**CINCO MINUTOS DE VALORES HUMANOS**

**para a escola**

**1º MÓDULO – segundo semestre**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**OBSERVAÇÕES:**

**01 -** Não tendo este Programa, *Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola,* fins lucrativos, é vedada sua comercialização, sob qualquer pretexto, sem a expressa autorização, por escrito, da autora.

**02** - Para simplificar, nas orientações ao (à) professor (a), estamos generalizando, empregando apenas “o professor”.

**03** – A cada cinco aulas, uma é de revisão das anteriores. Caso ela se estenda para além do tempo que lhe é destinado, o professor pode deixar a continuação para a aula seguinte, sem prejuízo para a organização das aulas.

Demais orientações se encontram no início do 1º semestre deste Módulo.

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**1º MÓDULO – segundo semestre**

**AULA 01**

# [*Nelson Mandela*](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Mandela)

# Quem aqui já ouviu a palavra apartheid?

# *O professor deve incentivar respostas.*

# A palavra apartheid significa "vida separada".

# O apartheid aconteceu na África do Sul, quando os brancos, que dominavam o país, obrigaram os demais povos a viver separadamente. Isto os impedia de viver como verdadeiros cidadãos.

# Os negros compunham 70% da população e foram excluídos de quase tudo. Eles não podiam circular por lugares onde os brancos viviam, a não ser com um “passe” especial, que era muito difícil de conseguir.

# Os poucos [hospitais](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hospital) que foram destinados a eles eram mal equipados.

# As melhores [praias](http://pt.wikipedia.org/wiki/Praia) só podiam ser freqüentadas pelos brancos.

# Quase não havia parques, cinemas, campos para esportes ou quaisquer amenidades nas áreas dos negros. Eles viviam na miséria, enquanto os brancos enriqueciam.

# Pensem na situação desumana em que os negros viviam na África do Sul.

# Mas um homem negro, Nelson Mandela, destacou-se na luta pelos direitos humanos naquele país. Ele conseguiu estudar Direito, apesar de todas as dificuldades, e como advogado liderou inúmeras ações visando acabar com a apartheid.

# Acabou sendo preso e foi condenado à prisão perpétua.

# Mandela ficou 27 anos na prisão. Pensem só. 27 anos preso, pelo fato de lutar pela igualdade de direitos em seu país...

# Acontece que nesse período seu nome ficou de tal modo associado à luta contra o apartheid que o clamor "Libertem Nelson Mandela" se espalhou ao redor do mundo.Em [1990](http://pt.wikipedia.org/wiki/1990), devido principalmente a pressões internacionais, Nelson Mandela foi libertado da prisão, com 72 anos de idade. Em 1994 tornou-se o primeiro presidente negro da África do Sul, acabando finalmente com esse tão nefasto regime chamado apartheid.

# Em 1993 Nelson Mandela, junto com outra pessoa, ganhou o Prêmio Nobel da paz.

# Nelson Mandela foi um idealista. Ele disse: “Minha luta é por uma sociedade democrática, livre, onde todas as pessoas de todas as raças vivam juntas em harmonia e com oportunidades iguais.”

# Em 2004, aos 85 anos de idade, Mandela se retirou da vida pública.

# Ele havia cumprido sua missão.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA 02**

***As várias faces da paz***

Quando vocês acordaram hoje pela manhã, qual foi a escolha que fizeram?

Algum de vocês escolheu ser pacífico no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Quem de vocês sabe explicar o que é paz?

*O professor deve incentivar respostas.*

# Sobre a paz, o dicionário Aurélio diz: 1. Ausência de lutas, violência ou perturbações sociais. 2. Ausência de conflitos entre pessoas; bom entendimento, harmonia. 3. Ausência de conflitos íntimos; tranqüilidade de alma. 4. Situação de um país que não está em guerra com outro.

Como vemos, a paz tem várias faces. Ela também pode estar relacionada à própria pessoa; pode se referir à família, ao bairro, à cidade, ao país... ou então ao nosso planeta. Também pode ser individual ou coletiva.

Vamos começar pela paz individual. Podemos entendê-la como sendo um estado de espírito sem ira, sem desconfianças, e sem esses sentimentos negativos que as pessoas costumam guardar no coração, como o ciúme, a inveja e o ódio.

A paz é uma condição interior de tranqüilidade, de não violência.

Muitas pessoas conseguem manter essa paz interior, apesar de situações complicadas. Já outras se estressam por qualquer coisa, e outras, ainda, partem para a agressão por qualquer motivo.

# Alguém aqui sabe dizer por que a paz é tão importante?

# *O professor deve incentivar respostas; perguntar aos alunos qual deles gosta de assistir a uma briga em casa, ver pessoas sendo agredidas e machucadas ou saber de guerras nas quais morrem milhares de pessoas inocentes etc.*

# Podemos dizer que a paz é importante por todas as razões, porque o seu oposto, que está na violência, na agressão, na guerra... só traz desgaste, estresse e sofrimento... muito sofrimento.

# A violência é força destruidora. É contrária ao direito e à justiça.

# Já a paz é um estado benéfico, permite a construção de bem-estar e de contentamento. A paz só nos faz bem.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

*Deve também incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 03**

***Paz para os outros***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês, escolheu ser gentil, atencioso e bem-educado no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Já falamos aqui sobre a paz individual, aquela que se refere à própria pessoa.

Hoje vamos refletir sobre a paz para os outros, quando ela parte de nós em direção aos outros, numa espécie de doação que podemos fazer.

Antigamente se usava uma saudação muito boa e bonita: “A paz esteja contigo” ou “A paz esteja neste lar”. Infelizmente está em desuso, ou seja, não se usa mais.

Quando dizemos, de coração, “a paz esteja contigo”, estamos desejando paz ao outro e ao mesmo tempo criando em nós próprios um estado de paz.

Querem fazer uma experiência?

*O professor deve se aproximar de alguns alunos, um por um, e, olhando-os com amorosidade, dizer: “A paz esteja contigo”. Em seguida, deve perguntar como se sentiram ao receber esse influxo de sentimento de paz.*

Agora, vocês vão olhar para o colega que esteja mais perto e, sem brincadeiras, dizer de todo coração: “A paz esteja contigo”.

Vamos trocar os papéis. Quem recebeu essa saudação vai devolvê-la ao mesmo colega, dizendo, de todo coração: “A paz esteja contigo”.

*O professor deve socializar o tema, perguntando como se sentiram com esse exercício.*

Outra forma de desenvolvermos paz para os outros é estarmos nós mesmos em paz. Assim, os outros vão se contagiando com ela. Já a presença de pessoas agressivas, violentas, mal-humoradas é muito desagradável.

Por isso todos gostam de pessoas que cultivam paz interior, que são afetuosas e respeitadoras.

**Tarefa de casa**

Quando chegarem em casa, ou assim que se encontrarem com o pai, a mãe ou outro familiar, experimentem lhe dizer esta saudação: “A paz esteja contigo”. Não é preciso ficar com vergonha... Vergonhoso é ser desonesto, mentir, prejudicar outras pessoas...

*O professor deve pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia a dia, dentro e fora da escola, quanto ao exercício da não violência.*

**AULA 04**

***Paz na família – parte 01***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver um bom convívio em casa, com os familiares, e incentivar respostas.*

Nós havíamos passado um dever de casa sobre a paz. Quem se lembrou de dizer “a paz esteja contigo”, ao encontrar o pai ou a mãe ou algum outro familiar?

*O professor deve incentivar respostas, socializando o tema; perguntar como se sentiram, qual foi a receptividade que tiveram etc.*

Já falamos aqui sobre a paz pessoal, aquela que vivenciamos em nossa própria intimidade, ou seja, a nossa paz.

Também falamos sobre a paz para os outros, quando ela parte de nós em direção aos outros. É uma doação que podemos fazer, assim como essa de desejar paz para os outros, ao cumprimentá-los.

Sempre é bom fazer algum bem aos outros, porque todo bem que fazemos sempre volta para nós de forma boa, benéfica. Mas também o mal que fazemos aos outros, da mesma maneira volta a nós de forma negativa, fazendo-nos sofrer. Essa é a lei universal ou cósmica de “ação e reação”, ou seja, toda ação provoca uma reação semelhante.

Jesus ensinou essa lei, quando disse: “Tudo que quiserdes que os outros vos façam, fazei-o também vós”.

Isto significa que sempre, ao fazermos qualquer coisa aos outros, devemos perguntar a nós mesmos como nos sentiríamos se estivéssemos no lugar desses outros.

Vamos ver um exemplo.

Digamos que você é bom em matemática e um coleguinha, que está tendo muita dificuldade com essa matéria, lhe pede ajuda e você pretende negar.

Mas, se você se colocar no lugar dele, vai sentir a sua aflição por não conseguir entender aquela matéria; vai pensar em como se sentiria feliz se recebesse ajuda e vai acabar ajudando. Com isso você estará gerando gratidão por parte do seu colega; vai saber também que poderá contar com ele no futuro, em alguma situação em que ele possa ajudá-lo.

Todos os seres humanos que habitam neste planeta formam uma grande família, a família humana. Por isso devemos nos esforçar para que essa família viva da melhor forma possível.

Mas como podemos fazer isso?

Podemos fazê-lo de várias formas:

1- Pelo bem que pudermos fazer aos outros;

2- Através dos bons exemplos que dermos;

3- Pelos bons ensinamentos que pudermos passar aos outros.

Todas essas boas ações que foram elencadas refletem um sentimento. Quem sabe dizer qual é esse sentimento?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que esse sentimento é o amor universal, o mais belo de todos os tipos de amor.*

Quando a humanidade vivenciar o amor universal, não haverá mais miséria, nem injustiça, nem tanta coisa ruim que nós vemos todos os dias acontecendo por aí.

Assim, todos poderemos ser felizes.

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 05**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Idealismo.**

Quem se lembra do que falamos sobre Nelson Mandela?

# *O professor deve incentivar respostas, lembrando que Nelson Mandela, foi um homem negro muito corajoso e inteligente, que lutou muito, sofreu muito, ficou preso durante 27 anos, mas conseguiu acabar com aquela situação horrível do apartheid que existia na África do Sul.*

# Nelson Mandela era um idealista. Ele deixou para a humanidade um exemplo de coragem e de tenacidade. Seu ideal era acabar com o apartheid, ou seja, a cruel discriminação que era feita aos negros e outros povos que viviam na África, e conseguiu.

# Quem de vocês sabe definir o que é um idealista?

# *O professor deve incentivar respostas.*

# Os idealistas são sonhadores por natureza, estão sempre tentando mudar o mundo ao seu redor para melhor. São pessoas que têm um ideal e se empenham em alcançá-lo, mesmo que seja algo muito difícil e até mesmo impossível de ser alcançado.

# Na História da humanidade vamos sempre encontrar idealistas que sonharam com determinada realização, lutaram com todas as suas forças e acabaram conseguindo.

# Alguém sabe dar um exemplo de pessoa idealista?

# *O professor deve incentivar respostas, lembrando Nelson Mandela, Gandhi, Joana D’Arc, Martin Luther King etc.*

# Há milhares de idealistas trabalhando por um mundo melhor. Eles lutam pelas baleias, as tartarugas e outras espécies, para que não sejam extintas; pelas florestas, a fim de não serem devastadas; pelos animais, para que não sejam maltratados. Lutam pelos direitos das minorias, pelos mais necessitados, contra as injustiças, contra a corrupção e por aí afora.

# É preciso ter muito amor, desse amor universal, para deixar os interesses pessoais e os comodismos a fim de trabalhar pelos outros de forma desinteressada, assim como fazem os idealistas.

**b) Sentimentos negativos.**

Em outras aulas, conversando sobre a paz, falamos sobre alguns sentimentos negativos que muitas pessoas costumam guardar no coração.

Quem se lembra que sentimentos são esses?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que os sentimentos referidos são o ciúme, a inveja e o ódio; que esse tipo de sentimentos cria em nós um clima de muita desarmonia, roubando nossa paz, que é uma condição interior de tranqüilidade, de não violência.*

**c) Paz interior.**

Dissemos, naquela aula, que algumas pessoas conseguem manter paz interior apesar de situações complicadas, enquanto muitas outras se estressam por qualquer motivo e, outras ainda, partem para a agressão mesmo que o motivo seja banal.

Vejamos qual de vocês consegue manter paz interior apesar de situações complicadas.

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**AULA 06**

***Aventura Virtual – Episódio 21***

Ao acordar pela manhã, algum de vocês, escolheu desenvolver paz interior durante o dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Vimos, no último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, como as crianças, seu Timón e o gorila, o Migão, conseguem fugir da aldeia dos canibais que pretendem jantá-los. Eles correm muito, mas os gritos dos perseguidores aproximam-se mais e mais. As crianças empregam todas as energias para tentar escapar e seu Timón resfolega pelo esforço da corrida.

Os nativos estão cada vez mais perto... tão perto que quase dá para sentir seu hálito de comedores de carne humana.

Algumas flechas passam zunindo, e uma delas atinge Migão nas costas. O alto pega na outra mão do animal, ajudando-o a correr, mas ele cambaleia e acaba caindo. O ex-triste coloca-o nas costas para recomeçar a corrida, mas os nativos já os cercam dando gritos de vitória.

Os fugitivos olham uns para os outros com desalento, assim como quem “entrega o couro às varas”.

O destino parece estar conspirando contra eles, como se os estivesse empurrando para os estômagos famintos daqueles canibais.

Um doloroso suspiro estufa o peito dos ex-tristes e o alto comenta em tom magoado:

– Terminar assim, estupidamente, numa festa de antropófagos... Logo agora que encontramos o grande tesouro da vida, a alegria.

Os nativos, vendo que as presas não têm como fugir, começam um ritual de danças, circulando em torno deles, com gestos e gritos ameaçadores.

As crianças voltam os olhos para baixo, não querendo ver, e percebem que o chão vai tomando uma coloração estranha. Olham para cima e vêem surgindo do meio das estrelas um foco de luz em tons de azul-marinho. A luz aproxima-se rapidamente envolvendo o grupo e sugando-o para o alto, deixando os nativos confusos e apavorados.

– Ufa! – exclama seu Timón, dando um suspiro de alívio. – Essa foi por pouco.

Aquela estranha luz continua içando o grupo, que logo dá entrada numa enorme nave espacial estacionada à grande altura. O salão onde se encontram é igual à daquela assembléia comandada por Ashtarih, que aconteceu ainda no começo desta aventura.

O alto e Gilberto colocam Migão sobre um degrau da arquibancada. Com muito cuidado, conseguem retirar a flecha e fazem uma atadura com o cachecol da Teca. O estado do animal parece melindroso.

Gilberto se senta a seu lado, alisa-lhe o pêlo macio e, com a voz embargada pelas lágrimas, diz:

– Você vai ficar bom, Migão... nós vamos cuidar de você.

O grupo, reunido em torno do chimpanzé, aguarda em aflitiva expectativa. Teca, desconfiada, pergunta em voz baixa:

– Será que isto aqui é da verdadeira ou da falsa Ashtarih?

– Só esperando para ver – responde seu Timón. – Mas algo me diz que é da falsa.

Mal acabam de falar, entra Fávia, desta vez sem tentar passar-se por Ashtarih. Traz uma capa longa em tons de vermelho, azul-marinho e dourado, ricamente bordada e na cabeça uma tiara, com pedras preciosas.

Pára em frente ao grupo, olhando intencionalmente para as crianças, e fala sem rodeios:

– Eu tenho uma proposta para vocês. Venham, por favor. Só as crianças.

Vocês devem estar curiosos para saber qual é a proposta de Fávia, mas vamos deixar para outra aula de valores humanos.

**AULA 07**

***Paz na família – parte 02***

Quando vocês acordaram hoje pela manhã, qual foi a escolha que fizeram?

Algum de vocês escolheu ser pacífico no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*OBSERVAÇÃO: Pede-se que a escola prestigie a idéia de se elaborar um “painel da paz”, conforme orientado nas próximas aulas.*

Hoje vamos começar um trabalho de equipe sobre a paz na família. Vocês podem formar equipes para pensar em alguma coisa que **vocês** **mesmos** podem fazer para que haja paz na família.

*O professor deve organizar as equipes, a fim de que as crianças não causem confusão.*

*As equipes devem conversar entre si e anotar as conclusões a que chegarem. Essa tarefa continua na próxima aula de valores humanos, quando os trabalhos serão entregues ao professor.*

É bom vocês capricharem nessa tarefa porque as sugestões de vocês vão fazer parte do “painel da paz”, que será feito aqui na escola.

Hoje vocês vão conversar, trocar idéias e anotar sugestões. Essa tarefa vai ser concluída na próxima aula de valores humanos.

*OBSERVAÇÃO:*

*Os resultados, assim como os da próxima tarefa, devem ser “trabalhados” para formar o painel, com dois temas:*

1. *– O que o próprio aluno pode fazer para haver paz na família.*
2. *– O que os adultos podem fazer para que haja paz em casa.*

**AULA 08**

***Paz na família – parte 03***

Ao acordar pela manhã, algum de vocês, escolheu ser gentil, atencioso e bem-educado no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*Os alunos deverão concluir as sugestões sobre o que* ***elas mesmas podem fazer*** *para que haja paz na família, entregando-as ao professor.*

A tarefa de vocês para a próxima aula de valores humanos é fazer entrevistas com os adultos das suas casas. Vão explicar a eles que a sua turma está fazendo um trabalho sobre a paz, e que eles, os adultos, deverão dizer o que **eles próprios** podem fazer para que haja paz na família. Não vale eles falarem uns dos outros, ou seja, “o que fulano ou sicrano poderia fazer”. Cada um só deve falar sobre si mesmo, sobre **o que pode fazer** para que haja paz em casa.

Vocês devem anotar o que eles disserem e trazer amanhã. Esses resultados também vão fazer parte do “painel da paz”, que será feito aqui na escola.

*OBSERVAÇÃO: É importante que os alunos recebam essa tarefa por escrito, como segue, para não fazer confusão.*

**Tarefa de casa:** Perguntar a cada adulto da família o que essa pessoa poderia fazer para que haja paz no lar.

*SUGESTÃO: A escola pode organizar um evento para inaugurar o painel, ou qualquer outro evento que possa envolver os demais alunos.*

**AULA 09**

***Paz como objetivo de vida***

Ao acordar pela manhã, algum de vocês, escolheu se esforçar para que haja paz em casa?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*O professor deve receber as tarefas de casa sobre “o que os adultos podem fazer para que haja paz na família”. Esses resultados deverão ser juntados aos anteriores para a confecção do painel.*

Vocês sabiam que muitas pessoas fizeram da paz o seu objetivo de vida?

Há muitos grupos de pessoas, muitos movimentos e até mesmo instituições cuja finalidade é trabalhar pela paz. Há até mesmo uma universidade da paz em Brasília, a Unipaz, com núcleos em vários estados.

Observem só que coisa interessante! Enquanto tantas pessoas vivem em função da violência, da agressão e da maldade, muitas outras dedicam suas vidas para trabalhar pela paz, pelo bem-estar dos outros, para diminuir os sofrimentos dos outros. São pessoas que, mesmo estando numa luta contínua pelos seus ideais, com certeza, por dentro, estão em paz e com a consciência tranqüila.

Algum de vocês sabe dizer por que aquele que se dedica a ajudar os outros pode sentir-se em paz e com a consciência tranqüila?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que, ao nos dedicarmos aos outros sem esperar recompensa, estamos desenvolvendo amorosidade em nossos corações; que esse é um sentimento maravilhoso, que nos faz bem, nos pacifica; que o fato de fazermos alguma coisa de bom pelos outros deixa nossa consciência tranqüila, por estarmos fazendo a nossa parte; que ninguém pode sentir-se feliz vendo outros sofrerem e nada fazer para ajudar, mesmo podendo; que só os egoístas e os maus não se importam com o sofrimento alheio.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

 **AULA 10**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Paz na família.**

Nas últimas aulas de valores humanos, tivemos como tema a paz, começando com o trabalho de equipe sobre o que **vocês mesmos** podem fazer para que haja paz na família.

Quem de vocês tem procurado fazer a sua parte, para que a família tenha paz?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, pedindo aos que se manifestarem para narrar essas experiências.*

Depois vocês foram convocados a fazer entrevistas com os adultos das suas casas, perguntando o que **eles próprios** podem fazer para que haja paz em casa.

Quem aqui fez essas entrevistas?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, pedindo aos alunos para narrarem suas experiências com as entrevistas e a receptividade que tiveram.*

**b) Paz como objetivo de vida.**

Também falamos sobre pessoas que fizeram da paz o seu objetivo de vida. Enquanto tantas pessoas vivem em função da violência, da agressão e da maldade, muitas outras dedicam suas vidas para trabalhar pela paz, pelo bem-estar dos outros, para diminuir os sofrimentos dos outros. São pessoas que, mesmo carregados de problemas e dificuldades, numa luta contínua pelos seus ideais, com certeza, por dentro, estão em paz e com a consciência tranqüila.

Quem de vocês, quando crescer, gostaria de fazer alguma coisa mais abrangente pela paz?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

*O professor deve pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia a dia, dentro e fora da escola, quanto ao exercício dos valores estudados.*

**AULA 11**

***Aventura Virtual – Episódio 22***

Vimos, no último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, como eles foram salvos lá da aldeia dos canibais, graças à amizade e gratidão que haviam conquistado com suas boas ações.

Existe um ditado muito conhecido que diz assim: “Mais vale um amigo na praça do que dinheiro na caixa”. E isto é verdade.

A amizade é um sentimento que faz bem ao coração e à vida da gente.

Mas nós tínhamos ficado no momento em que o grupo havia sido sugado para a nave de Ruk Pollus, e a Fávia chama as crianças dizendo que quer lhes fazer uma proposta, mas só a elas.

– Nada feito! – Exclama Gilberto. – Seu Timón e Migão vão também.

Fávia pensa por instantes e acaba concordando. Seu Timón levanta Migão cuidadosamente, e o grupinho segue a garota até outro salão. Numa das pontas, há um grande painel de comando em frente a um enorme globo representando a Terra, girando no espaço. Em seu giro ela vai sendo iluminada por um grande foco, que seria o sol. Todos os países aparecem demarcados por linhas, e as grandes potências surgem em cores mais brilhantes e fortes. Na outra ponta da sala, há uma mesa com cadeiras, para onde Fávia conduz os “visitantes”, convidando:

– Sentem-se.

Migão é cuidadosamente colocado num sofá, e o grupo toma assento à mesa. Fávia olha as crianças uma por uma e diz com firmeza e sem rodeios:

– Como vocês sabem, o grande Ruk Pollus está se preparando para governar o mundo. E para consegui-lo... falta pouco.

Faz um gesto largo com a mão abarcando o grande globo e continua:

– Nós vamos fazer deste planeta tudo o que quisermos... Entenderam?

Fávia tenta sorrir para tornar-se simpática, mas está tão acostumada à frieza de sentimentos que só consegue fazer uma careta. Teca, conseguindo dominar o medo, pergunta com ar ingênuo.

– Se vocês são tão poderosos assim, por que estão querendo nossa ajuda?

Seu Timón sorri da pergunta inteligente, enquanto Fávia responde:

– É porque precisamos do trabalho de vocês para completar nossas reservas de energia.

Fávia olha intensamente para as crianças, como a passar-lhes um pouco de sua própria ambição e continua:

– Pollus é muito generoso com quem o serve... Muito generoso mesmo.

Fazendo-se insinuante, continua:

– Vocês podem escolher... podem pedir qualquer coisa... riqueza, poder... qualquer coisa mesmo.

– Qualquer coisa mesmo? – pergunta Gilberto.

Pelos olhos de Fávia perpassam reflexos de vitorioso prazer, pois já conta como certa a adesão das crianças.

– Qualquer coisa, Gilberto. É só pedir... Imaginem tudo aquilo que vocês mais possam desejar.

Gilberto olha para Migão e percebe que sua respiração está ofegante. O gorila está mal. Profundamente penalizado, suspira, pensando: “O que eu mais queria agora era ver o meu amigo curado”.

Como se adivinhasse o pensamento de Gil, Fávia vai até o animal e toca-o com a ponta do dedo procurando disfarçar o nojo.

– Nós temos meios de tratá-lo. Temos médicos, veterinários... tudo que é preciso. É só vocês se decidirem a nos ajudar...

As crianças estão silenciosas. Fávia pensa que estão avaliando sua oferta. Trata de apelar. Vai até Gil e puxa-o pela mão levando-o até Migão.

– Não quer salvar o seu amigo? – pergunta em tom incisivo.

Gilberto ajoelha-se ao lado do macaco, alisa seu pêlo macio e fica olhando para ele com olhar distante, como quem consulta a própria consciência... ou pede perdão.

Fávia observa a cena. Não quer dar tempo ao grupo para pensar. Puxa Gil delicada, mas firmemente para junto da mesa.

– Vocês, Teca e Serginho, também podem pedir qualquer coisa que quiserem... O senhor também, seu Timón.

Fazendo-se mais insinuante, conclui:

– Vamos... peçam!

Os Praxedinhos trocam um olhar e se entendem. Gilberto volta para junto de Migão, abaixa-se e fica olhando para ele. Duas lágrimas se formam em seus olhos. Abraça o animal, enterra o rosto no pescoço peludo sussurrando um pedido de perdão e volta para junto dos outros. Tem lágrimas nos olhos, mas encara Fávia com serenidade.

– Está bem – diz Gilberto. – Então vamos pedir...

Que será que as crianças vão pedir à Fávia? Vocês acham que elas vão aceitar a oferta de trabalhar para Ruk Pollus?

Bom, isto vamos ver no próximo episódio.

**AULA 12**

***Ajudar os outros***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado observar a si mesmo para ver se está vivenciando os valores aprendidos nestas aulas, e socializar.*

Numa das nossas aulas de valores humanos, dissemos que aquele que se dedica a ajudar os outros pode sentir-se em paz e com a consciência tranqüila. Estão lembrados?

Mas é bom refletirmos um pouco sobre isso, sobre essa questão de ajudar os outros, porque há gente que gosta de se aproveitar da bondade alheia. Muita gente se aproveita dos programas de ajuda que o governo oferece e, em vez de procurar um trabalho, fica só recebendo essa ajuda. Há pessoas que realmente não teriam como viver sem ela, mas também há muitos se beneficiando quando deveriam estar trabalhando.

Muitas pessoas vivem pedindo esmolas quando poderiam trabalhar. Muitas crianças e jovens não se esforçam nos estudos e, ao ficar adultos, continuam sua vidinha preguiçosa, sustentados pelos pais.

Há pessoas que não aceitam qualquer trabalho, preferindo viver da caridade alheia.

Existe um dito muito interessante que é assim: “Que minha mente aprenda a pensar com amor, e meu coração a amar com sabedoria”.

Essa é uma orientação realmente perfeita: pensar com amor e amar com sabedoria. É uma forma de viver com equilíbrio.

Vamos ver um exemplo.

Digamos que algum de vocês está almoçando num restaurante com seus pais e aparece um mendigo pedindo dinheiro para comprar um pão, dizendo que está com fome.

O que vocês acham que seus pais deveriam fazer?

*O professor deve incentivar respostas.*

Vamos ver o que seus pais fariam, se estivessem **pensando com amor.** Com certeza iriam atender ao pedido do mendigo. Afinal é um ser humano e está com fome.

Mas, se estivessem **amando com sabedoria,** sabem o que eles fariam? Com certeza iriam comprar um prato de comida para o mendigo. Dessa forma estariam agindo com amor e com sabedoria, porque muitos mendigos pedem dinheiro para comer, mas o que estão querendo é comprar bebidas alcoólicas e até mesmo drogas; outros pedem esmola para sustentar familiares preguiçosos; outros, ainda, o fazem por achar isto mais fácil do que procurar um meio mais digno para sobreviver.

Como pudemos ver, **pensando com amor e amando com sabedoria,** sempre temos muito mais possibilidades de acertar em nossas ações.

Quando pensamos com amor, estamos desenvolvendo esse sentimento maravilhoso do afeto, da fraternidade. Essa é uma grande conquista do nosso espírito, porque a fraternidade, o amor, são forças divinas manifestando-se em nós. E, ao agirmos com sabedoria, não estamos favorecendo a preguiça ou a sem-vergonhice de alguém; além disso, estamos enriquecendo nossos aprendizados na vida.

*O professor deve pedir aos alunos para escreverem em suas agendas ou cadernos a fim de se lembrar sempre de agir desta forma:* ***Pensar com amor e amar com sabedoria****.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 13**

***Paz coletiva***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado viver de tal forma a ter a consciência tranquila.*

Hoje vamos falar novamente sobre a paz, a paz coletiva.

O dicionário diz que ela está na ausência de lutas, de violência, de perturbações sociais, de guerra...

Existem organizações internacionais, assim como a ONU, Organização das Nações Unidas, que tem em seus objetivos manter a paz mundial. Assim, quando ocorrem situações de conflito entre países, a ONU procura encontrar soluções pacíficas para os problemas. Ela também se ocupa com a questão dos direitos humanos, procurando fazer com que sejam respeitados.

Muitas vezes também ocorrem situações delicadas entre dois ou mais países, então, para evitar uma guerra, governantes de outros países se reúnem para tentar encontrar soluções, visando à pacificação.

 Mas a violência também tem outros formatos, como, por exemplo, na injustiça, no trabalho escravo, na corrupção...

Vamos explicar melhor.

A **injustiça** é uma violência que se pratica contra alguém, contra seus direitos naturais.

O **trabalho escravo** violenta os direitos do trabalhador.

Já a **corrupção** é a violência contra o povo e contra a própria justiça.

Hoje a mídia mostra continuamente a ação de corruptos que se apropriam de valores que são pagos pelo povo, na forma de impostos.

Vamos ver quem sabe dizer como e onde esse dinheiro roubado pelos corruptos está fazendo falta.

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, lembrando que tais valores deveriam estar sendo utilizados honestamente na construção e manutenção de hospitais, escolas, estradas; na contratação de mais profissionais da saúde, mais professores; na compra de equipamentos e tudo o mais que é da responsabilidade dos governos.*

*O professor deve incentivar os alunos a serem educados e afetuosos em casa com os familiares, na escola e nos demais ambientes onde estiverem.*

**AULA 14**

***Os pilares da paz – afetividade***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser afetuoso neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

A paz necessita de alguns pilares para sustentá-la, tais como a afetividade, a alteridade e o respeito.

Hoje vamos falar sobre a afetividade.

As pessoas afetuosas não são briguentas nem agressivas; são naturalmente pacíficas; não são de fazer intrigas nem de falar mal de alguém e, como tratam aos demais com afeto, ganham facilmente a simpatia dos outros.

Vemos, então, como a afetividade é importante na construção da paz.

*Sugestão:*

*O professor deve propor um “pingue-pongue” entre os alunos. Para facilitar, pode-se dividi-los em dois grupos, A e B, tomando por base os que estão no lado direito da sala e os que estão no lado esquerdo.*

*O grupo A vai citar um personagem conhecido que represente o oposto da afetividade, ou seja, a agressividade, a violência, a guerra.*

*Em seguida, o grupo B cita algum personagem conhecido que represente a afetividade.*

*Volta-se ao grupo A, com outro personagem violento, agressivo; em seguida, ao grupo B com mais um personagem afetuoso. Perde o lado que terminar primeiro com seu estoque de personagens.*

*Como provavelmente é o lado A quem vai perder, o professor deve explicar que há tanta desigualdade e sofrimento em nosso planeta porque a maioria da população cultiva alguma forma de violência, de agressividade e ganância.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 15**

***Revisão***

*O professor deve perguntar aos alunos quem compartilhou os ensinamentos da aula anterior com os familiares e socializar, pedindo algum feedback sobre o que os pais e/ou familiares comentaram.*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Não vender a própria consciência.**

No episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, ficamos sabendo como a Fávia chantageou Gilberto, prometendo cuidar do Migão, que estava muito ferido, se, em troca, eles se bandeassem para o lado de Ruk Pollus.

Na opinião de vocês, eles devem aceitar a oferta de Fávia em troca de salvar o chimpanzé?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando aos alunos que a consciência é algo que jamais se deve vender, porque representa a grande lei, a lei cósmica, o que há de mais puro no ser humano.*

**b) Paz coletiva**

Em outra aula falamos sobre a paz coletiva, que está na ausência de lutas, de violência, de perturbações sociais, de guerra, e citamos a ONU, Organização das Nações Unidas, que tem em seus objetivos manter a paz mundial.

Assim, quando ocorrem situações de conflito entre países, a ONU procura encontrar soluções pacíficas para os problemas. Ela também se ocupa com a questão dos direitos humanos, procurando fazer com que sejam respeitados.

**c) Outras formas de violência.**

Depois falamos sobre outras formas de violência que estão na injustiça que é praticada contra alguém; no trabalho escravo e na corrupção...

Quem sabe dizer por que a corrupção pode também ser considerada como violência?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que muitos corruptos se apropriam do dinheiro público, um dinheiro que deveria estar sendo utilizado na saúde, na educação e para melhorar as condições de vida do povo; esta é uma violência contra os direitos dos cidadãos.*

**d) A paz necessita de pilares para sustentá-la.**

Por último, falamos sobre os pilares de que a paz necessita para sustentá-la, tais como a afetividade, a alteridade e o respeito.

Quem sabe responder por que a afetividade é importante na construção da paz?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**AULA 16**

***Aventura Virtual – Episódio 23***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós tínhamos ficado na parte em que a Fávia propõe aos Praxedinhos trabalharem para Ruk Pollus, dizendo que elas podem pedir tudo o que quiserem se aceitarem a oferta. Diz ainda que eles têm veterinário e tudo o mais para tratar do Migão, que havia levado uma flechada e está muito mal.

Então Gilberto, com lágrimas nos olhos, encara Fávia com serenidade, dizendo:

– Está bem. Então vamos pedir...

A garota sorri, com ar vitorioso. Gilberto levanta a cabeça, estufa o peito, fixa os olhos nos dela e diz com firmeza:

– Nós queremos que haja paz na Terra; que haja fraternidade, justiça, honestidade e respeito. Que todos os seres humanos tenham direito a uma vida digna e com plena liberdade.

A expressão vitoriosa de Fávia muda rapidamente, enquanto Gil conclui, olhando firme para ela e falando com segurança.

– É isso que nós pedimos... e queremos. E é por isso que vamos lutar... nem que para isso tenhamos que dar até a última gota do nosso sangue... sempre.

Fávia não contava com essa reação das crianças. Achava que seria fácil comprá-las. Tem vontade de esganá-las, mas se contém. Fala, procurando abrandar a voz:

– Isso é utopia...

Serginho pergunta, ingenuamente:

– O que é utopia?

Seu Timón observa que Teca dá uma leve cutucada em Serginho e Gilberto por baixo da mesa, mostrando-lhes a pedra cor-de-rosa que Ashtarih lhe dera. Percebe que é importante distrair Fávia e ganhar tempo. Sorri sob o bigode grisalho e explica:

– Utopia é um país imaginário do escritor inglês Thomas Morus, que viveu pelo ano 1.500 da nossa era. É um país onde o governo é organizado de maneira a proporcionar ótimas condições de vida a um povo equilibrado e feliz...

Fávia interrompe, exclamando:

– O que é absolutamente impossível.

– Eu acho que só é impossível se as pessoas não quiserem – diz calmamente seu Timón, observando as crianças pelo canto do olho. Percebe que elas estão com as pontas dos dedos encostadas na pedrinha e por suas expressões dá para perceber que estão concentradas em emoções de amor.

Fávia arregala os olhos. Não sabe que sensação estranha é aquela que lhe penetra os sentimentos. Sua expressão se abranda, e todo o corpo relaxa. Aos poucos um suave sorriso começa a se esboçar em seu rosto.

Mas a porta se abre intempestivamente, e entra Ruk Pollus, enraivecido, acompanhado de cinco gigantes, nus da cintura para cima. Outros dois entram arrastando os ex-tristes. Com voz trovejante, grita:

– Levem-nos! Levem-nos depressa! Todos eles! Depressa!

Os homens agarram os “visitantes”, inclusive Migão, e os levam para uma espécie de plataforma de desembarque. A grande nave pousa numa planície onde são largados nossos amigos. Os gigantes retornam rapidamente a bordo, e o estranho aparelho decola, desaparecendo quase em seguida.

A ação foi enérgica e rápida.

Serginho, como não podia deixar de ser, comenta:

– Poxa! Escapamos no limite!

Seu Timón faz um curativo em Migão, usando umas ervas medicinais que encontrou à beira de um pequeno córrego, comentando:

– Vamos ver se com isto podemos salvar nosso amigo...

Será que eles vão conseguir salvar o gorila?

Essa resposta vai ficar para o próximo episódio da aventura virtual dos Praxedinhos.

**AULA 17**

***Os pilares da paz – alteridade***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser afetuoso neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Nós dissemos outro dia que a paz necessita de alguns pilares para sustentá-la, tais como a afetividade, a alteridade e o respeito, e falamos sobre a afetividade. Hoje vamos falar sobre a **alteridade**, que é o respeito que devemos ter para com os outros, aceitando as diferenças e os que são diferentes de nós, aprendendo a conviver bem com todos.

Se eu acredito que a Terra é azul, e outros acreditam que ela é verde, eles têm todo o direito de pensar assim. Se eu torço por um time, devo respeitar os que torcem por outros times e deixá-los torcer em paz. Se eu tenho determinada religião, ou mesmo nenhuma, não devo fazer pouco caso das religiões dos outros. Se gosto de determinada cor, preciso respeitar o gosto dos outros que preferem outras cores. Isto é alteridade. Vocês entenderam?

Todos somos diferentes uns dos outros, e isso é maravilhoso.

O que vocês diriam se todas as pessoas fossem exatamente iguais, pensassem de modo igual, tivessem os mesmos gostos, se vestissem da mesma forma...?

*O professor deve incentivar respostas.*

Se todas as pessoas fossem exatamente iguais seríamos assim como um cardume de peixes... Sem graça, não acham?

Por isso devemos aceitar bem todos que são diferentes de nós, seja na maneira de ver e de viver a vida, quanto no tipo físico, na cor, nas diferenças existentes entre as diversas raças etc.

Quem de vocês gosta de música, levante a mão?

Muito bem, a música só existe porque há sete notas musicais, que são todas diferentes umas das outras. Toda música é feita com essas notas. Por serem diferentes, os compositores juntam-nas de forma harmoniosa e aí temos a música.

Até mesmo os dedos das nossas mãos não são iguais.

*O professor deve pedir aos alunos para segurarem um lápis ou outro objeto com a mão; em seguida, perguntar como iriam segurá-lo se todos os dedos fossem iguais, ou seja, não teriam o polegar que é diferente dos demais dedos; socializar o tema, mostrando que, para haver harmonia, é preciso haver diferenças e, sendo assim, precisamos respeitar os diferentes e aceitá-los como são; lembrá-los de que a alteridade é um valor muito importante para a construção da paz.*

*Deve também convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 18**

***Os pilares da paz – respeito – parte 01***

Quando vocês acordaram hoje pela manhã, qual foi a escolha que fizeram?

Algum de vocês escolheu ser respeitador no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Dissemos outro dia que a paz necessita de alguns pilares para sustentá-la, tais como a afetividade, a alteridade e o respeito. Nós já falamos sobre a afetividade e a alteridade.

Quem se lembra do que é alteridade?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que a alteridade é o respeito que devemos ter para com os outros, aceitando as diferenças e aprendendo a conviver bem com elas.*

Pois bem, hoje vamos falar sobre o pilar do respeito, que é muito importante na construção da paz.

Quando respeitamos os outros, procuramos agir de forma a não os importunar; cuidamos de não invadir a privacidade alheia, nem criar situações de conflito.

Vamos dar um exemplo. Digamos que alguém gosta de ouvir música em alto volume. Se for uma pessoa que tenha respeito pelos outros, vai cuidar de graduar o volume de tal forma a não incomodar os vizinhos.

Imaginem como seria ruim se vocês estivessem estudando para uma prova importante e o vizinho botasse o som num volume alto, atrapalhando a concentração.

Então, se não queremos que os outros nos incomodem, como devemos agir?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que, se não queremos que os outros nos incomodem, também não devemos incomodar aos outros.*

O respeito também faz parte da boa educação. A pessoa bem-educada sempre procura não incomodar os outros.

Assim, o nosso direito de fazer, de falar, de ouvir... só deve ir até onde não colida com o direito dos outros.

Vamos agora ver outras situações nas quais devemos respeitar os outros.

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 19**

***Os pilares da paz – respeito – parte 02***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Hoje vamos falar sobre o respeito às leis.

Existem as leis universais, que alguns chamam de leis naturais; outros as chamam de leis de Deus, leis cósmicas etc. Elas sempre existiram e nunca se modificam, porque são perfeitas. E existem as leis humanas, que se modificam com o passar do tempo, com a tendência de se tornarem cada vez mais justas e sábias.

Se as pessoas obedecessem às leis universais ou de Deus, que são sempre de amor, não haveria sofrimento na Terra, porque todos se ajudariam mutuamente. Não haveria ricos nem pobres, e todos teriam os mesmos direitos e deveres. A Terra seria um paraíso.

E quanto às leis humanas, vocês acham que elas são importantes?

*O professor deve incentivar respostas.*

Muitas pessoas que se acham espertas agem de forma a burlar a lei. Elas conseguem enganar as leis humanas, mas não escapam das leis divinas. Quem age mal atrai o mal para si mesmo. Pessoas assim podem até prosperar, ficar muito ricas e poderosas, mas de que vale o dinheiro com a consciência pesada? De que vale o poder, se nem mesmo amigos verdadeiros os poderosos conseguem ter, com poucas exceções? As pessoas não amam os poderosos, mas têm medo deles por causa do mal que eles possam fazer. Muitos fingem amizade a eles por interesse, mas amizade verdadeira raros poderosos possuem.

Quando morre uma pessoa boa, honesta, digna, sua passagem pela Terra deixa saudades; seu nome é lembrado e citado como exemplo. Quando morre um corrupto, ou uma pessoa má, muitos respiram aliviados e seu nome só vai servir como exemplo daquilo que não se deve ser ou fazer.

*O professor deve socializar, pedindo aos alunos para citar nomes de personagens conhecidos, cuja existência foi exemplar. (OBS.: É provável que algum aluno cite pessoas conhecidas como artistas e outros que deixaram saudades, mas é preciso deixar claro que o foco deve estar nas virtudes e não nas glórias.)*

**AULA 20**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) A força do amor.**

No episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, vimos como Gilberto, Teca e Serginho, que eram crianças com boa formação moral, recusaram a chantagem da Fávia e aproveitaram a oportunidade para envolvê-la em emoções de amor, utilizando-se da energia da pedrinha cor-de-rosa que Ahstarih havia dado à Teca.

Essa aventura virtual é imaginária, mas, em muitos momentos, ela retrata a realidade. Quando Fávia sentiu-se envolvida em emoções de amor, a expressão dura do seu rosto começou a mudar e todo o seu corpo relaxou. Até mesmo um suave sorriso se desenhou em seus lábios. A força do amor relaxa, pacifica e deixa a pessoa de bem com a vida. É o melhor sentimento que existe.

**b) Alteridade.**

Também falamos sobre a alteridade, como sendo um dos pilares da paz.

Vamos ver quem sabe dizer por que a alteridade é importante na construção da paz.

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que alteridade é o respeito que devemos ter para com os outros, aceitando as diferenças e aprendendo a conviver bem com elas.*

**c) Respeito.**

Também mostramos que o respeito é um dos pilares mais importantes na construção da paz.

Vamos ver agora quem sabe dizer por que o respeito é tão importante na construção da paz.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando aos alunos que o respeito forma o alicerce do bom convívio.*

É a falta de respeito de uns para com os outros que gera tantos conflitos, tantas injustiças e maldades. Da mesma forma, quem devasta as florestas, agride a natureza, maltrata animais, polui as águas, a terra e o ar, está faltando com o respeito pela a vida e pelo nosso planeta.

Também falamos sobre o respeito às leis e explicamos que existem as leis de Deus, que alguns chamam de leis naturais ou cósmicas, e que existem as leis humanas.

Vejamos agora quem aqui sabe dizer como seria a Terra se todas as pessoas obedecessem às leis de Deus, que estão sempre fundamentadas no amor.

*O professor deve incentivar respostas.*

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para vivenciarem sempre o respeito em todos os seus relacionamentos.*

**AULA 21**

***Aventura Virtual – Episódio 24***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós tínhamos ficado no ponto em que as crianças, seu Timón, os dois ex-tristes e Migão, o gorila, haviam sido largados pela nave de Ruk Pollus numa planície. Vimos também o quanto Ruk estava nervoso, ordenando que retirassem o grupo da sua nave o mais rapidamente possível.

Vocês sabem o porquê dessa reação do Ruk?

É porque as crianças estavam usando aquela pedra cor-de-rosa que Ashtarih havia dado à Teca, para dinamizar sentimentos de amorosidade. Ruk conhecia o poder desse sentimento e, como ele era “do mal”, estava com medo de que Fávia pudesse se contagiar de amor e escapar ao domínio dele.

Pois bem, a turma então é deixada numa planície.

Todos estão muito cansados e procuram acomodar-se da melhor forma possível. Felizmente há palha e folhas secas. Gil, é claro, está ao lado de Migão.

Seu Timón, tranqüilamente deitado sobre a palha macia, olhando as estrelas que brilham intensamente no céu, fala como se estivesse dizendo a si mesmo:

– Duas coisas me enchem a alma de crescente admiração e respeito: o céu estrelado sobre mim e a lei moral dentro de mim.

– Que legal, seu Timón! – exclama Gilberto. – Não sabia que o senhor era poeta.

– Não, não sou poeta – responde seu Timón. – Isso foi dito por Immanuel Kant, um filósofo alemão que viveu no século XVIII. Para ele, todas as pessoas sabem o que é certo e errado. Não porque aprenderam, mas porque a lei moral é algo que faz parte da própria razão.

– O que significa isso de “a lei moral dentro de mim”? – Pergunta Serginho, com voz de sono.

– Alguns filósofos acham que a consciência é uma parcela de Deus em nós – responde Seu Timón. – Outros entendem que podemos perceber Deus, como sendo a Grande Lei, a Lei Universal. E como somos seres racionais e vivemos no universo, a nossa consciência guarda reflexos dessa lei. Isto é meio complicado, não é?

Gil fica pensativo por instantes. Depois comenta:

– Mas nem sempre a gente sabe se está agindo certo ou errado.

– Há uma regra básica, infalível – esclarece seu Timón. – É só fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem. Essa regra, aliás, está na base de todas as grandes religiões.

Teca comenta entre dois bocejos:

– A maioria das pessoas faz o contrário...

– Mas não são felizes – afirma seu Timón. – Quem age contra a própria consciência está violentando a si mesmo.

Gilberto pensa um pouco e diz:

– Eu sou ainda um pré-adolescente, mas já tenho visto muita coisa. Existem pessoas que não têm consciência.

– Todos têm – responde Seu Timón. – Só que escondem a consciência embaixo de toneladas de ganância, de ódio, de desejos de poder... Quando eu falo em toneladas, é claro que é de forma simbólica.

O alto, dos ex-tristes, entra na conversa, dizendo:

– Essa é uma questão muito complicada. A gente faz coisas erradas sem se preocupar com a consciência, mas, um dia, quando menos espera, ela começa a nos cobrar. Eu conheci um homem, o Deodato, que havia assassinado o dono de um armazém para roubar. Depois de algum tempo, ele conheceu uma jovem, apaixonou-se e casou-se com ela. Teve três filhos. A vida para ele estava ótima, mas a consciência começou a cobrar. Passou a ter pesadelos com o homem a quem havia matado, e a coisa foi se complicando tanto que ele sentiu que acabaria enlouquecendo. Que fez então? Contou tudo à esposa, procurou a polícia e se entregou, confessando o crime. Pegou muitos anos de cadeia, mas, como tinha uma conduta exemplar, acabou solto antes do esperado, em liberdade condicional. Pois bem, a primeira coisa que Deodato fez foi procurar a família do homem a quem havia assassinado. A viúva havia vendido o armazém, pois não sabia lidar com ele, e o dinheiro da venda já estava no fim. Ela e os filhos iam passar muitas necessidades. Deodato passou então a ajudar a família do homem que havia assassinado. Custeou os estudos das crianças; fazia as compras de supermercado para a viúva e assim, depois de muitos anos de lutas para manter as duas famílias, a dele e a da sua vítima, finalmente, quando todos já estavam bem encaminhados na vida, Deodato se deu por satisfeito. Chamou a esposa e disse: “Agora já posso dormir em paz. Minha consciência me deixou tranqüilo”.

O que vocês acham dessa atitude do Deodato?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*Deve também incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA 22**

***Consciência tranqüila***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado viver de tal forma a ter a consciência tranquila.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós ficamos na parte em que as crianças, seu Timón, os ex-tristes e o gorila Migão são deixados numa planície pela nave de Ruk Pollus.

Antes de adormecerem, deitados na palha macia, seu Timón, explicando sobre a questão da consciência, diz que alguns filósofos entendem que Deus é a Grande Lei, a Lei Universal. E, como somos seres racionais e vivemos no universo, a nossa consciência guarda reflexos dessa lei; é por isso que sabemos o que é certo e o que é errado.

Vocês querem uma prova disso?

Pois bem. Vocês agora vão imaginar que estão andando pela rua e percebem que uma pessoa deixou cair a carteira no chão. Vocês apanham a carteira e vêem que está cheia de dinheiro.

O que fariam?

Levante a mão quem iria ficar com o dinheiro para si.

*O professor deve fazer a contagem.*

Agora levante a mão quem iria correr atrás da pessoa que perdeu a carteira, para devolvê-la.

*O professor deve fazer a contagem e socializar o tema.*

Aqueles de vocês que devolveriam a carteira estariam agindo dessa forma porque ouviram e atenderam a orientação da própria consciência. Estão muito certos. É assim mesmo que se deve agir para ficar com a consciência tranqüila.

Isso de termos a consciência tranqüila é muito importante porque é com ela que convivemos as 24 horas do dia. Ela está em nós, e só podemos ter paz e harmonia interior quando a nossa consciência está em paz.

Já aqueles que ficariam com o dinheiro estariam agindo contra a Grande Lei, e isto gera desarmonia interior.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas, a fim de poderem ser sempre a consciência tranqüila.*

**AULA 23** *(Colaboração de Milton Ferreira***)**

***O Pequeno Príncipe – parte 01***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser responsável neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Mário estava meio incomodado naquela tarde, por causa do calor. Deitado em sua cama, olhava uma revista de esportes que ganhara de um tio há alguns dias. Ele gostava muito de esportes, principalmente de corridas de carros, que achava muito emocionantes e bonitas de se ver. Era fã incondicional do Airton Sena, porque sabia que a família dele fundara uma instituição que atende a grande número de crianças e jovens, proporcionado-lhes desenvolvimento humano.

Mesmo a contragosto largou a revista de esportes e pegou o livro que a escola havia indicado para as crianças da sua turma. O nome do livro era “O Pequeno Príncipe”, que tinha sido escrito por um francês, piloto de aviões, um homem de nome engraçado... Saint-Exupéry. Curioso, foi ao computador, a fim de procurar na Internet alguma informação sobre o livro. Soube assim que aquele era um dos livros mais lidos do mundo e que era uma linda história, conhecida por muitas e muitas crianças de vários países.

Mário animou-se. Pegou o livro e foi logo ficando satisfeito ao ver que continha muitas ilustrações, inclusive algumas que tinham sido feitas pelo próprio Saint-Exupéry, e olha que eram muito bonitas.

Mais animado ainda, começou a ler. O livro falava sobre o Pequeno Príncipe, um menino que morava em um planeta pequeno, muito distante do nosso. Lá ele havia plantado uma rosa e gostava muito dela, e observem que interessante, a rosa falava e conversava com ele, fazendo-lhe companhia. Apesar de gostar muito dessa rosa, e de esta gostar dele, ela era muito orgulhosa e às vezes deixava o principezinho muito triste. Por isso, ele resolveu viajar e acabou caindo aqui, no nosso planeta Terra.

Mário ficou muito intrigado... Como é que alguém pode gostar tanto assim de uma planta? Ele gostava muito de esportes, da mãe, do irmão, do pai e até da Rosa, mas essa Rosa da qual ele gostava era aquela que ajudava a cuidar da casa, dele e de seu irmão. Só que essa Rosa era uma pessoa, e não uma planta.

O professor deve socializar o tema, a partir das seguintes questões: O *que é GOSTAR? Se de nada gostássemos, a vida teria graça? Por que é importante conhecermos e aprendermos a gostar de coisas, de animais e principalmente de pessoas?*

**AULA 24** *(Colaboração de Milton Ferreira***)**

***O Pequeno Príncipe – parte 02***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser solidário neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

 Mário tinha ficado intrigado com a história do Pequeno Príncipe. Só de imaginar crianças como ele vivendo em outros planetas o deixava impressionado. Será que havia algo assim, de verdade?

Pensando nisso, foi ficando triste ao imaginar como seria a vida de um menino vivendo sozinho em um planeta.

– Viver sozinho deve ser muito ruim – disse para si mesmo.

Olhou para seu irmãozinho Julio, que brincava na sala, e tentou imaginar como seria sua vida se ele não tivesse um irmão. Muitas vezes tinha ficado com raiva dele, quando pegava seus brinquedos sem pedir permissão e, quando a raiva era muito grande, dava-lhe uns tapas... Aí, era aquela confusão. Lá vinha a Rosa querendo saber o que tinha acontecido e acabava mandando os dois para o quarto.

É bem verdade que às vezes ficava aborrecido com Júlio, mas eles se divertiam bastante. Assistiam a desenhos animados, andavam de bicicleta num parquinho perto de casa, conversavam durante as refeições sobre as brincadeiras que costumavam fazer.

– É isso! – exclamou. No fundo gostava muito do irmão e sabia que a vida sem ele seria muito monótona. E se vivesse sem Rosa, então? Ou pior, sem a mãe ou sem o pai, que embora não estivessem sempre presentes, sabia que podia contar com eles?

Viver sem eles? Viver sozinho? Mário nem queria imaginar! Com certeza seria muito, muito ruim!

*O professor deve socializar, explicando que todos precisamos uns dos outros; que ninguém conseguiria viver completamente só; que estamos sempre aprendendo uns com os outros e que toda tentativa de isolamento traz um grande sentimento de solidão, exatamente devido a essa necessidade de compartilharmos nossas vidas com as outras pessoas; que devemos então, por isso mesmo, aprender a conviver, a viver harmoniosamente com as outras pessoas e com as outras culturas; por fim, deixar claro que, mais do que aprender apenas a respeitar as diferenças, devemos aprender a conviver bem com elas.*

**AULA 25**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Grandeza de um céu estrelado e das leis morais nas consciências das pessoas.**

No episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, vimos como as crianças, seu Timón, os dois ex-tristes e o chimpanzé Migão se acomodam para dormir sob o céu estrelado.

Alguém se lembra do que disse seu Timón, repetindo as palavras do grande filósofo alemão Immanuel Kant?

*O professor deve incentivar respostas.*

Ele disse: “Duas coisas me enchem a alma de crescente admiração e respeito: o céu estrelado sobre mim e a lei moral dentro de mim”.

Como vocês entendem esses dizeres de Kant?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que Immanuel Kant mostrou com essas palavras o quanto admirava a grandeza de um céu estrelado. Mostrou também como admirava o fato de as leis morais existirem dentro dele.*

**b) Guia interno.**

Quando Kant disse que admirava o fato de as leis morais existirem dentro dele, ele se referia à consciência, esse **guia interno** que todos temos. É como se fosse um núcleo em nossa intimidade no qual se encontra o conhecimento das leis universais, essas leis que nos orientam de forma segura, informando-nos sempre o que é certo e o que é errado.

Vamos imaginar uma situação na qual vocês teriam machucado uma pessoa, mas como era noite e estava escuro, aquela pessoa não conseguiu ver vocês. Então chega alguém e diz para fugirem, a fim de não serem reconhecidos e castigados pelo que fizeram.

Quem de vocês ficaria para dar socorro à pessoa que machucaram e aguentar as conseqüências daquele ato?

*O professor deve incentivar respostas.*

Aqueles de vocês que ficariam para dar socorro à pessoa que machucaram, estariam obedecendo aos ditames de suas consciências, e mesmo que viessem a sofrer algum castigo pelo que fizeram, estariam se sentindo em paz.

Já os outros que fugiriam, estariam criando um ponto de conflito em suas consciências e disso não conseguiriam fugir, e não teriam paz enquanto não procurassem consertar o mal que haviam feito.

Por isso é preferível agir sempre de acordo com a consciência, com essas leis morais de que falou o filósofo alemão Immanuel Kant.

**c) Pessoas que acabam adormecendo a própria consciência.**

E quanto a essas pessoas que a nada nem a ninguém respeitam, que são agressivas e más, que preferem agir de acordo com seus desejos e paixões, o que acontece com a consciência delas?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, esclarecendo que tais pessoas, de tanto agirem mal, acabam adormecendo a própria consciência, mas que um dia, mais cedo ou mais tarde, ela desperta e começa a cobrar, gerando remorso, que é muito ruim em todos os sentidos.*

**AULA 26**

***Aventura Virtual – Episódio 25***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso em casa com os familiares, e incentivar respostas.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós ficamos na parte em que as crianças, seu Timón, os ex-tristes e o gorila Migão são deixados numa planície pela nave de Ruk Pollus. Ali encontram palha e folhas secas para se acomodar.

No dia seguinte, Gilberto acorda com alguém lhe fazendo um cafuné. O dia já está claro, e, recortado sobre o azul do céu, vê a figura de Migão coçando-lhe a cabeça. Olha atônito para o animal e seus olhos vão se enchendo de lágrimas.

– Migão, você está curado! – exclama. Em seguida grita para os demais:

– Gente, o Migão está curado!

Os outros acordam e vão acarinhar o chimpanzé, felizes com sua recuperação. Até Teca se encoraja a chegar mais perto. Seu Timón examina o animal e finalmente diz:

– É... parece que ele está bem...

Minutos mais tarde, os ex-tristes despedem-se, seguindo caminho. Seu Timón, as crianças e Migão partem na direção das montanhas. Duas horas mais tarde, chegam à entrada de uma caverna encravada nas paredes de um “canyon”. Seu Timón entra, e os outros seguem atrás. Andam um pouco e chegam diante de uma parede com uma porta fechada. Em cima, há uma placa onde se lê: FAÇA UMA BOA AÇÃO E RECEBA UMA GRANDE RECOMPENSA.

Teca coça a ponta do nariz.

– Que esquisito! Se alguém faz uma boa ação para receber uma recompensa...

– Já **não é** uma boa ação – completa Gilberto.

Seu Timón abre a porta, e entram numa sala que mais parece uma loja. Nas paredes há várias prateleiras com objetos ainda dentro das embalagens originais: inúmeros tipos de brinquedos, roupas exóticas, eletrodomésticos, jóias... Os olhos das crianças brilham ao olhá-los. De repente Gilberto exclama:

– Um som, um Mini System! Olha, Serginho, tem rádio, MP3... é o nosso... aquele que a gente morre de querer...

– O meu patim! – exclama Teca, segurando um belo modelo de patim nas mãos. – Eu sempre quis ter um desses.

Seu Timón observa uma pequena bolsa com uma plaquinha onde está escrito: “Bolsa mágica. Contém sete moedas de ouro. Sempre que seu dono tirar uma, surge outra igual em seu lugar”.

– Arre!!!... Quer dizer que o dono desta bolsa pode ser a pessoa mais rica do mundo – diz seu Timón para si mesmo. – É só ir tirando moedas de ouro...

Até Migão apanha um brinquedo, um boneco com cara engraçada. Então, abre-se uma porta nos fundos da sala. Os cinco olham desconfiados.

– Se a porta está aberta, acho que é para a gente passar – diz seu Timón, passando para o outro lado.

As crianças largam os objetos nas prateleiras e o seguem, desembocando numa gruta cheia de estátuas assustadoras. Parecem pessoas petrificadas: homens, mulheres e crianças. Teca se aproxima para olhá-las mais de perto, dá um grito e corre a abraçar-se com Gilberto, exclamando:

– Essas estátuas parecem gente!

Mas os sustos não ficam por aí. No fundo da gruta, sentado num grande trono de ouro todo cravejado de pedras preciosas, está um homem vestido como um rei, mas com ar muito triste. Tem os pulsos algemados ao trono. Ao ver os visitantes, por seus olhos passa um reflexo de esperança.

– Sejam bem-vindos – diz com entonação ansiosa. – Eu sou o Rei destas montanhas.

As crianças olham-se, assustadas. Seu Timón apresenta um ar enigmático.

– Aproximem-se, por favor – continua. – Não tenham medo... Não estão vendo que estou algemado?

 As crianças e seu Timón aproximam-se, e Migão vai até o trono para examinar tudo com sua natural curiosidade. O Rei continua, com tristeza na voz:

– Antigamente, todos os dias eu cavalgava ao amanhecer, despertando a natureza... Tudo tinha vida e beleza. As encostas eram cheias de mata, pequenos riachos e magníficas cascatas. Havia muitos animais silvestres, muitos pássaros... tudo era alegria.

As crianças estão impressionadas. Teca, penalizada, pergunta:

– O que aconteceu?

– O gênio do mal conseguiu me prender aqui. Não posso mais acordar a natureza ao alvorecer. Vocês devem ter visto que lá fora está tudo morto.

– E não se pode fazer nada? Ninguém pode soltar o senhor? – pergunta Serginho.

– Pode sim. Qualquer pessoa pode. Se quiserem, vocês podem me libertar.

O Rei faz pequena pausa e conclui com indisfarçável ansiedade na voz.

– E podem pedir qualquer coisa como recompensa.

Os olhos de Serginho brilham, ao perguntar:

– Podemos pedir o Mini System?

– Podem sim. Qualquer coisa... até mesmo aquela bolsa mágica.

– Bolsa mágica? – pergunta Teca, muito curiosa.

– É uma bolsa com sete moedas de ouro – explica o Rei. – Quando seu dono tirar uma, aparece outra no lugar.

As crianças, maravilhadas, retornam correndo à sala dos brinquedos. O rei espera, com expressão terrivelmente ansiosa, pensando: “Será que eles vão cair na armadilha?”

No próximo episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vamos saber que armadilha era aquela e se as crianças vão cair nela.

**AULA 27**

***O Ciúme e a inveja***

Joselito vivia implicando com seu irmão Carlinhos, que era quatro anos mais novo que ele. Achava que Carlinhos era mais bonito, pois tinha um cabelo louro, caracolado, e um sorriso que o tornava muito simpático.

Tudo que o irmãozinho fazia, Joselito ia logo contar à mãe, com aquele ar de quem está denunciando algo errado que o mano tivesse feito. Além disso, nunca perdia oportunidade de dar uns tapas no Carlinhos, por qualquer motivo e mesmo sem razão.

Certo dia Carlinhos contou à mãe que Joselito vinha faltando aula na escola para ir jogar futebol com amigos... Ah, para quê! Isto lhe rendeu meia dúzia de murros e alguns beliscões.

Diante disso, a mãe botou Joselito de castigo: uma semana sem televisão, sem computador e sem passeios. Além disso, teria de ler um livro nas horas vagas, quando não estivesse estudando.

Joselito odiou ter de ler um livro. Tinha preguiça de ler, mas dessa vez não teve jeito. O livro escolhido era sobre relacionamentos em família e, como a mãe vinha lhe perguntar diariamente o que ele entendera sobre a leitura do dia, era preciso prestar atenção.

Certa noite, sem ter com que se ocupar, Joselito começou a pensar em sua vida. Primeiro, sentiu pena de si mesmo por causa do castigo, porém foi refletindo mais profundamente e chegou à conclusão de que o castigo era merecido. Assim, nesse rumo de suas reflexões, acabou concluindo que ele tinha um sério problema com relação ao irmão, mas não conseguia perceber qual seria a causa. Sabia que amava Carlinhos, mas não conseguia se controlar. Tinha sempre o garoto na mira da sua atenção, procurando algo de ruim no irmão que pudesse mostrar à mãe. Seria ciúme? Seria inveja? “Não, claro que não!” pensou assustado.

Acabou adormecendo e sonhou que se encontrava num lugar escuro, muito feio, e que fugia de alguns seres estranhos que o perseguiam, gritando:

– É ciúme! É inveja! Esse garoto tem inveja do irmão que é mais bonito que ele, por isso é tão mau.

Joselito acordou com o coração aos saltos, a respiração ofegante e um aperto no peito.

Quando conseguiu acalmar-se, procurou decifrar o significado daquele sonho, ou pesadelo. Mas não havia nada para decifrar, estava tudo muito claro. Sentia que realmente tinha ciúme, e pior ainda, tinha inveja do irmão, por isso o maltratava.

Lembrou-se vagamente de quando era filho único. Era ele o centro das atenções. Quando chegava uma visita, todos os agrados eram para ele. No Dia da Criança e no Natal, os melhores presentes eram sempre os dele. A mãe passava todo o tempo livre com ele... Ah, mas depois que Carlinhos nasceu, tudo mudou. O irmãozinho veio tomar seu lugar, ocupar seus espaços e, conforme crescia, demonstrava qualidades que ele, Joselito, não possuía. Era um menino calmo, amoroso e mais inteligente que ele.

Era isso! O que ele sentia era realmente ciúme e também inveja do Carlinhos.

Joselito não gostou da ideia de saber que era ciumento e invejoso e foi procurar no livro que a mãe o obrigara a ler, alguma coisa que pudesse ajudá-lo. Leu, dessa vez com gosto, e acabou compreendendo muitas coisas. Resolveu mudar. A partir de então, deixaria de ver Carlinhos como a um rival e trataria de vê-lo como a um irmão, um irmão de verdade.

Refletiu mais um pouco e chegou à conclusão de que ele próprio, Joselito, poderia tornar-se um garoto muito simpático. Bastava querer.

Pela manhã, bem cedo, foi ao quarto de Carlinhos para acordá-lo e lhe deu um abraço.

O garoto estranhou aquela atitude, mas percebeu logo que era de coração e começou a chorar, dizendo:

– Eu nunca pensei que você fosse gostar de mim algum dia...

Joselito não aguentou... Com um nó na garganta, abraçou novamente o irmão, sentindo o quanto gostava dele.

Sabia também que, daquele dia em diante, os dois seriam verdadeiros irmãos. Mesmo que brigassem de vez em quando, o que seria natural, não haveria mais agressões nem implicância. Nada de ciúme, muito menos de inveja.

*O professor deve incitar os alunos a observarem a si mesmos para ver se têm sentimentos como o ciúme ou a inveja.*

**AULA 28**

***Responsabilidade*** *(Colaboração de Socorro Souza)*

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado eliminar sentimentos como o ciúme e a inveja, que porventura tenham.*

Paulo era um garoto de 11 anos. Morava com os pais, seu Jonas e dona Elita, além da avó, dona Marlinda, que tinha por ele muito carinho.

Certo dia Paulo trouxe dois colegas para fazerem uma pesquisa na Internet, sobre as sete maravilhas do mundo, e os três foram para o quarto de Paulo, onde havia um computador.

Depois de duas horas, dona Elita bateu à porta a fim de chamar os garotos para um lanche. Como ninguém atendia, entrou e ficou muito aborrecida com o que viu: Paulo olhava uma revista imprópria para a sua idade; Márcio, seu colega de 12 anos, e Carlos, de 11 anos, estavam em frente ao computador, olhando fotos de carros de corrida. Desanimada, chamou a atenção dos três dizendo:

– Foi para isso que vocês se reuniram hoje aqui em casa?

Olhando para o filho, falou com tristeza na voz:

– Ao que me consta, havia uma pesquisa a ser feita sobre as maravilhas do mundo e, certamente, não é nessa revista que você vai encontrá-las.

Virando-se para os colegas de Paulo, comentou:

– Quanto a vocês, também estão errados em gastar seu tempo a ver carro de corrida, quando deveriam estar estudando. Levantem-se todos para o lanche e, ao terminarem, vocês dois irão para suas casas. Vão fazer suas pesquisas em qualquer obra. Se não encontrarem em casa, poderão encontrar na biblioteca.

– Mas, mãe, o trabalho é de equipe – reclamou Paulo.

– Agora já não é mais – respondeu dona Elita.

– E vou fazer esse trabalho sozinho? – quis saber o garoto, com ar irritado.

– Vai sim, e sem ajuda da Internet. Vai pesquisar nas enciclopédias que temos em casa. Nelas você vai encontrar tudo o necessário. Vai ler sobre as sete maravilhas do mundo e escrever com suas próprias palavras. Ao terminar o trabalho, quero que mostre a mim, a seu pai e à sua avó. Ela vai ficar muito decepcionada com sua atitude de trocar um trabalho sério por uma coisa banal. Quando a professora perguntar por que não pesquisaram na Internet, você irá contar-lhe a verdade. E tem mais, pela falta de responsabilidade para com as tarefas da escola, vai ficar sem Internet durante uma semana, e depois disso vou controlar seus horários e os *sites* que anda visitando.

Paulo quis retrucar, mas não sabia o que dizer. Ao ficar sozinho no quarto, sentou-se junto à janela para curtir a raiva que sentia, mas não teve tempo. Luizinho, seu amigo, estava chegando e vinha lhe pedir um livro emprestado. Era um livro de história.

Essa ocorrência sem importância mexeu com Paulo, que se pôs a pensar sobre o quanto deveria ser grato aos pais. Eles se sacrificavam para que ele pudesse estudar num bom colégio e para que nada lhe faltasse. Com Luizinho era diferente. O pai tinha ido embora, e a mãe, coitada, não tinha como pagar-lhe um bom colégio, nem comprar livros.

Decidiu-se. Inflou o peito e disse para si mesmo:

– A partir de agora, vou levar o estudo a sério. Vou me esforçar de verdade. Daqui a alguns anos, quero estar formado, conseguir um bom emprego e ajudar meus pais, quando forem mais idosos. Quero que eles sintam orgulho de mim.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para sempre levar o estudo muito a sério.*

**AULA 29**

***Com licença***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser bem-educado neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Vocês agora vão fechar os olhos e imaginar que estão numa loja de brinquedos, cheia de gente.

Cada um de vocês vai imaginar que está procurando aquele brinquedo que gostaria de ganhar de presente. De repente aparece alguém mais apressado e lhe dá um empurrão para poder passar. *(10 segundos)*

Muito bem, podem abrir os olhos e dizer o que sentiram quando levaram o empurrão daquela pessoa sem educação.

*O professor deve incentivar respostas, enfatizando a importância do “dá licença”.*

Agora fechem novamente os olhos e imaginem que estão na mesma loja cheia de gente.

Cada um de vocês vai imaginar que continua procurando aquele brinquedo que gostaria de ganhar. De repente aparece alguém mais apressado e lhe diz com delicadeza: “Me dá licença?” *(10 segundos)*

Agora podem abrir os olhos e dizer como se sentiram quando a pessoa apressada pediu licença para passar.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, enfatizando a importância da boa educação em qualquer lugar e em todas as circunstâncias; lembrar que todos admiram uma pessoa educada.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 30**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Ajudar sem pedir recompensa.**

No episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos como o grupinho chega a uma caverna e ali encontra o Rei da Montanha, que estava preso no salão das estátuas de pedra. O Rei então lhes pede para o soltarem e em troca oferece vários prêmios, alguns até mesmo muito valiosos.

E vocês? Se de repente se vissem numa situação assim, com alguém pedindo ajuda e oferecendo recompensa valiosa, que fariam? Iriam ajudar sem se importar com a recompensa, ou iriam aceitar a recompensa para ajudarem essa pessoa?

Vejamos.

Levante a mão quem ajudaria, sem pedir recompensa.

*O professor deve contar quantos alunos escolheram essa opção.*

Agora levante a mão quem pediria a recompensa para ajudar.

*O professor deve contar quantos alunos escolheram essa outra opção e pedir para que fiquem atentos porque, na próxima aula de valores humanos, eles terão uma resposta bem interessante.*

**b) Ciúme e inveja.**

Em outra aula, vimos a história de Joselito, que vivia implicando com seu irmão Carlinhos e até mesmo maltratando-o de vez em quando, o que lhe rendeu um castigo muito oportuno porque teve tempo para pensar na própria vida e perceber o quanto era mau com o irmão mais novo, apesar de amá-lo muito. Depois de um sonho, mais pesadelo que sonho, chegou à conclusão de que toda aquela implicância era apenas ciúme e inveja. Ciúme, porque desde que o irmão nascera, a mãe tinha deixado de lhe dar a mesma atenção que dava antes, pois seu tempo era pouco para cuidar do bebê e, inveja, porque Carlinhos era mais bonito e mais simpático que ele.

Pois bem, depois daquelas reflexões Joselito resolveu mudar sua conduta. Passaria a ser realmente amigo do irmão e se tornaria um garoto simpático.

Vocês agora vão fazer uma reflexão. Vão fechar os olhos por alguns segundos e analisar a si mesmos, procurando perceber se têm algum tipo de inveja ou de ciúme.

*O professor deve monitorar o tempo para a reflexão das crianças; incentivar respostas e socializar o tema.*

**AULA 31**

***Aventura Virtual – Episódio 25***

Vocês se lembram que, no último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, eles ficam penalizados com a situação do Rei da Montanha e que, ao saber que poderiam escolher uma recompensa para libertar o Rei, voltam correndo para a sala dos brinquedos para escolher suas recompensas?

Enquanto isso, no gabinete de comando da nave de Ruk, este e Fávia observam num monitor de TV cada detalhe da cena.

– Eu acho que eles vão cair na armadilha – arrisca Fávia. – A tentação é muito grande.

Faz uma expressão maldosa e conclui:

– Assim ficamos livres deles... Para sempre.

 Ruk dá um murro na mesa do monitor e fala com ódio:

– Três míseros fedelhos ganhando batalhas contra Ruk Pollus!!!

Anda um pouco pela sala e esbraveja:

– Mas eles me pagam. Vou transformá-los em brita... e eles vão servir de alicerce para a minha estátua, quando eu for o dono do mundo.

Na sala dos brinquedos, as crianças continuam olhando tudo para melhor poder escolher as recompensas. Mas não estão mais tão entusiasmadas quanto antes. Gilberto externa o pensamento dos três.

– Vocês acham certo a gente pedir recompensa por uma boa ação?

Olham umas para as outras em silêncio, e suas expressões alegres vão murchando. Sem dizer palavra alguma, devolvem os brinquedos às prateleiras. Gilberto tira o boneco das mãos de Migão, dizendo carinhosamente, mas com firmeza:

– Migão, desta vez não vai dar.

 Seu Timón sorri sob o bigode grisalho, acompanhando as crianças de volta à gruta das estátuas. Gilberto, como porta-voz do grupo, dirige-se ao Rei.

– Desculpe, seu Rei, mas nós não queremos recompensa. Basta o senhor dizer o que é preciso fazer.

Mal acaba de falar, as algemas abrem-se misteriosamente. O Rei levanta as mãos olhando para elas, quase sem acreditar em tamanha ventura. Quando se convence de que está livre, uma expressão de indizível felicidade vai se espalhando por seu rosto. Volta os olhos para o alto em gesto de gratidão, enquanto duas grossas lágrimas rolam dos seus olhos.

– Até que enfim!... Até que enfim, meu Deus!!! – exclama. – Eu estou livre... livre!

As crianças estão mais do que espantadas, e seu Timón sorri abertamente. O Rei levanta-se e desce daquele trono-prisão, movimentando os braços para fazer retornar a circulação. Aproxima-se das crianças, ajoelha-se diante delas dizendo, com lágrimas nos olhos e na voz:

– Obrigado. Muito obrigado. Vocês salvaram mais do que a minha vida. Vocês me deram a liberdade.

– Mas nós não fizemos nada! – exclamam os três ao mesmo tempo.

O Rei, profundamente emocionado, explica com a voz embargada pelos soluços que procura conter:

– Para eu ficar livre, era preciso aparecer alguém grande o bastante para não aceitar recompensa pela boa ação.

Serginho, sem entender bem o sentido daquelas palavras, replica:

– Mas nós não somos grandes... somos crianças.

Seu Timón não consegue conter o riso, que soa estranhamente naquela cena repleta de emoção. O Rei olha para ele, levanta-se e vai abraçá-lo, exclamando:

– Como são inocentes essas crianças! Tão dignas e nobres...

 Apontando o dedo para as estátuas, continua:

– Estão vendo? Todas elas são pessoas que aceitaram recompensa para me libertar e foram transformadas em pedra.

Um frêmito de horror perpassa pelo grupo. Os Praxedinhos, assustadíssimos, ficam algum tempo olhando para aquelas pessoas transformadas em pedra, pensando que agora elas próprias poderiam estar assim. Só seu Timón permanece sorridente, como se já conhecesse aquele enredo. Finalmente, Gilberto, recuperando-se um pouco do susto, pergunta:

– Quer dizer que, se a gente tivesse aceitado recompensa para libertar o senhor... agora...

– Agora vocês estariam ali, transformados em pedra – completa o Rei.

O episódio de hoje da aventura virtual dos Praxedinhos termina aqui, mas voltamos em breve para saber o que aconteceu depois...

*O professor deve pedir às crianças que cada uma delas faça uma boa ação, por mínima que seja e sem esperar recompensa, a fim de narrá-la na próxima aula de valores humanos.*

*Os alunos devem anotar a tarefa de casa para não se esquecerem de realizá-la.*

**AULA 32**

***Quem fez uma boa ação?***

*O professor deve pedir às crianças que narrem as boas ações que tiverem feito, conforme o dever de casa da última aula de valores humanos, e socializar o tema.*

*Se não houver boas ações a serem narradas pode-se passar para a aula seguinte.*

**AULA 33**

***Respeito pelo professor***

*O professor deve perguntar aos alunos quais deles têm se lembrado de usar o “faz favor”, o “com licença”, de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e de agradecer pelas gentilezas que tenham recebido.*

Vocês se lembram da Mariazinha, aquela garota que sonhou com o planeta Hipotalus, que explodiu?

Pois bem, certo dia, na escola, o Tito, um colega de sala da Mariazinha, xingou a professora ao ser repreendido por esta. A professora ia chamar a supervisora, mas Mariazinha pediu para falar.

Concedida a permissão, ela foi para junto da mesa da professora e disse a seus colegas:

– Gente, vamos pensar um pouco. Nós precisamos ter muito respeito pelos nossos professores, porque, se não fossem eles, como seria a nossa vida?

Nequinho, um aluno que sempre achava um jeito de mostrar sua má educação, gritou lá do fundo da sala:

– Seria muito melhor. Teríamos o dia inteiro para curtir a vida.

Mariazinha não se importou e perguntou:

– Nequinho, seu pai faz o quê?

– Meu pai é médico – respondeu com tom orgulhoso.

– Muito bem, Nequinho – exclamou Mariazinha e continuou:

– O seu pai, para ser médico, o que foi que ele fez?

– Ora que pergunta boba, ele estudou medicina.

Mariazinha deu um sorriso irônico e falou:

– Pois bem, para seu pai poder estudar medicina, primeiro ele teve que aprender a escrever, a ler e todas as outras coisas que nós estamos aprendendo aqui na escola, não é verdade?

Nequinho estava tão sem graça que nem respondeu, e Mariazinha continuou:

– Vocês sabiam que os professores tiveram que estudar muito, mas muito mesmo, para poder nos ensinar? Vocês sabiam que eles ganham pouco; que muitos deles precisam dar aulas pela manhã, à tarde e também à noite, para poder manter suas famílias? Por que vocês acham que eles continuam com essa profissão, ganhando pouco e, ainda por cima, ouvindo desaforos de crianças sem educação?

Mariazinha olhou para a professora, com um olhar carinhoso e agradecido, e continuou:

– Essa profissão, a de professor, é uma missão de muito amor, de muito desprendimento. Por isso precisamos respeitar nossos professores e também amá-los. Isto é importante para eles se sentirem recompensados pelos sacrifícios que fazem por nós; para que eles possam continuar nos ensinando, pois, só assim, nós poderemos ter um futuro melhor.

As crianças estavam emudecidas. Nunca tinham pensado assim e já olhavam para a professora com mais respeito e carinho. Mariazinha concluiu, dizendo:

– Vocês sabiam que muitos professores estão mudando de profissão por não agüentarem a grosseria e a agressividade dos alunos? Se todos eles mudarem de profissão, não teremos mais professores e então... quando ficarmos adultos, que será de nós? Sem estudo, vamos é puxar carroça por aí, para termos o que comer... Gostaram da idéia?

Ao voltar para seu lugar, observando as expressões de seus colegas, Mariazinha teve certeza de que todos entenderam muito bem o que ela quis dizer e que tratariam de ser mais obedientes e educados a partir de então.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA 34**

***A mentira***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado viver de tal forma a ter a consciência tranquila.*

Ana Rosa era uma garota inteligente, estudiosa e educada. Era filha de um empresário bem-sucedido, que viajava muito. A mãe era médica e passava grande parte do seu tempo no hospital. Com isso a garota pouco via os pais.

Tudo começou com uma mentirinha aqui, outra ali, e logo, logo, a garota já mentia tanto nas pequenas, quanto nas grandes coisas.

Os colegas sempre lhe diziam que um dia ela se daria mal por causa disso, mas Ana Rosa estava gostando muito do que entendia ser apenas uma brincadeira.

Certo dia, como o pai estava viajando e a mãe de plantão no hospital, ela achou que poderia pegar um cineminha com as amigas ao sair da escola. Ligou para casa e, mentindo, disse à cozinheira que iria almoçar na casa de uma amiga e passar a tarde com ela, mas, assim que pisou na rua, viu-se seqüestrada por dois homens e uma mulher e foi levada para um cativeiro. Ali, ela conseguiu ouvir uma conversa entre os seqüestradores e reconheceu a voz de um deles. Era o Antonio, que tinha sido jardineiro da sua casa.

Ana Rosa era esperta e conseguiu apossar-se do celular da mulher que tomava conta dela, sem que esta percebesse. Ligou para casa e foi a cozinheira quem atendeu. Falando baixinho, informou que tinha sido seqüestrada, mas a cozinheira riu e desligou o telefone. Ana Rosa entendeu que a cozinheira achou que ela estava mentindo, como era o costume da garota. Desesperou-se, mas nada poderia fazer, pois precisava devolver o celular, já que a sua carcereira estava voltando.

Foram doze dias de cativeiro em condições muito precárias. Naquela triste situação e com medo de ser morta pelos seqüestradores, Ana Rosa teve muito tempo para refletir. Se não fosse uma pessoa mentirosa, a cozinheira lhe teria dado atenção e ela lhe teria informado que o Antonio era um dos seqüestradores. Com essa informação, a polícia teria muito mais facilidade para encontrá-la, mas agora... que seria dela?

Finalmente seu cativeiro foi encontrado e ela posta em liberdade, mas já não era mais a garota mentirosa de antes. Ana Rosa aprendera a lição.

E vocês? Quem aqui tem o costume de mentir?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, enfatizando a importância de sempre se dizer a verdade.*

**AULA 35**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Grandeza de espírito.**

No episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, vimos como eles escolheram fazer a boa ação, sem pedir recompensa e como isto lhes salvou as vidas. Se tivessem aceitado as recompensas, teriam se transformado em estátuas de pedra. Que horror!

Vimos também como aquele gesto tão desprendido das crianças salvou o Rei da Montanha e o quanto ele ficou agradecido.

Mas ele disse uma frase interessante que vale a pena lembrar. Foi a seguinte: “Para eu ficar livre, era preciso aparecer alguém **grande o bastante** para não aceitar recompensa pela boa ação”.

O que ele quis dizer com esse “grande o bastante”, já que foram crianças que o libertaram e não alguém grande?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que a grandeza à qual ele se referia era grandeza de espírito e não de tamanho físico; que as crianças agiram com essa grandeza, ao não pedir recompensa pela boa ação. O professor também pode pedir aos alunos para citarem personagens que agiram com grandeza de espírito.*

**b) Importância dos professores na vida das pessoas.**

Depois tivemos aquela aula em que a Mariazinha falou sobre a importância dos professores na vida das pessoas. Quando dizemos professores, estamos nos referindo à profissão, que tanto é exercida por mulheres quanto por homens.

Vimos como ela calou a arrogância do Nequinho, que se achava o máximo, por ser filho de um médico e lembrou-lhe que seu pai, para chegar a ser médico, teve que aprender primeiro tudo o que se aprende na escola. Falou também sobre o muito que os professores tiveram de estudar, do sacrifício que fazem para exercer a profissão e, por isso, devem merecer todo o respeito e o carinho dos alunos.

**c) Mentiras.**

Em outra aula contamos o drama de Ana Rosa, aquela garota que vivia mentindo e que foi seqüestrada. Estão lembrados? Ela conseguiu se apossar de um celular e ligar para casa, mas a cozinheira que atendeu não lhe deu ouvidos, achando que ela estava mentindo. Por causa disso, Ana Rosa perdeu a possibilidade de passar uma informação preciosa que poderia levar a polícia a libertá-la.

O que vocês aprenderam com o drama da Ana Rosa?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que as mentiras sempre têm conseqüências desagradáveis e que, mesmo que nunca venham a ser descobertas, ficam pesando na consciência da pessoa, atormentando-a.*

**AULA 36**

***Aventura Virtual – Episódio 26***

Nó último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós tínhamos ficado no momento em que o Rei da Montanha, na caverna das estátuas de pedra, agradece aos Praxedinhos por terem recusado uma recompensa para libertá-lo.

Gilberto, então, recobrando a voz, pergunta:

– Quer dizer que, se a gente tivesse aceitado recompensa para libertar o senhor... agora...

– Agora vocês estariam ali, transformados em pedra – completa o Rei.

As crianças estão atônitas, pensando sobre o quanto fora importante terem agido conforme lhes pediam suas consciências.

Antes que alguém possa dizer qualquer coisa, uma suave luz dourada ilumina a gruta e aparece Ashtarih, a verdadeira. Olha em torno, sorri e diz com sua voz encantadora:

– Estou muito feliz de ver que neste planeta existem pessoas boas, pacíficas e honestas. Por isso podemos dizer que há esperança para a Terra.

Aproxima-se das crianças, olha para elas com carinho e continua:

– Vocês vêm cumprindo sua missão com louvor... Parabéns.

E, ante suas expressões de contentamento, Ashtarih conclui:

– Agora vão voltar para casa, para o mundo real.

Gilberto olha para Migão, querendo saber qual será o seu destino. Ashtarih segura na mão do chimpanzé.

– Não se preocupe, Gilberto. Ele vai ficar comigo. Assim que estiver completamente restabelecido, vou devolvê-lo à sua família.

Gilberto abraça o amigo macaco, despedindo-se dele. Teca está num pé e noutro para fazer uma pergunta. Ashtarih antecipa-se:

– Você está querendo saber como está indo nossa luta contra Ruk Pollus. Está indo muito bem... até agora.

Todos percebem que há algo importante. A menina continua:

– Mas ele está furioso. E ele é muito mau, é perverso... não tem escrúpulos. Agora, vai atacar com tudo!...

Ashtarih fica silenciosa por instantes e conclui:

– Estou certa de que o Ruk vai voltar-se especialmente contra vocês três.

– Por que nós? – pergunta Teca, com medo.

– Porque vocês causaram grandes prejuízos a ele. Vocês trabalharam muito bem e... aquela energia boa que conseguiram canalizar lá na festa dos animais... foi um golpe rude para as suas pretensões. Além disso... vocês o desafiaram.

Serginho pergunta, com ar inocente.

– Desafiamos?

– E dentro de seus próprios domínios – afirma Ashtarih com um sorriso.

Ela continua:

– Já se esqueceram de que vocês se recusaram a trabalhar para ele e ainda fizeram aquela espécie de juramento de que iriam lutar com todas as suas forças pelo bem da humanidade?

Depois de pequeno silêncio, Teca, com expressão preocupada, pergunta:

– E o que vai acontecer agora?

Ashtarih alisa-lhe o cabelo e diz com convicção:

– O medo, Teca, é um sentimento negativo. A gente deve ser cuidadoso, precavido, mas não medroso. E deve confiar no Comando Solar. Depois disso... é só usar a inteligência, o amor e a alegria.

Gil percebe que a menina ainda tem algo importante a dizer. Pergunta:

– Tem mais alguma coisa?

– Sim... Vocês já sabem que o Ruk está fazendo tudo para aumentar suas reservas de energia negativa. Como vocês sabem, é usando essa energia que ele pretende dominar as mentes das pessoas que utilizam computador.

– Será que ele vai conseguir? – pergunta Gilberto, muito preocupado.

– Só se ele puder dobrar suas reservas de energia má – responde seu Timón.

Ashtarih olha para as crianças com ar muito sério, dizendo:

– Imaginem as milhões e milhões de pessoas que lidam com computador... Todas elas com as mentes dominadas, escravizadas por Ruk Pollus, obedecendo cegamente a suas ordens. Seriam milhões de Ruks espalhados no mundo todo, nas empresas, escolas, repartições... dentro dos lares... onde houver um computador.

– Que horror! – exclamam Teca e Serginho.

– Isto seria terrível demais! – diz Gilberto, horrorizado.

Ashtarih fala pausadamente.

– Isto, se ele conseguir dobrar suas reservas... e é isso que ele vai tentar de todas as formas possíveis e por todos os meios.

Serginho, com ar aflito, pergunta:

– E as outras crianças estão sabendo disso?

– Todas estão sendo convocadas para a grande batalha. É uma batalha em que as armas não são bombas, fuzis ou metralhadoras, mas a mente e a emoção.

Pelo azul dos olhos de Ashtarih passam intensos reflexos dourados. Olha as crianças bem dentro dos olhos, uma por uma, como a lhes passar um pouco do seu poder, da sua força, e diz, pausadamente:

– Nós estamos contando com vocês.

Bem, a continuação dessa aventura vamos ver em outro dia.

**AULA 37**

***O roubo***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado viver de tal forma a ter a consciência tranquila.*

O que vocês acham de uma pessoa que rouba?

*O professor deve incentivar respostas*.

Manuel era um garoto muito inteligente, porém usava muito mal a sua inteligência. Havia adquirido o hábito de roubar.

Imaginem vocês que coisa mais feia uma pessoa tomar para si o que não lhe pertence.

Roubar significa falta de caráter, mas Manuel não estava se importando muito com isso, porque sempre conseguia se safar, e ninguém sabia que ele cultivava um hábito tão vergonhoso.

O tempo passou e, certo dia, quando já tinha dezessete anos, conheceu Lucinha, que vinha transferida de outra cidade. Era uma garota meiga e bonita, e Manuel apaixonou-se completamente por ela.

Tanto fez que conseguiu aproximar-se da moça e iniciar um namoro. Em pouco tempo, ambos estavam completamente apaixonados um pelo outro. Já faziam até planos para o futuro, para o dia em que estivessem formados, trabalhando, quando então poderiam casar-se, formar um lar, ter filhos etc.

Um dia Manuel queria levar Lucinha ao cinema, mas não tinha dinheiro. Havia observado que um colega de sala, o Juninho, estava com dinheiro na carteira e resolveu aproveitar a hora do recreio para roubá-lo. Como estava acostumado a isso, não seria difícil.

Mas foi horrível. Quando estava saindo da sala com o dinheiro alheio já no bolso, foi abordado pela professora acompanhada de dois seguranças.

– Pegamos o ladrãozinho – exclamou o segurança.

– Ladrãozinho, eu? – exclamou Manuel. – Eu não fiz nada.

O segurança foi logo tirando o dinheiro do bolso de Manuel, que reclamou:

– Esse dinheiro é meu!

A professora explicou:

– Nós instalamos uma câmara escondida na sala para pegarmos o ladrão que vinha roubando seus colegas e... pegamos.

Dirigindo-se a um dos seguranças, pediu:

– Chame a polícia, por favor.

– A polícia, não, pelo amor de Deus! – exclamou Manuel, em terrível desespero. – Se eu for fichado, meu pai me mata...

– Devia ter pensado nisso antes – respondeu a professora.

Lucinha, que tinha esquecido o celular na sala de aula, estava voltando para buscá-lo e ficou sabendo o que acontecera. Manuel, tentando aliviar a culpa, falou, desesperado:

– Lucinha, acredite em mim, eu só queria te levar ao cinema...

Mas Lucinha nada disse, apenas olhou para ele com um olhar cheio de nojo e saiu.

A professora acabou não chamando a polícia, mas o rapaz teria de prestar serviços comunitários por um ano e ficaria sob vigilância.

Manuel não foi entregue à polícia, e a ocorrência não foi divulgada, mas nada disso tinha importância para o rapaz diante da perda da garota a quem amava. Durante muitos anos, aquele olhar de nojo que Lucinha lhe dirigira permaneceu gravado em sua memória, envergonhando sua alma e machucando seu coração.

Manuel jamais imaginara o quanto doía sentir vergonha.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

*Deve também convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 38**

***Valorizar o estudo*** *(Colaboração de Milton Ferreira)*

Ao acordar pela manhã, algum de vocês, escolheu ser responsável nos estudos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

 Como sempre acontecia, naquele dia Mário acordou sonolento. A luz do sol entrava pelas frestas da janela do quarto, informando que era hora de levantar-se. Esse era um dos momentos mais desagradáveis do seu dia! Ter que sair da cama para ir à escola era difícil.

– Todo dia as mesmas coisas – resmungava, irritado.

Sua mãe dizia que a escola é importante, que o conhecimento e a educação são as coisas de maior valor que uma pessoa pode ter na vida. Mas nem por isso ele conseguia ficar empolgado na hora de ir para a aula!

E lá vinha Rosa acordá-lo, reclamando:

– Todo o dia é a mesma coisa. Esse Mário dando trabalho para se levantar!

Rosa era a jovem que trabalhava na casa deles, como doméstica. Era uma boa pessoa, mas com ela não havia argumento. Na hora de levantar-se para ir à escola... era para levantar mesmo!

Como não tinha jeito, Mário levantou-se e tomou um banho rápido. Vestiu o uniforme e foi até a cozinha para tomar o café da manhã.

Lá chegando, percebeu que a mãe já tinha saído. Ela era corretora de imóveis. Trabalhava o dia todo a fim de ajudar a manter a casa. O pai também ajudava e, nos finais de semana, levava Mário e o seu irmão, Júlio, de oito anos, a passear.

Seus pais estavam separados há quase dois anos. No começo foi difícil, mas acabou se acostumando. De qualquer forma, não podia mesmo fazer nada.

Como a escola ficava perto, Rosa sempre os levava. Mário ia resmungando, irritado pelo fato de precisar passar tanto tempo estudando, quando poderia estar se divertindo.

No caminho encontraram o velho João, um carroceiro que vendia bananas para sustentar a mulher e um neto que morava com ele. Rosa parou para um dedinho de prosa:

– Como está, seu João? Sua esposa ainda está doente?

Segurando o burrico pelo cabresto, o velho sorriu um sorriso desdentado e disse:

– Ela está bem melhor, graças a Deus. O Tonico é que me deixa preocupado. Não conseguimos matrícula para ele na escola. É um garoto inteligente, adora estudar... Diz que vai ser doutor...

Mário percebeu que os olhos de seu João ficaram cheios de lágrimas, ao concluir:

– Coitado do meu neto... Eu não tenho como pagar uma escola para ele. Vai acabar vendendo banana como eu...

Mário conhecia Tonico e o admirava. Era um garoto honesto e muito esforçado. Vez por outra, vinha lhe pedir um livro emprestado, pois gostava muito de ler.

– Como a vida é esquisita – falou para si mesmo. – O Tonico daria qualquer coisa para poder estudar, e eu fico reclamando porque tenho de ir à escola. Acho que preciso valorizar mais o estudo, senão sou eu que vou acabar vendendo banana.

E vocês? Alguém aqui tem preguiça de vir para a escola?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, enfatizando a importância da escola na formação e no futuro das pessoas.*

*Deve também incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA 39**

***Colocar-se no lugar do outro*** *(Colaboração de Milton Ferreira)*

Ao acordar pela manhã, algum de vocês escolheu ser gentil, atencioso e bem-educado no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Certo dia, ao término das aulas, enquanto esperavam Rosa vir buscá-los, Mário e Júlio discutiam por causa de um chiclete.

Júlio havia guardado três chicletes que sobraram do dia anterior e resolveu repartir com o irmão, mas este, querendo usar de sua pretensa autoridade de mais velho, disse que dois seriam dele. Como Júlio não concordasse, Mário tentava tirá-los a força.

Nesse momento, o professor de filosofia ia passando, e Mário lembrou-se do que ele dissera na aula do dia anterior: “Respeito é um valor importante. Sempre que estiverem em dúvida, ponham-se no lugar do outro e tentem imaginar como se sentiriam na posição da pessoa que é desrespeitada”.

Mário imaginou, então, como se sentiria se estivesse no lugar do irmão e sentiu-se encabulado. Sabia que Júlio gostava muito dele. Eles viam o pai apenas nos fins de semana, e a mãe estava sempre muito ocupada. Assim, só podiam mesmo contar um com o outro, além da Rosa, que, apesar de volta e meia ficar meio nervosa e brigar com eles, gostava deles e os tratava muito bem.

Olhou para o irmão e viu que estava ficando com os olhos vermelhos, como quem ia chorar. Arrependeu-se da sua atitude. Não podia ser injusto com o irmão, que era uma das pessoas mais próximas a ele na vida. Júlio não se lembrara dele na hora de repartir os chicletes, quando poderia tê-los guardado só para si?

Mais aliviado, por ter entendido a tempo o quanto estava sendo ingrato, Mário pediu desculpas a Júlio, e os dois acabaram se abraçando, felizes pela amizade que tinham um pelo outro. Em seguida, Mário dividiu um chiclete ao meio e cada um ficou com um e meio... mas a amizade deles permaneceu inteira.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 40**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Roubar é muito vergonhoso.**

Contamos o caso do Manuel, aquele jovem muito inteligente, mas que usava muito mal a sua inteligência, pois havia adquirido o hábito de roubar.

Como sabia que era inteligente, Manuel acreditava que nunca seria apanhado, mas foi, e foi uma vergonha daquelas, porque a Lucinha, sua namorada, chegou bem na hora em que ele tinha sido pego roubando.

E quando o segurança o chamou de ladrãozinho, então... Foi horrível. Sentiu-se pior do que lixo.

E o olhar que Lucinha lhe dirigiu, cheio de nojo. Aquilo foi o pior de tudo. Aquele olhar de nojo ficou gravado na lembrança de Manuel por muitos anos, envergonhando sua alma e machucando seu coração.

Que lição esse caso nos ensinou?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

**B) Valorizar o estudo.**

Vimos também a lição que o Mário aprendeu sobre valorizar o estudo. Lembram como ele vivia reclamando por ter de levantar-se cedo para ir à escola?

Quem se lembra do que aconteceu então, que fez Mário mudar de idéia?

*O professor deve incentivar respostas; lembrar que essa mudança aconteceu quando o velho João, um carroceiro que vendia bananas para sustentar a mulher e um neto que morava com ele, disse que estava muito triste, pois não havia conseguido matrícula para o neto, que era muito inteligente e adorava estudar... Teria de acabar vendendo bananas, como ele.*

*Mário conhecia Tonico e o admirava. Era honesto e muito esforçado. Vez por outra, vinha lhe pedir um livro emprestado, pois gostava muito de ler.*

*Mário percebeu que teria de valorizar mais o estudo, senão poderia ser ele quem acabaria tendo que vender bananas para sobreviver.*

*O professor deve pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia a dia, dentro e fora da escola, quanto ao exercício dos valores estudados.*

**AULA 41**

***Aventura Virtual – Episódio 27***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem conseguido vivenciar os valores estudados nestas aulas, e socializar.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós ficamos no ponto em que Ashtarih diz que todas as crianças que trabalhavam para o Comando Solar estavam sendo convocadas para a grande batalha, uma batalha em que as armas não são bombas, fuzis ou metralhadoras, mas a mente e a emoção.

Mal acaba de falar, ela e seu Timon desaparecem, como se estivessem numa tela de computador que é fechada.

Os Praxedinhos olham uns para os outros com ar sério. Serginho é o primeiro a comentar:

– É... eu acho que a briga vai ser feia.

– Vai ser feia... mas nós temos que vencer – diz Teca com um inesperado toque de firmeza.

Gilberto, meio admirado com o tom de voz da irmã, exclama:

– É isso aí, mana!

Pensa um pouco e conclui:

– Só que não vamos ficar parados esperando o Ruk nos atacar.

Teca, intrigada, pergunta:

– Que é que você está pensando?

Gilberto sorri matreiramente.

– Lembram do que a Fávia disse, sobre falarmos com as crianças da Terra?

Olha em torno, como a certificar-se de que ninguém vai ouvi-lo. Faz uma rodinha com os irmãos e continua a conversa em voz cochichada. Ao término, Serginho dá uns pulinhos de entusiasmo. Teca está mais cética.

– Acho que você está doido, Gil... Isso é impossível!

– É difícil – responde. – Mas já pensou se a gente conseguir? Vai ser um gol e tanto!

Mal termina de falar, os três sentem um suave movimento rotativo, que vai aumentando de intensidade, enquanto um zumbido estranho lhes enche os ouvidos. De repente tudo pára e fica silencioso. Olham em torno e percebem que estão novamente em casa. Desligam o computador e vão até a cozinha a fim de procurar algo para comer.

Os pais já tinham voltado da viagem. Por suas expressões, as crianças percebem que eles estão sabendo de tudo. Gilberto, como filho mais velho, encarrega-se de contar-lhes parte das peripécias do grupo, vividas no mundo virtual.

Na segunda-feira, depois da aula, vamos encontrar os Praxedinhos na portaria de uma emissora de rádio pedindo para falar com o diretor. O porteiro olha-os com ar aborrecido.

– Já disse que não dá. Seu Duarte não tem tempo para conversa fiada.

– Não é conversa fiada – diz Gilberto. – É coisa para dar muita audiência.

– Ele precisa ouvir a gente – insiste Serginho.

Seu Duarte entra casualmente na portaria. Vê as crianças e pergunta:

– Que confusão e essa?

– São essas crianças, seu Duarte – responde o porteiro. – Querem falar com o senhor.

Dá para ver que seu Duarte está de mau humor. Gil puxa conversa com ele, para distraí-lo, enquanto Teca e Serginho utilizam seus instrumentos, ou seja, a pedrinha para dinamizar amorosidade e a canetinha para gerar alegria.

– É que nós queremos fazer um programa de rádio – diz Gilberto.

Seu Duarte olha-o de cima a baixo e diz com desdém:

– Ora, me poupem...

– É um programa infantil – insiste Gilberto. – E o senhor sabe que não tem ninguém melhor que criança para falar com outras crianças.

A cara feia do homem vai se modificando devagar, ficando mais amigável. Olha longamente para os três e decide-se.

– Está bem. Vamos conversar... venham!

Bem, a continuação dessa aventura virtual vai ficar para outro dia.

**AULA 42**

***Exercício de amor para a Terra***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso em casa com os familiares, e incentivar respostas.*

Vocês se lembram daquele episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, quando as equipes de crianças estavam reunidas no grande salão e aparece a Ashtarih, informando que representa o Comando do Sistema Solar?

Que foi que ela disse então?

Ela explicou que as coisas na Terra estão tão ruins, com tanta violência, corrupção, drogas e tudo o mais porque milhões de pessoas curtem a violência. Outras tantas são desonestas e gananciosas, e seus pensamentos e emoções haviam criado em torno do planeta uma faixa de energia muito ruim.

A aventura dos Praxedinhos é imaginária, mas há muita coisa verdadeira e algumas coisas muito boas, como o exercício de amor para o nosso planeta. Quando fazemos um exercício assim, estamos também aprendendo a desenvolver afetividade, e isto é muito bom.

*OBSERVAÇÃO: Neste exercício é importante que o professor leia lentamente, dando pausas conforme forem necessárias.*

Vamos então fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar. *(10 segundos)*

Vamos imaginar que estamos numa nave espacial estacionada à grande altura e de onde vemos a Terra girando lindamente no espaço. *(10 segundos)*

Pensemos agora com muito amor no nosso planeta, como se o estivéssemos abraçando com muito carinho. Afinal, ela é a nossa casa cósmica.

Pensemos nas belezas da natureza, nas matas verdes... nos oceanos azuis... nas cordilheiras geladas... nas terras férteis onde são plantados os alimentos que nutrem os seres humanos e muitos animais. *(10 segundos)*

Vamos envolver a Terra num sentimento de amor e de gratidão. *(10 segundos)*

Vamos abrindo os olhos e continuar sentindo esse sentimento tão bom que é o amor, em sua forma universal.

*O professor deve socializar, perguntando quem conseguiu fazer o exercício direitinho, como se sentiram etc.*

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA 43**

***A tábua***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

Toninho era um menino traquina, rabugento e respondão. Seus pais o aconselhavam com muita paciência e amor, mas ele não dava a mínima importância.

Um dia o pai o chamou para uma conversa. Ele tinha feito diabruras de toda espécie e pensou que o pai acabara perdendo a paciência e iria dar-lhe uma surra, um castigo ou uma repreensão.

Mas não foi assim. O pai não parecia estar aborrecido e simplesmente lhe disse:

– Filho, eu percebo que você não tem idéia do que significa sua conduta. Mas pensei em algo que lhe poderá mostrar muito bem. É uma brincadeira, mas vai ajudá-lo muito. Venha comigo.

O pai levou Toninho à sua improvisada oficina de trabalho. Lá dentro, falou-lhe:

– Veja, tenho aqui uma tábua nova, lisa e bonita. Todas as vezes que você desobedecer ou tiver uma ação indevida, espetarei um prego nela.

Pobre tábua! Em pouco tempo, estava crivada de pregos! Mas, a cada vez que Toninho ouvia seu pai batendo o martelo, sentia um aperto por dentro. Não sentia só a perda daquela tábua tão bonita. Aquilo era também uma humilhação para ele.

Até que um dia, quando já havia pouco espaço para outros pregos, Toninho se compadeceu da tábua e desejou, de todo o coração, vê-la nova, bonita, como era antes. Foi correndo fazer essa confissão a seu pai, que lhe disse:

– Podemos tentar uma coisa. Para cada vez que você se portar bem, em qualquer situação, eu arranco um prego. Vamos experimentar.

Os pregos foram desaparecendo até que, ao fim de certo tempo, não havia mais nenhum! Mas Toninho não ficou contente, pois reparou que a tábua, embora não mais tivesse pregos, guardava a marca deles.

Falou sobre isso com o pai, que lhe respondeu:

– É verdade, os pregos desapareceram, mas as marcas não poderão ser apagadas. Acontece o mesmo conosco. As más ações que praticamos vão deixando marcas em nosso coração, e, mesmo quando deixamos de cometer tais faltas, as marcam ficam lá.

Toninho nunca mais se esqueceu daqueles pregos e da tábua lisa e polida, cuja beleza tinha sido destruída. Desde então, passou a tomar muito cuidado para não mais praticar más ações.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 44**

***Laranjeira não dá maçãs***

Quando vocês acordaram hoje pela manhã, qual foi a escolha que fizeram?

Algum de vocês escolheu ser pacífico no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

João era um menino muito teimoso. Um dia foi com a família visitar uns parentes, num sítio onde havia uma plantação de laranjeiras.

Seu primo Felipe levou-o para conhecer a plantação. Era época de colheita, e os laranjais estavam carregados de frutos maduros.

Felipe colheu algumas laranjas e ofereceu a João, mas este disse que não gostava de laranjas e que queria maçãs.

Felipe argumentou, dizendo que não havia macieiras no sítio, só laranjeiras, mas João se aborrecia cada vez mais, dizendo que era má vontade do primo e que, se este quisesse, poderia colher maçãs nos pés de laranja.

O que vocês acham?

Quem estava com razão, Felipe ou João?

*O professor deve incentivar respostas.*

Não podemos esperar que um pé de laranja dê maçãs, não é verdade? Da mesma forma, não podemos esperar que uma pessoa sem educação seja educada, nem vale a pena ficarmos com raiva dos mal-educados, pois, da mesma forma como as laranjeiras não dão maçãs, também os mal-educados só sabem agir daquele modo. O melhor é convidá-los a serem mais educados, quando isso for possível, ou então ignorá-los.

Cada um vive de acordo com o que assimilou. No mundo encontramos todo tipo de exemplos, bons e maus. Cabe a nós escolhermos quais os exemplos que desejamos seguir.

*O professor deve dividir os alunos em dois grupos (pode ser os da direita e os da esquerda) para um pingue-pongue.*

*Um dos grupos deve citar algum bom exemplo. Em seguida, o outro grupo cita um exemplo mau.*

*O professor deve socializar o tema, enfatizando a importância de sempre procurarmos seguir apenas os bons exemplos etc.*

**AULA 45**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

1. **Exercício de amor para a Terra**

Estão lembrados daquele exercício de amor para a Terra que fizemos?

Gostaria que todos dissessem o que acharam.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, dizendo que essa é uma forma de aprendermos a ser mais afetuosos, mais amorosos.*

b) As más ações que praticamos vão deixando marcas em nosso coração.

Numa das últimas aulas conhecemos a história do Toninho, aquele menino traquina, rabugento e respondão.

Quem se lembra como foi a lição que o pai lhe deu?

O professor deve incentivar respostas, lembrando que o pai pregava um prego na tábua nova e bonita sempre que Toninho era desobediente ou fazia alguma coisa errada. Assim, a cada vez que Toninho ouvia seu pai batendo o martelo, sentia um aperto por dentro, principalmente por causa da humilhação que isto significava para ele, até que um dia foi procurar o pai e disse que queria ver a tábua novamente bonita como era antes. O pai então lhe disse que, toda vez que ele se portasse bem, arrancaria um prego. Quando finalmente todos os pregos haviam sido arrancados, Toninho percebeu que a tábua nunca mais ficaria bonita como antes, porque estava toda marcada pelos pregos.

O que foi que o pai de Toninho disse a ele então? Quem se lembra?

O professor deve incentivar respostas, lembrando que o pai disse ao Toninho que o mesmo acontece conosco, porque as más ações que praticamos vão deixando marcas em nosso coração, e, mesmo quando deixamos de cometer a falta, a marca ainda fica lá.

*O professor deve perguntar aos alunos quem se lembra de como podemos gerar boa energia para os ambientes da Terra.*

*Deve também incitá-los a sempre fazerem esse exercício que é muito importante, inclusive para quem o pratica, porque ajuda a desenvolver o mais nobre de todos os sentimentos, o amor universal.*

**AULA 46**

***Aventura Virtual – Episódio 28***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado gerar boa energia, e incentivar respostas.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, eles estão numa emissora de rádio e conseguem que o diretor os chame para conversar.

As crianças o acompanham pelo corredor até uma porta onde está escrito: DIRETOR. O homem abre-a, e os quatro entram.

– Um programa infantil... – resmunga seu Duarte, sentando-se atrás da escrivaninha. – Que tipo de programa?

– O nome do programa vai ser “Os Mensageiros de Ashtarih” – diz Gilberto – e tem relação com violência e corrupção.

O homem olha espantado para os três e pergunta:

– O que é que crianças como vocês vão saber falar sobre isso?

– Nós não vamos ficar falando sobre a violência ou a corrupção – responde Teca – porque isso é só o que dá nas TVs, nas rádios e nos jornais todos os dias e o dia todo. Nós achamos que o público precisa ouvir sobre a paz, sobre a honestidade e a fraternidade.

– Ou vocês são loucos, ou gênios – diz Seu Duarte, levantando-se. Anda um pouco pela sala resmungando. Finalmente pára em frente aos Praxedinhos, balança a cabeça e diz:

– Está bem. Eu vou dar um horário para vocês... Só dez minutos, está certo?

As crianças vibram de alegria. Já esperavam por isso porque percebiam que o comando daqueles acontecimentos estava em outras mãos mais elevadas que as deles.

– Quando é que querem começar?

Acertados os detalhes, os Praxedinhos correm para casa ansiosos para contar aos pais e começar a roteirizar seu programa.

No dia seguinte, à hora marcada, lá estão eles na rádio. Nunca tinham entrado num estúdio e estão muito assustados. O relógio na parede mostra que faltam apenas cinco minutos para entrarem no ar. Um frio percorre a barriga de Teca, e a voz parece engasgada no meio da garganta, formando um nó. Serginho, apesar da constante alegria, está sério e Gilberto silencioso, repassando na mente o que vai dizer.

– Nós somos uns bobos – diz de repente Teca, recuperando a voz. – Vamos nos concentrar em nossos poderes, buscando calma e inspiração.

– É mesmo. – Dizem os outros.

Os três se concentram e logo suas expressões estão mais leves, relaxadas.

Finalmente o ponteirão do relógio indica que chegou a hora. Ao mesmo tempo, termina a música que estava tocando. O locutor fala:

– E agora, conforme foi noticiado, em nosso programa ALÔ, BRASIL, em rede nacional, vamos ter a presença de três crianças com idéias de adulto. Com vocês... Os Mensageiros de Ashtarih.

O operador coloca a vinheta preparada pelas crianças, começando com algumas notas fortes, passando em seguida para uma música suave. Baixa o volume fazendo sinal para Gilberto, que começa a falar:

– Os Mensageiros de Ashtarih estão no ar, caro ouvinte. Somos apenas três crianças, mas representamos milhões de outras em todas as partes do nosso planeta. Eu sou Gilberto e aqui estão meus irmãos, Teca e Serginho.

– Eu sou Teca – diz a menina. – Neste programa, nós vamos falar sobre a paz, a justiça, a honestidade e a fraternidade... Por quê? Porque nós não queremos herdar de vocês um mundo tão violento, tão injusto e corrupto quanto este.

– E eu sou o Serginho – diz, por sua vez, o caçula. – Eu também quero dar o meu recado. Quero dizer que, se as crianças da Terra querem ter um mundo melhor, são os adultos que precisam mudar de comportamento.

Bem, vamos ficando por aqui com a aventura dos Praxedinhos.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA 47**

***Círculo vicioso da vingança***

*O professor deve perguntar os alunos quem tem procurado vivenciar os valores apresentados nestas aulas, e socializar.*

Há dois mil anos, o que regia os comportamentos das pessoas era o “olho por olho, dente por dente”, ou seja, o mal que alguém fizesse lhe era cobrado na mesma medida. Isto muitas vezes criava uma espécie de círculo vicioso da vingança. Digamos que alguém da família A dava uma surra em alguém da família B. A família B então tratava de revidar dando uma surra em alguém da família A e assim por diante. Ninguém levava desaforo para casa, e todos achavam que perdoar uma ofensa era sinal de covardia.

O que vocês acham que aconteceria se nesse cenário aparecesse alguém a pregar a necessidade de se amar o próximo e perdoar todas as ofensas?

*O professor deve incentivar respostas.*

Pois foi isso que aconteceu quando chegou Jesus. Ele fazia muitos milagres e sempre tinha uma multidão de pessoas em torno dele, por onde andasse. A sua pregação era toda voltada para a necessidade do perdão, da humildade e do amor. E foi essa pregação que começou a mostrar ao ser humano o quanto são importantes esses valores na vida das pessoas e das comunidades. A partir daí, o mundo cristão começou lentamente a mudar, e hoje já existem milhões de pessoas que se esforçam para seguir aqueles ensinamentos, procurando amar as pessoas, perdoar as ofensas e livrar-se dos piores valores negativos que existem: o egoísmo, a ambição e o orgulho.

 Quem sabe dizer por que é tão importante perdoar?

*O professor deve incentivar respostas.*

Somente o perdão consegue quebrar o círculo vicioso da vingança de que falamos há pouco. Só o perdão consegue nos dar paz.

Pensem como fica o interior de uma pessoa que está com ódio. É como se esse sentimento fervesse dentro dela, tirando-lhe até mesmo a alegria de viver.

E o pior é que isso também faz mal à saúde, como tem sido comprovado por pesquisas científicas.

Com a raiva fervendo dentro de nós, fica ruim até mesmo manter saudáveis os nossos relacionamentos.

Já o ato de perdoar fortalece o sistema imunológico, o que é muito importante para se ter boa saúde. Além disso, alivia nosso coração, abrindo caminhos para a alegria.

Então, a pergunta é a seguinte: Vale a pena guardar raiva, rancor ou ódio?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para perdoar sempre, e a se libertarem de quaisquer mágoas ou rancores que possam estar conservando.*

**AULA 48**

***Desiderata***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu perdoar qualquer ofensa e não guardar mágoas ou rancores?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Algum de vocês já ouviu falar em “Desiderata”?

Esse é o título de um texto muito bonito que foi encontrado na velha igreja de Saint Paul, em Baltimore, nos Estados Unidos. Ele é muito antigo, foi escrito em 1692.

A “Desiderata” traz orientações tão importantes para as pessoas, que vale a pena conferir. Um certo trecho, por exemplo, diz assim: “Se você se comparar com os outros, tornar-se-á presunçoso e magoado, pois haverá sempre alguém superior e alguém inferior a você.”

Vamos refletir um pouco sobre esse trecho. O autor está se referindo à superioridade ou inferioridade em termos de valores humanos, de inteligência, de educação, de cultura, de bondade... e não de posições ou de bens materiais.

*O professor deve socializar, explicando que, ao nos compararmos com os outros, podemos sentir-nos humilhados quando o outro for alguém superior a nós; que podemos nos tornar presunçosos, quando o comparado for inferior a nós; que devemos sempre procurar ser melhores, mais estudiosos, mais educados, mais fraternos, sem nos ocupar em fazer comparações; que os valores verdadeiros dão contentamento a quem os possui.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 49**

***Aventura Virtual – Episódio 29***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de pedir desculpas, de usar o “faz favor”, de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e de agradecer pelas gentilezas recebidas.*

Nó último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos as crianças abrindo o programa de rádio que elas haviam conseguido.

Enquanto acontece o programa, Ruk Pollus, em seu gabinete de comando, dá as últimas instruções a quatro homens mal-encarados. Fávia também está presente, mexendo num rádio, procurando alguma emissora.

Com seu vozeirão cavernoso, Ruk pergunta:

– Vocês entenderam bem? Eu os quero mortos... todos os três.

Olha com expressão maligna para os homens e conclui:

– Ai de vocês se falharem! Já sabem o que vai lhes acontecer... não sabem?

Os mal-encarados vão saindo de fininho, enquanto Fávia chama Ruk, toda alvoroçada:

– Ruk, ouça isto!

Fávia aumenta mais o volume e Ruk, primeiro surpreso, depois furioso, ouve a voz de Gilberto: “Não é preciso falar sobre a violência. Você vê isso na rua, em casa, na TV... em toda parte. E sabe por que as coisas na Terra estão desse jeito? É porque milhões de pessoas curtem a violência. Outros tantos milhões são desonestos e gananciosos... e seus pensamentos e emoções estão criando em torno do nosso planeta uma faixa de energia muito perigosa, chamada Energia Psi Negativa”.

Fávia está rubra de cólera e Ruk parece querer explodir. Os Praxedinhos continuam falando, um de cada vez. Serginho diz:

– Seja você também um Mensageiro de Ashtarih. Se ligue nessa idéia, embarque nessa canoa, que ela não é furada... Você, mesmo sendo criança, pode ajudar a salvar o mundo, a melhorar nosso planeta, transformá-lo num lugar mais justo e bom para todos.

Passa a palavra a Teca, que indaga:

– É claro que você está perguntando: “Como? De que maneira?...” É simples: começando a mudar o rumo do pensamento e da adrenalina...

Gilberto complementa, dizendo:

– E aí vão umas sugestões: Quando assistir a um noticiário sobre violência, não entre nessa onda. Pense na paz... na fraternidade... e envolva os implicados nessa emoção.

Agora é a vez de Serginho, que diz:

– E olha que isso não é nenhum conselho religioso. O seu Timón, que é um sábio, diz que vivenciar o amor e a paz faz bem à saúde, evita doenças pissi... pissi... como é mesmo o nome, Gilberto?

– Psicossomáticas – ajuda Gilberto.

– Pois é... evita doenças pissi...somáticas.... Bem, o que eu quero dizer é que, se as pessoas não pararem de curtir a violência, se não mudarem o rumo dos pensamentos e das emoções... a vida na Terra vai ficar insuportável... e nós não queremos isso.

Ruk tem um acesso de raiva. Apanha um grande vaso de bronze e o joga furiosamente contra o rádio. Olha em torno e observa que os homens não estão mais no recinto.

– Cadê os homens? – pergunta aos gritos.

– Não sei – responde Fávia, assustada com a fúria do Ruk. – Acho que saíram...

– Não deixa esses idiotas saírem – ordena Ruk.

– Por quê? – pergunta Fávia, temerosa.

– Não vê que, se essas crianças morrem agora, vão virar heróis?... Vai! Depressa! Chama eles aqui.

Fávia sai, e Ruk resmunga, com expressão de ódio.

– Esses miseráveis não sabem com quem se meteram. Ah, desgraçados... deixa eu botar a mão em vocês!!!

Bom, nós vamos continuar com essa aventura virtual num outro dia. Por ora, vamos lembrar o que disse o Serginho sobre o amor e a paz. Ele disse que não se trata apenas de um conselho religioso, mas também científico. As pesquisas demonstram que vivenciar o amor e a paz faz bem à saúde, fortalece o sistema imunológico, evitando muitas doenças. Além disso, quem ama e é pacífico vive muito mais tranqüilo, mais equilibrado, e está ajudando o mundo a se tornar melhor.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 50**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) As crianças podem ajudar o mundo a se tornar melhor.**

Nos episódios da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos como as crianças inauguraram o programa de rádio, dizendo que não queriam para eles um mundo tão violento, tão injusto e corrupto como este. Disseram também que até as crianças podem ajudar o mundo a se tornar melhor.

Quem de vocês lembra qual foi o conselho que elas deram às crianças?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que o conselho voltava-se para o fato de as crianças começarem a mudar o rumo do pensamento e da adrenalina; para a questão de que, ao assistirem a algum noticiário sobre violência, elas não deveriam entrar nessa onda, mas pensar na paz, na fraternidade e envolver os implicados nessa emoção; para o fato também de que vivenciar o amor e a paz faz bem à saúde, pois evita doenças psicossomáticas; e ainda para a idéia fundamental de que* *quem ama e é pacífico vive muito mais tranqüilo, mais equilibrado e está ajudando o mundo a melhorar.*

**b) Círculo vicioso da vingança.**

Em outra aula, falamos sobre o círculo vicioso da vingança.

Quem se lembra do que significa “círculo vicioso da vingança”?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, enfatizando a importância do perdão, único gesto que consegue interromper esse círculo.*

**C) Não se comparar com os outros.**

Também falamos sobre a “Desiderata”, aquele texto muito antigo que traz boas orientações às pessoas, como o trecho que diz assim: “Se você se comparar com os outros, tornar-se-á presunçoso e magoado, pois haverá sempre alguém superior e alguém inferior a você.”

*O professor deve perguntar se todos entenderam o significado daquelas palavras e socializar, lembrando que, ao nos compararmos com os outros, podemos nos sentir humilhados quando o outro for alguém superior a nós; que podemos nos tornar presunçosos, quando o comparado for inferior a nós; que devemos sempre procurar ser melhores, mais estudiosos, mais educados, mais fraternos, sem nos ocupar em fazer comparações; que os valores verdadeiros dão contentamento a quem os possui.*

**AULA 51**

***Desprezo à feiúra***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado viver de tal forma a ter a consciência tranquila.*

A Mariazinha, aquela garota de que temos falado em nossas aulas de valores humanos, era muito bonita e, talvez pelo fato de sempre ver a si mesma no espelho, acabou valorizando por demais sua beleza. Passou então a só fazer amizade com quem fosse bonito. Fosse feio, nem se aproximava.

Certo dia seu pai, seu Geraldo, comentando esse fato com a esposa, dona Ilka, disse:

– Nós precisamos fazer alguma coisa. A Mariazinha não pode continuar assim, desprezando quem não é bonito.

– Mas isso é da natureza dela – respondeu dona Ilka.

Seu Geraldo pensou um pouco e disse:

– Mesmo que seja. A natureza não é imutável, e, quando percebemos que estamos contrariando as leis universais do amor e da justiça, precisamos corrigir isso.

– Eu não sei o que fazer – disse dona Ilka. – Já conversei com ela, mas de nada valeu.

Alguns dias se passaram depois dessa conversa, quando seu Geraldo chegou em casa trazendo um cachorrinho e foi logo chamando:

– Mariazinha, veja o que eu trouxe para você.

A menina chegou correndo, feliz, porque ia ganhar um presente, mas ficou meio decepcionada quando viu o Pedrito. Era um cãozinho vira-lata, feio como só ele. A cor era meio indefinida, parecendo cor de pedra, daí o nome Pedrito.

O animalzinho, já acostumado a sentir o desprezo das pessoas por causa da sua feiúra, não se importou com a recepção que teve e foi logo se aproximando de Mariazinha fazendo-lhe festas.

A menina gostou daquele gesto e acabou achando o bichinho simpático, por isso nem pensava em sair a passear com ele. Não iria sair por aí a exibir um bicho feio como aquele.

Alguns meses mais tarde, ao sair para ir à escola, o cachorro de um vizinho, um animal muito feroz, havia fugido e, ao ver a menina, avançou sobre ela. A garota procurava se defender como podia, colocando a mochila entre ela e os dentes do animal. Pedrito imediatamente pulou o muro e correu para defendê-la. Partiu para cima do outro, latindo e mordendo o quanto podia. Com isso o cão do vizinho largou a menina e engalfinhou-se com Pedrito. Como tinha o dobro do seu tamanho, o feroz animal acabou logo a briga, deixando Pedrito muito ferido.

A mãe veio correndo, levou o cãozinho para dentro de casa e foi buscar um veterinário.

Mariazinha sentiu um nó na garganta ao ver Pedrito todo ferido, gemendo baixinho. Mas o que mais doía era saber que o animalzinho que ela desprezara por causa da sua feiúra estava agora sofrendo por causa dela. Ele, sim, tivera um gesto nobre, salvando-a, talvez até à custa da própria vida.

Ah, não deu para agüentar... Mariazinha caiu de joelhos, num pranto desesperado, pedindo a Deus para salvar o bichinho. Em seguida, alisando carinhosamente o animal e com lágrimas nos olhos, pedia-lhe perdão por tê-lo desprezado, prometendo que nunca mais iria rejeitar quem quer que fosse por causa da sua aparência.

Felizmente Pedrito conseguiu sobreviver, embora tenha ficado mancando, mas Mariazinha, que agora saia todos os dias com ele a passear, tinha muito cuidado para que não se cansasse, tratando-o com todo carinho e dedicação.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 52**

***Aventura Virtual – Episódio 30***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem conseguido vivenciar os valores estudados nestas aulas, e socializar.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, vimos como o Ruk Pollus ficara furioso com o programa de rádio das crianças, ou melhor, com o que elas estavam falando em rede nacional.

Nesse meio tempo, no estúdio, os Praxedinhos continuam enviando seu recado a milhares de pessoas por todo o Brasil. Agora é a Teca quem fala. Ela diz:

– Você gosta de jogos? Tudo bem, mas pense que nos jogos violentos, você vai criando aquela idéia de que agredir e matar é uma coisa comum, simples, sem importância... E isto fica no seu inconsciente, estimulando a violência e destruindo a afetividade. E olha que foi a própria Ashtarih quem nos deu uma aula sobre esse assunto. Se quiser jogar, colega, procure jogos não violentos. Se quiser ver um filme, tem tanto filme bom, sem violência... Outra dica: pense muito na fraternidade; sinta amor pela sua família, seus amigos, seus colegas... porque só o amor, a fraternidade, podem salvar a Terra. É isso aí, colega. Quando tiver muita gente sentindo e vivenciando a fraternidade, a paz, o respeito e a honestidade, o ambiente da Terra vai mudar... Vai ficar menos agressivo... e aí o nosso planeta estará se transformando num mundo bem melhor do que este. Agora, nós vamos encerrar o programa com uma música suave e o canto de pássaros, para você curtir um pouco de harmonia e imaginar que está no meio da natureza, longe de tudo que possa perturbar a sua paz. Amanhã estaremos de volta neste mesmo horário...

– Até amanhã – diz Teca, alegremente.

– Se o seu Duarte não nos despedir... – conclui Serginho.

No estúdio soa uma gargalhada pela observação de Serginho. As crianças levantam-se e vão saindo, encontrando seu Duarte, que chega com larguíssimo sorriso.

– Mas que sucesso! O telefone não pára de tocar... Tem ligações de toda parte do Brasil.

As crianças estão surpresas. Não esperavam tanto sucesso. Seu Duarte, como bom empresário, quer garantir o filão.

– Eu quero falar com seus pais. Temos que fazer um contrato. Quero vocês aqui, todos os dias... Vamos ali, para a minha sala.

Os Praxedinhos acompanham seu Duarte contentíssimos. Não é o sucesso em si que os empolga tanto, mas o fato de perceberem a importância do seu esforço como verdadeiros mensageiros da “não violência”, trabalhando sob a direção de Ashtarih e do Comando Solar.

Mas, enquanto festejam seu enorme sucesso, Ruk e Fávia planejam a melhor maneira de se livrar deles.

Bem, por hoje, ficamos aqui com os Praxedinhos, mas vamos relembrar o que a Teca disse sobre os jogos e os filmes.

Quem se lembra?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, esclarecendo que, enquanto alguém está jogando jogos violentos, está desenvolvendo uma energia de violência e também induzindo outras pessoas à agressividade.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 53**

***Era glacial / porcos-espinho***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver um bom convívio na escola e nos demais ambientes onde tem estado, e incentivar respostas.*

Conta-se que, durante a era glacial, quando grande parte do nosso planeta estava coberta de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram.

Foi então que os porcos-espinhos de uma grande manada, tentando se proteger para sobreviver, passaram a ficar bem juntinhos uns dos outros. Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro, e todos juntos, bem unidos, se agasalhavam mutuamente, se aqueciam, enfrentando por mais tempo aquele tenebroso inverno.

Porém os espinhos deles começaram a ferir seus companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes proporcionavam mais calor, aquele calor vital; era questão de vida ou morte. Afastaram-se então uns dos outros e acabaram se dispersando naqueles ambientes gelados. Mas essa foi uma péssima solução porque assim, separados, logo começaram a morrer congelados.

Os que não morreram voltaram a se aproximar, no entanto iam se chegando uns aos outros pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que cada qual conservava uma distância mínima um do outro. Desse modo, podiam se aquecer sem se ferir mutuamente. Por conseqüência, eles conseguiram resistir à longa era glacial e sobreviveram.

*O professor deve socializar, lembrando que esse conto foi inventado por alguém que conhece a importância do bom convívio entre as criaturas. No caso dos porcos-espinhos, eles encontraram uma boa forma de convívio, que serve também para nós, seres humanos: estar juntos, mas sem invadir a privacidade uns dos outros.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 54**

***Aventura Virtual – Episódio 31***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós ficamos sabendo como foi grande o sucesso das crianças em seu programa de rádio, que eles intitularam de “Os Mensageiros de Ashtarih”. Vimos também o que disseram sobre a importância de não jogar jogos violentos nem ver filmes de conteúdo violento, para não aumentar ainda mais a energia agressiva que circula nos ambientes do nosso planeta.

No dia seguinte, pela manhã, os três brincam na calçada em frente à sua casa, quando um carro encosta junto a eles. Descem dois homens, seguram Serginho e o colocam dentro do veículo, que arranca e sai em disparada. Teca e Gilberto ficam pasmos.

– Seqüestraram o Serginho! – exclama Gilberto. – O que vamos fazer?

– Vamos avisar a mamãe.

– Vamos!

Os dois vão correndo para dentro a fim de contar o que houve, gerando grande alvoroço. Seu Reynaldo, chamado às pressas, não sabe se deve ligar para a polícia ou esperar um contato dos seqüestradores. Dona Selma, com lágrimas nos olhos, procura segurar a própria aflição para não afligir mais ainda a família. Estão todos junto ao telefone, em grande expectativa.

Os minutos passam lentos como horas. Finalmente, o telefone toca. Seu Reynaldo pega o fone:

– Alô... Alô...

Ruk Pollus, na outra ponta da linha, diz rudemente:

– Não é com você que eu quero falar, é com o Gilberto.

– Com Gilberto?... Está bem, está bem... mas, por favor, não machuquem o Serginho... não machuquem meu filho.

Seu Reynaldo passa o telefone para Gil, que escuta durante uns instantes, prestando atenção. Finalmente diz:

– Eu vou conversar com minha irmã...

Escuta mais um pouco e desliga. A família está toda alvoroçada.

– Onde está o Serginho?... ele está bem? – pergunta dona Selma.

– O que foi que ele disse? – quer saber seu Reynaldo.

– O Ruk Pollus disse que ele está bem... – responde Gilberto, sem conseguir esconder o ar de preocupação.

– Ruk Pollus? Mas essa é uma criatura virtual... – diz seu Reynaldo, perplexo.

– Pois parece que não é tão virtual assim – comenta Gilberto, pensativo.

– Que é que ele quer? – indaga Teca, aflita.

– Ele quer que a gente passe para o lado deles. Quer que a gente faça uma retra...

– Retratação – completa seu Reynaldo.

– É isso... Ele quer que a gente diga no rádio que aquilo tudo que dissemos ontem foi só brincadeira; que as crianças precisam aprender artes marciais; que ninguém pode bancar o palhaço, ser frouxo... tem que bater mesmo, para valer. Ele disse que a gente tem que estimular a violência, o ódio e a vingança, e fazer propaganda dos filmes de terror e de jogos violentos...

Gilberto suspira, olha de esguelha para os pais e conclui:

– Só assim eles vão soltar o Serginho.

Dona Selma, desesperada, exclama:

– Meu Deus! Em que vocês foram se meter! É claro que vão atender o pedido dele... não é?

Gil e Teca se olham. Entre eles, ocorre um estranho fenômeno, como se estivessem vendo e ouvindo Ashtarih, quando disse: “Imaginem as milhões e milhões de pessoas que lidam com computador... Todas elas com as mentes dominadas, escravizadas por Ruk Pollus... obedecendo cegamente suas ordens”.

Olham para os pais com dó, mas com firmeza. Gilberto responde:

– Nós não podemos fazer o que eles querem.

Seu Reynaldo fica pensativo. Dona Selma revolta-se.

– Como não podem? Não vêem que é a vida do seu irmão que está correndo perigo?

Gil e Teca estão numa situação dificílima. Qualquer que seja sua decisão... será terrível. Teca responde com lágrimas nos olhos e a voz estrangulando-se na garganta.

– Nós não podemos ajudar Ruk a dominar a Terra. Se ele conseguir... vai ser pior que o inferno para bilhões de pessoas.

Dona Selma fica silenciosa. Seus olhos se enchem de lágrimas. Depois de instantes, pergunta:

– O que eles vão fazer com meu filho?

Ninguém responde.

Dona Selma volta a perguntar:

– Por que o Ruk quer que vocês se retratem e estimulem as crianças a serem agressivas?

Quem responde é Seu Reynaldo:

– O Ruk acha que, se muitas crianças começarem a vivenciar a violência, a energia que elas gerarem vai ajudar a aumentar as suas reservas de energia agressiva. Pelo que entendi, ele precisa dessa energia para dominar a Terra através das pessoas que lidam com computador. A nossa situação é realmente terrível, mas não podemos colaborar com a escravização da humanidade por esse monstro que é o Ruk.

Bem, por hoje ficamos aqui com a aventura virtual dos Praxedinhos.

**AULA 55**

***Revisão***

Quem de vocês tem procurado desenvolver um bom convívio em casa, com os familiares?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) A realidade das pessoas e mesmo dos animais não está na aparência exterior, mas em seu interior.**

Nós falamos sobre a Mariazinha, que era muito bonita e valorizava muito a questão da beleza. Ela só queria fazer amizade com quem fosse bonito. Se fosse feio, nem chegava perto.

Foi então que seu pai lhe deu de presente um cachorrinho vira-lata, feio como só, chamado Pedrito, e Mariazinha acabou gostando do bichinho, mas tinha vergonha de sair a passear com ele, pelo fato de ser feio.

Que aconteceu então? Quem se lembra?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que foi justamente Pedrito quem salvou Mariazinha dos ataques de um cão muito feroz e que Pedrito ficou muito ferido por causa disso; que Mariazinha sentiu um nó na garganta ao ver Pedrito todo machucado, gemendo baixinho; mas o que mais lhe doía era saber que o animalzinho, desprezado por ela devido à sua feiúra, estava agora sofrendo por causa dela. Ele, sim, tivera um gesto nobre, salvando-a, talvez até à custa da própria vida.*

Que lição Mariazinha aprendeu com aquele gesto de Pedrito, que enfrentou um cachorro bravo para salvá-la?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que a realidade das pessoas e mesmo dos animais não está na aparência exterior, mas em seu interior.*

**b) Por que não assistir filmes de violência nem jogar jogos eletrônicos violentos.**

Vimos também aquele episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, no qual eles ganham um programa no rádio e começam a incentivar as crianças a não assistirem filmes de violência nem jogarem jogos eletrônicos violentos.

Quem sabe dizer por que eles fizeram essa recomendação?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que, ao assistirem a filmes de violência ou ficarem desenvolvendo ações violentas num jogo, as pessoas vão criando a idéia de que agredir e matar é uma coisa comum; que tal idéia vai se fixando em seus inconscientes, estimulando a violência e destruindo a afetividade.*

**c) Bom convívio.**

Também narramos aquele conto sobre os porcos-espinhos que, para sobreviver, encontraram uma forma de convívio: estar juntos, mas sem invadir a privacidade uns dos outros.

Essa é uma lição que também serve para todos nós. Podemos ter amizade, estar juntos, mas sem invadir a privacidade dos outros.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA 56**

***Exercício de afetividade e perdão***

Quem de vocês tem procurado desenvolver um bom convívio aqui na escola?

*O professor deve incentivar respostas.*

Num dos últimos episódios da aventura dos Praxedinhos, nós vimos como a Teca, no programa de rádio, fez um exercício de amor focado na família, nos amigos e nos colegas. Ela fez isso para ajudar a melhorar os ambientes da Terra, porque, quando muitas pessoas vivenciam a fraternidade, a paz, o respeito e a honestidade, o próprio ambiente do planeta melhora, fica menos agressivo e mais pacífico.

Então, hoje vamos fazer um outro exercício de amor, mas aqui, para a nossa escola.

*OBSERVAÇÃO: Neste exercício, é importante que o professor leia lentamente as instruções, dando pequenas pausas nas reticências, conforme estiver indicado.*

Fechem os olhos e respirarem fundo algumas vezes para relaxar. *(10 segundos)*

Pensem agora numa pessoa a quem vocês amam muito... Sintam como é boa essa sensação de amar alguém e de saber que também são amados. *(10 segundos)*

Agora pensem em algum animal ou mesmo em alguma coisa de que gostam muito... Sintam como é boa essa sensação de gostar, de querer bem. *(10 segundos)*

Neste momento em que estão com seus corações cheios de amor, comecem a pensar com afeto aqui na nossa escola*...* nos seus colegas... em todas as pessoas que se encontram nesta sala.

Procurem esquecer quaisquer mágoas e perdoar a todos que os tenham ofendido. *(10 segundos)*

Agora podem abrir os olhos, mas continuem sentindo esse sentimento tão bom que é o afeto.

Então, quem conseguiu perdoar a algum colega que o tenha ofendido?

*O professor deve incentivar respostas e socializá-las, falando sobre a importância do perdão, que alivia o coração e faz bem ao corpo e à mente.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 57**

***Aventura Virtual – Episódio 32***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós ficamos sabendo que o Serginho é seqüestrado. Ruk Pollus, para libertá-lo, exige que as crianças se retratem em seu programa de rádio e passem a incentivar a violência e os sentimentos de ódio e vingança.

Mas Gilberto e Teca, com o apoio dos pais, decidem não atender às condições de Ruk para soltar Serginho.

O silêncio cai sobre o ambiente com seu peso gelado. Dona Selma abaixa a cabeça para esconder a própria dor.

De repente Gil se levanta, dá um murro na mesa como a confirmar sua decisão e exclama:

– Nós vamos vencer essa! Eu sei que vamos!... E vocês, papai e mamãe, vão nos ajudar.

– No que está pensando, Gil? – pergunta Teca.

– Estou pensando em dizermos no programa... na rádio... tudo o que está acontecendo.

– Será que isso não vai piorar as coisas para o Serginho? – pergunta dona Selma, aflita.

– É possível – responde Gilberto lentamente.

– Além disso, poderia gerar pânico – pondera seu Reynaldo.

– É verdade! – exclama Teca. – Precisamos pensar em outra coisa.

O silêncio volta a ocupar a sala com sua presença aflitiva. Depois de alguns minutos, Teca dá um pinote, exclamando:

– Eu tenho uma idéia! Vamos nos concentrar... todos nós e, pelo pensamento, ajudar o Serginho.

– Pelo pensamento? – pergunta dona Selma. – Como é isso?

– Nós aprendemos com seu Timón – explica Teca. – Ele garante que o pensamento e a emoção, juntos, representam uma grande força que ele chama de vibração.

– Vamos então, logo, fazer essa vibração para o Serginho! – exclama dona Selma.

– É isso mesmo – concordam todos.

Todos juntos enviam vibrações de energia e de serenidade ao caçula, pedindo mentalmente ao Criador de todas as coisas para que proteja o garoto.

Enquanto isso, num apartamento, no terceiro andar de um edifício de luxo, que dá para uma praça, Serginho, amordaçado e amarrado a uma cadeira, é vigiado por dois grandalhões, cheios de músculos e pouco cérebro. A janela aberta deixa entrar ruídos de fora.

Serginho fecha os olhos por instantes, procurando acalmar-se. Lembra-se, de repente, de um exercício respiratório para relaxar, que sua mãe lhe havia ensinado, quando ia fazer uma prova difícil.

Como era mesmo? Inspirar calma e profundamente, segurar os pulmões cheios por instantes, soltar lentamente o ar até o fim, segurar um pouco os pulmões vazios e inspirar novamente. Tudo isso sempre acompanhado de uma ordem mental para relaxar.

Sem mais delongas, inicia o exercício.

Lá pela quarta respiração, começa a perceber vagamente que, de algum lugar, lhe chega apoio, ajuda, em alguma forma que não consegue explicar. Sente-se mais sereno, tranqüilo, e o pensamento flui com clareza, permitindo elaborar um plano.

De repente dá um gemido... em seguida outro, contorcendo-se um pouco. Os vigias olham um para o outro. Um deles levanta e se aproxima.

– Que é, moleque? Tá com dor de barriga, é?

Serginho tenta falar, mas a mordaça não deixa. O homem retira a mordaça enquanto vai dizendo:

– Olha, aqui, ô... Zezinho! Se gritar, vai levar uma chapuletada, que vai te deixar com o nariz torto.

– Eu não vou gritar, não... Eu tô com dor de barriga – diz o menino, num gemido.

– Tá bom... Te levo no banheiro, mas a porta fica aberta. Nada de gracinhas, entendeu?

O grandalhão desamarra Serginho e o acompanha ao banheiro. Ao voltar, o garoto fala tranqüilamente, como quem não quer nada.

– Não precisa vocês me amarrarem. Eu sou criança... que é eu posso fazer de mal a vocês?

Os dois se olham, sentindo seu orgulho ferido. Um deles diz:

– A ordem do chefe é deixar o pivete amarrado e amordaçado.

Serginho fala com ar inocente, mas com leve timbre de sarcasmo.

– Até parece que vocês estão com medo de mim.

Os grandalhões ficam incomodados com essa idéia. Serginho continua olhando para eles com o ar mais inocente do mundo. Um deles, coçando a orelha, diz:

– É... Até parece que a gente está com medo dele.

Olham-se, pensam por instantes e decidem:

– Tá bom, moleque... Mas nada de gracinhas!

A nossa aventura virtual vai ficando por aqui, mas voltamos em breve para saber o que aconteceu a Serginho.

**AULA 58**

***Solidão***

*OBSERVAÇÃO: Pede-se que a escola prestigie a idéia de se elaborar um mural sobre “como melhorar o convívio na escola”, com o trabalho dos alunos, conforme orientado nas próximas aulas.*

Um jovem americano, Christopher McCandless, depois que concluiu seu curso na Universidade de Atlanta, em 1990, tomou uma decisão que iria mudar sua vida.

Doou todo o dinheiro que tinha para instituições de caridade e desapareceu sem avisar a família.

Ele não gostava da civilização em que vivia. Não gostava da mentalidade das pessoas nem do materialismo e do consumismo que reinavam em toda parte.

Resolveu ir embora e não mais voltar.

Viveu assim, por muito tempo, andando a pé, pegando carona quando conseguia...

Trabalhava aqui e acolá. Ganhava um pouco de dinheiro, comprava suprimentos e continuava sua caminhada, livre, em busca de uma felicidade com a qual sonhava há muito tempo.

 Sua história ficou conhecida através de escritos que deixou em vários lugares e que depois foram colecionados por um escritor.

Em sua última aventura, embrenhou-se no Alasca, com poucos recursos, buscando sobreviver apenas do que a natureza lhe daria.

Muitos meses se passaram.

Diariamente Christopher escrevia sobre sua vida e seus pensamentos na contracapa de alguns livros.

Seu corpo foi encontrado em 1992, dentro de um saco de dormir, no interior de um pequeno ônibus abandonado na floresta.

Uma das frases mais significativas das suas anotações dos últimos dias de vida dizia: “A felicidade... só é verdadeira... quando partilhada”.

O que vocês acham sobre isto que ele escreveu: “A felicidade só é verdadeira quando partilhada”?

*O professor deve incentivar respostas*.

Somos seres sociais e não nascemos para viver isolados. O isolamento em excesso nos prejudica.

Ninguém possui todos os conhecimentos e é através desse relacionamento social que nos completamos uns aos outros, para nosso progresso e bem-estar. O que falta em uns existe em outros. Assim, como temos necessidade uns dos outros, fomos feitos para viver em sociedade e não isolados.

A grande dificuldade está em conseguir praticar um bom convívio, para todos poderem viver em paz. Mas isto também é possível desde que as pessoas queiram.

E quanto à nossa escola? O que vocês acham que se pode fazer para que haja um bom convívio entre todos?

Na próxima aula de valores humanos vamos desenvolver essa idéia, e vocês já podem começar a pensar no assunto.

Vocês vão formar equipes de três ou quatro alunos para oferecer sugestões sobre “como melhorar o convívio na escola”.

Caprichem bem, porque vamos fazer um mural com o trabalho de vocês e das outras turmas que participarem.

Escrevam a pergunta para não se esquecerem: “O que se pode fazer para que haja bom convívio na escola?”

*O professor deve ajudar a organizar as equipes, informando que já podem começar a pensar nas respostas; devem-se também providenciar os materiais necessários para a tarefa da aula seguinte.*

*SUGESTÕES:*

*A escola pode pensar em algo interessante para a criação do mural e, se possível, envolver toda a escola; fazer um cartaz com as melhores respostas e afixar cópias nas salas de aula, para que sempre seja lida uma delas no início de cada turno escolar.*

**AULA 59**

***Elaboração da tarefa da aula anterior.***

**AULA 60**

***“Bullying”***

Nas últimas aulas de valores humanos foi passado a vocês um trabalho de equipe sobre o que se pode fazer para que haja um bom convívio na escola.

Hoje vamos falar sobre uma prática que afeta o bom convívio, além de prejudicar os alunos que são suas vítimas. Trata-se do “bullying”.

Na escola onde Mariazinha estudava, um colega seu, o Bernardinho, gostava muito de animais e sempre procurava defender os cães de rua quando um grupinho de alunos que se achavam “os tais”, os maltratava. Devido a isso, passou a sofrer “bullying” por parte daquele grupinho, que era liderado pelo Diogo.

Mariazinha que, além de ter bom coração, tinha um avançado senso de justiça foi conversar com Diogo e seu grupinho, para pedir-lhes que deixassem Bernardinho em paz, mas não lhe deram atenção.

Diante disso, ela foi falar com a Diretora e pediu-lhe que reunisse aquele grupinho, junto com ela e com Bernardinho, pois queria conversar com eles, acreditando que poderia resolver aquela situação.

Como Mariazinha sempre se mostrou uma garota muito sensata a Diretora acolheu o pedido e no dia seguinte, após a aula, encontravam-se todos reunidos na sala da Diretoria.

Dada a palavra a Mariazinha, dirigindo-se a Diogo e seu grupinho, falando com voz tranqüila, perguntou:

– Vocês sabiam que os praticantes de “bullying”, assim como vocês, são crianças ou adolescentes inseguros e geralmente medrosos?

Com ar cínico, Dioguinho perguntou:

– Inseguros? Nós? – e deu uma risada irônica.

– Sim, vocês mesmos – respondeu Mariazinha sem se importar com aquela reação e continuou falando com voz afetuosa – Observem que os praticantes de “bullying” atacam sempre alguém mais fraco... Isso não é covardia? Além disso, sempre se juntam em grupinhos para se sentirem mais fortes, mais corajosos e para serem admirados uns pelos outros... Isso não é insegurança?

Os garotos olhavam uns para os outros, sem saber o que dizer. Antes, estavam na defensiva, com ar irônico, mas agora, diante do tom afetuoso com que a garota lhes falara e da verdade que havia em suas palavras, estavam completamente sem ação.

A Diretora sorria discretamente e Mariazinha, olhando-os com olhar afetuoso, continuou:

– Vocês não acham que seria bem melhor buscarem a admiração dos outros praticando boas ações, a começar pelos próprios estudos, dedicando-se mais para tirar boas notas? E, que tal, se ao invés de estarem perturbando seus colegas, vocês organizassem, por exemplo, um concurso de redação. Poderiam pedir a seus pais para doarem alguma coisa interessante para o ganhador do concurso, como, por exemplo, um celular... Que acham?

Com ar meio sem graça, mas com um brilho de entusiasmo no olhar, os garotos disseram que concordariam, desde que a Diretora autorizasse a realização do concurso.

E quanto a vocês? Concordam com a Mariazinha quando ela diz que os praticantes de “bullying” são inseguros e medrosos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**AULA 61**

***Aventura Virtual – Episódio 33***

Vocês se lembram do último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos?

Nós soubemos como o Serginho, mais calmo depois que fez um relaxamento, imagina um plano para sair daquela situação. Ele consegue fazer com que os dois homens o deixem livre dentro do apartamento.

Enquanto isso, embaixo, na praça, um homem igualzinho a seu Timón acaba de discar um número num orelhão. Quando atendem, pergunta:

– É do Corpo de Bombeiros?

Em cima, no apartamento, Serginho concentra-se discretamente, e a canetinha aparece em sua mão. Segura-a com firmeza e continua concentrado. Sua cara vai ficando engraçada... muito engraçada. Olha para os dois homens, e eles começam a rir. Faz algumas expressões mais engraçadas ainda. Os homens riem cada vez mais, até se contorcerem e perderem o fôlego de tanto riso. O garoto pula da cadeira e sai correndo para a porta. A chave está na fechadura e ele a abre saindo para o *hall*. A porta que dá para a escada está trancada.

Os grandalhões, ainda tentando parar o riso, saem no seu encalço, e ele se esconde ao lado da porta. Quando eles passam, coloca-se às costas de um deles, bem pertinho. O outro diz:

– Você procura no apartamento. Ele pode ter se escondido lá. Eu vou ver se pegou o elevador.

Serginho volta para dentro, sempre às costas do homem. Quando ele entra num dos quartos, o garoto corre silenciosamente para outro e sobe no batente da janela. Olha para baixo, e um arrepio lhe percorre a espinha. O apartamento fica no terceiro andar. Se cair...

O grandalhão, vasculhando tudo, aproxima-se do quarto onde ele está. Vai já encontrá-lo. Não há outro jeito. Procurando não olhar para baixo, Serginho vai descendo o corpo para fora até seu pé alcançar uma pequena marquise, da largura de uns trinta centímetros, que circunda o prédio. Com muito cuidado, vai se afastando da janela. Aos poucos, chega ao canto do prédio e consegue circundá-lo chegando até outra janela. Está fechada.

– E agora? – pergunta a si mesmo. – Quando eu cansar e não conseguir mais me segurar...

A situação é crítica, e o medo começa a querer dominá-lo. De repente, lembra-se da canetinha! Concentra-se, e ela reaparece em sua mão. Segurando-a com força, diz mentalmente:

– Energia... estou precisando de energia... muita energia...

O cansaço passa rapidamente, e uma gostosa onda de energia circula por seu corpo. Lá dentro, os homens gritam enfurecidos.

– Onde é que esse pivete se meteu? Será que não escapou pela janela?

– Ficou doido, é?

– De qualquer forma, eu vou olhar.

Serginho ouve o sujeito abrindo a janela e, em seguida, sua risada irônica.

– Olha só o passarinho... Que gracinha!

O outro também chega à janela e estende as mãos para agarrá-lo.

– Venha cá, passarinho... venha cá... Ou quer sair voando?

Serginho olha as caras irônicas dos dois homens estendendo as mãos para pegá-lo. Com muito cuidado, olha para baixo e observa que os bombeiros estão trazendo uma rede. Dá uma alegre risada para os dois e diz com ar inocente:

– Sair voando? Até que é uma boa idéia.

Continua olhando os homens com ar de zombaria. Com o canto do olho, percebe que a rede já está bem embaixo. Um dos grandalhões passa a perna para fora da janela, estendendo a mão em sua direção. Quando sua manopla já vai alcançá-lo, dá uma risada e pula, caindo na rede sem maiores problemas. Os dois homens ficam de boca aberta, olhando um para o outro, sem saber o que dizer.

Quem estende a mão para tirar o garoto da rede é o mesmo homem que chamou os bombeiros.

– Seu Timón! – exclama Serginho, feliz com o reencontro.

O homem ri, um riso irônico, e fala como se nunca tivesse ouvido esse nome.

– Timón?... É um nome interessante.

– Mas o senhor não é virtual? Como é que pode estar aqui?

O oficial que está no comando dos bombeiros se aproxima, perguntando:

– Que foi que aconteceu?

– Ele foi seqüestrado – responde o homem parecido com seu Timón.

Olham para cima. Os grandalhões ainda estão na janela, pasmos, com uma tremenda cara de idiotas. Ao perceberem que foram vistos, entram rapidamente, dispostos a fugir. O oficial parte para tomar providências.

Serginho olha para seu Timón, como quem diz: “O senhor não me engana”.

Minutos mais tarde, o garoto é deixado em casa, para alívio e alegria da família.

Enquanto isso, em sua nave, Ruk, furioso, dá muros no ar, chuta objetos, quebra outros. Aos poucos, vai se acalmando. Por sua expressão, dá para perceber que está tramando algo importante. De repente, toca uma sineta, chamando seus asseclas.

Hoje vamos ficando por aqui, mas outro dia voltamos para ver a continuação dessa aventura.

**AULA 62**

***Agir com bom senso***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver um bom convívio na escola e incentivar respostas.*

Ao acordar pela manhã, podemos escolher o estado de espírito que desejamos apresentar nesse dia:

A primeira opção é estarmos contentes, bem-humorados, simpáticos, agradáveis...

A segunda é estarmos mal-humorados, antipáticos, desagradáveis...

Qual foi o estado de espírito que vocês escolheram hoje pela manhã, a primeira ou a segunda?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Essa questão das escolhas é muito importante. Muitas vezes desejamos ter coisas ou situações que acreditamos ser o melhor para nós, mas que podem acabar sendo prejudiciais. Foi o caso da Aninha, uma garota que, ainda criança, já vivia olhando revistas de moda e admirando a beleza das modelos. Em suas preces pedia a Deus para ser modelo, quando crescesse.

Ao chegar à adolescência, Aninha só se ocupava em procurar produtos que deixassem sua pele mais bonita e lhe embelezassem os cabelos; comia pouco para manter uma silhueta de modelo e acabou ficando anorética. Apesar da magreza, ela se achava gorda, passando a tomar diuréticos e usar laxantes desejando emagrecer ainda mais e acabou precisando ser internada num hospital para tratamento. Com isso, os estudos, que sempre estiveram em segundo plano para ela, ficaram ainda mais prejudicados e ela mal conseguiu completar o ensino fundamental.

Quando seus pais faleceram num acidente aéreo, Aninha, para se manter, foi trabalhar numa loja, como balconista, mas não parava em emprego por causa da sua debilidade física, e sua vida acabou sendo muito sofrida.

Na opinião de vocês qual foi o erro de Aninha?

*O professor deve incentivar respostas.*

Aninha desejava intensamente ser modelo e fez o possível para consegui-lo, mas de uma forma insensata, sem pensar nas consequências.

Nós podemos e até devemos correr atrás dos nossos sonhos, mas sempre com equilíbrio, usando a razão, o bom senso. Mas também é importante manter uma atitude tranqüila, sem desespero.

Muitas pessoas se entregam inteiramente a tentar realizar seus sonhos e quando não conseguem ficam frustradas, desanimadas e se afundam na depressão. Isto não é saudável, não é bom.

Sempre é bom lembrar que na vida existem muitos caminhos. Se um deles se fecha à nossa frente, o que devemos fazer?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA 63**

***Primavera***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado gerar boa energia, e incentivar respostas.*

Conta-se que há muito, muito tempo mesmo, havia apenas dois países na Terra, um se chamava Primavera, o outro Ambião. O verdadeiro nome desse país era Ambição, mas seus governantes acharam melhor tirar uma letra, para melhor poderem enganar o país vizinho.

Em Primavera todos viviam felizes. Os adultos trabalhavam seis horas por dia. A metade dos trabalhadores folgava nas sextas-feiras e nos sábados, e a outra metade nos domingos e nas segundas-feiras. Também as férias seguiam o mesmo sistema: a metade tirava férias nos meses de junho e dezembro e a outra metade nos meses de julho e janeiro. Dessa forma, todas as tarefas, as folgas e os feriados ficavam bem divididos.

As mulheres só trabalhavam quando não tinham filhos menores de doze anos, para que as mães pudessem cuidar de suas crianças e dar-lhes uma boa base de educação.

As crianças estudavam e brincavam muito. Como lá não havia violência, elas podiam afastar-se de casa para brincar nos rios e subir nas árvores a fim de colher frutas, já que as fruteiras eram baixas e não havia perigo de se machucarem, caso caíssem. Também andavam a cavalo, fazendo excursões, e brincavam nas praias enquanto o sol não estava muito quente. Além disso, tinham aulas de artes plásticas, dança, pintura, música etc.

Em Primavera, não havia ricos nem pobres. Todos tinham boas moradias e podiam usufruir livremente dos bens coletivos. A assistência médica e a odontológica eram gratuitas e de excelente qualidade.

Como se vê, ali era um verdadeiro paraíso.

Mas, no país vizinho, Ambião, os poderosos estavam planejando dominar Primavera. Queriam apossar-se dela e, principalmente, das suas minas de ouro, que eram abundantes naquele país. Os primaverenses não se importavam com o ouro que, para eles, servia apenas para embelezar os edifícios públicos, os monumentos e as igrejas. Ah, servia também para confeccionar as alianças dos noivos e dos casados.

Em Ambião era tudo diferente, porque ali era a ambição que dominava. Os ricos exploravam os pobres e ficavam cada vez mais ricos. Esbanjavam dinheiro para satisfazer seus caprichos e ostentavam um luxo simplesmente vergonhoso.

Os governantes eram corruptos e se locupletavam com o dinheiro público. Havia também muitos bandidos, que incomodavam tanto os ricos quanto os pobres, e os vícios dominavam tanto uns quanto os outros.

Justiça ali praticamente não existia devido à corrupção. As causas eram ganhas por quem pagasse mais. A honestidade, a nobreza de espírito e a dignidade eram valores muito raros.

Os poderosos de Ambião pensaram então num plano para dominar Primavera e se apossar das minas de ouro. Decidiram fazer uma série de grandes desfiles junto à fronteira dos dois países, com as mulheres mais belas, vestidas com as roupas mais bonitas e usando as jóias mais caras.

Aos poucos, as mulheres de Primavera começaram a sentir inveja daquelas mulheres tão belas e tão bem-vestidas e resolveram imitá-las. Por conta disso, o país acabou abrindo suas fronteiras para os mercadores de Ambião entrarem e montarem lojas e joalherias no país. Aos poucos, também foram introduzindo o uso de bebidas alcoólicas e de outros vícios.

Muitos anos se passaram, e Primavera já não era mais a mesma. As pessoas tinham passado a trabalhar muito mais, para poder comprar roupas de grife e jóias caras. As crianças não podiam mais brincar longe de casa, nem mesmo na rua, por medo da violência.

Também as condições sociais mudaram muito, pois um número pequeno de pessoas passou a dominar os recursos naturais e as riquezas do país, vivendo em mansões de luxo, enquanto a maioria da população era de pobres, que viviam em situação muito precária.

Quanto à Justiça, também havia se corrompido e funcionava da mesma forma como em Ambião.

Já não havia mais diferença entre os dois países.

Na avaliação de vocês, qual foi a causa da derrocada de Primavera?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 64**

***A raiva e o ódio***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser solidário neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Zequinha, um garoto com oito anos de idade, entra em casa depois da aula, bufando de raiva. Seu pai, ao vê-lo assim tão zangado, chama o menino para uma conversa, mas, antes que seu pai diga alguma coisa, fala irritado:

–Pai, estou com muita raiva. O Juca não deveria ter feito comigo o que fez. Eu quero tudo de ruim para ele.

–Que aconteceu? – pergunta o pai, um homem simples, mas cheio de sabedoria.

–O Juca me humilhou na frente dos meus amigos. Eu quero é que ele quebre uma perna, fique doente, sem poder ir à escola.

–Vem até aqui, meu filho – diz o pai, caminhando até um abrigo onde guarda um saco cheio de carvão. Leva o saco até o fundo do quintal, abre-o e propõe:

–Filho, faz de conta que aquela camisa branquinha que está secando no varal é o seu coleguinha Juca, e cada pedaço de carvão é um mau pensamento que você lança sobre ele. Agora eu quero que você jogue todo o carvão do saco na camisa, até o último pedaço. Depois eu volto para ver como ficou.

O menino acha que será uma brincadeira divertida e põe mãos à obra. O varal com a camisa está longe, e poucos pedaços acertam o alvo.

Uma hora se passa, e o menino termina a tarefa. O pai, que espia tudo de longe, se aproxima do menino e lhe pergunta:

–Filho, como está se sentindo agora?

–Estou cansado –responde Zequinha. –Mas estou alegre porque acertei muitos pedaços de carvão na camisa.

O pai olha para o menino, que fica sem entender a razão daquela brincadeira, e, carinhoso, lhe fala:

–Venha comigo até o meu quarto, quero lhe mostrar uma coisa.

O filho acompanha o pai até o quarto e é colocado na frente de um grande espelho onde pode ver seu corpo todo. Que susto! Só conseguia enxergar seus dentes e os olhos.

O pai, então, lhe diz ternamente:

–Filho, você viu que a camisa quase não se sujou; mas, olhe só para você. O mal que desejamos aos outros é como isto que lhe aconteceu. Por mais que possamos atrapalhar a vida de alguém com nossos pensamentos, os resíduos, a fuligem fica sempre em nós mesmos.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

*Deve também incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 65**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Boas vibrações para nosso planeta.**

Numa das aulas, fizemos um exercício respiratório e depois mandamos emoções-vibrações de afeto, de paz e de alegria para o nosso planeta.

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

**b) Males provocados pela ambição e pelos vícios.**

Em outra aula, contamos a história de Primavera, que nos mostrou como a ambição e os vícios conseguiram destruir a felicidade de que desfrutava o povo daquele lugar. Bastaram alguns anos para que os primaverenses se transformassem em pessoas consumistas, que valorizavam mais o ter do que o ser.

Quem sabe explicar o que significa valorizar mais o ter do que o ser?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

**c) Nossos maus pensamentos e sentimentos deixam resíduos em nós.**

Contamos o caso do Zequinha, que chegou em casa bufando de raiva do Juca e desejando tudo de ruim para ele.

Quem se lembra do que foi que o pai de Zequinha fez então?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que o pai de Zequinha o levou ao quintal e lhe disse para atirar todos os carvões de um saco numa camisa branca que estava estendida no varal, como se os estivesse jogando no Juca. Ao final, colocou o filho diante de um espelho e este se encontrava tão sujo de carvão que só conseguia ver os próprios dentes e os olhos; o pai disse-lhe ainda que o mal que desejamos aos outros é como o que acontecera a Zequinha. Por mais que possamos atrapalhar a vida de alguém com nossos sentimentos e pensamentos, os resíduos e a fuligem ficam sempre em nós mesmos.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 66**

***Aventura Virtual – Episódio 34***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos como o Serginho conseguiu escapar do apartamento onde estava mantido em cativeiro pelos asseclas de Ruk Pollus.

No dia seguinte, vamos reencontrar as crianças no estúdio da rádio, já no final do programa. O operador coloca uma música suave, muito bonita, tocada no violão e com o som das ondas do mar quebrando nos rochedos e com os gritos das gaivotas. Teca fecha os olhos concentrada. Em sua mão, aparece a pedrinha cor-de-rosa. Fala com voz serena:

– Querido ouvinte, a nossa humanidade está precisando muito de amor. Por isso estamos pedindo a sua colaboração. Durante esta música, vamos concentrar o pensamento no amor... não só pensar mas sentir amor, carinho, bem-querer pelos nossos familiares, nossos vizinhos... pelos conhecidos... e também pelos desconhecidos... Vamos amar a natureza... a Terra que nos abriga...

Enquanto Teca fala, um raio de luz cor-de-rosa circula em torno dela, penetra no microfone e se irradia através das antenas da emissora. Gilberto e Serginho observam o fenômeno e percebem que o locutor e o operador não viram a luz, mas, por suas expressões, dá para perceber que estão tentando sentir amor, conforme a indução feita por Teca, reforçada pela música.

Quinze minutos mais tarde, os Praxedinhos chegam em casa, cheios de alegria por estar contribuindo efetivamente na luta contra Ruk Pollus e suas intenções maléficas. Estranham encontrar a porta aberta. Entram, chamando pela mãe, mas tudo está silencioso. Não há ninguém em casa. Vão até o computador e o encontram ligado. Na tela, a figura de Ruk com um sorriso sarcástico, apontando o dedo para um desenho da tecla “enter”. Gil clica sobre o desenho, e a tela muda, aparecendo a imagem de seu Reynaldo e dona Selma congelados, dentro de gavetões ou esquifes. Os três gritam apavorados, e o computador desliga-se sozinho.

As crianças olham umas para as outras, fazendo um grande esforço para segurar as lágrimas. Não podem perder o equilíbrio.

– O que vamos fazer agora? – pergunta Serginho.

Gil pensa um pouco.

– Vamos telefonar para o papai.

Liga para o trabalho do pai, onde lhe dizem que ele não foi trabalhar. Essa informação cai sobre eles com peso de ameaça. E agora?

De repente, Gil toma uma decisão. Fala, meio engasgado.

– Vamos ao IML.

Serginho, não muito consciente do que isto pode significar, pergunta:

– Vamos fazer o que no IML?

– Ver se eles... não estão lá – responde Gil, a muito custo.

Teca, com a fala entrecortada, exclama:

– Você está louco, Gil! Não diga uma coisa dessas... nem brincando.

Gilberto, mesmo com muita pena da irmã, não vê outra solução a não ser enfrentar a realidade, seja ela qual for. Respira fundo e fala com carinho, mas com firmeza:

– Nós vimos eles num gavetão... congelados... é como acontece no IML. A gente tem que ir...

– Eu não vou – diz Teca num fio de voz. – Não tenho coragem.

– Teca... tem que ser os três – diz Gilberto carinhoso, mas firme. E vendo o estado de angústia da irmã, percebe que precisa agir com mais cautela. Procura imaginar como seu pai agiria numa situação daquelas e fala de forma descontraída:

– É claro que eles não estão lá, maninha! Fique tranqüila!... Mas, de qualquer forma, a gente tem que checar... por desencargo de consciência, entende?

Teca acalma-se um pouco, e os três saem de casa trancando a porta com cuidado.

Hoje, vamos ficando por aqui, com a aventura dos Praxedinhos. Outro dia vamos saber o que aconteceu com eles e com seus pais.

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA 67**

***Janela suja***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado gerar boa energia, e incentivar respostas.*

O jovem casal mudou-se para um bairro muito tranqüilo. Na primeira manhã que passavam em sua nova casa, enquanto tomavam café, a mulher, olhando através da janela a vizinha pendurando lençóis lavados no varal, comentou com o marido:

– Olhe só que lençóis sujos ela está pendurando no varal! Está precisando usar mais sabão. Dá vontade de ir lá e ensinar a ela como se lava roupa.

O marido ficou calado. Não era dado a fofocas.

Uma semana mais tarde, durante o café da manhã, a vizinha pendurava novamente seus lençóis, e a mulher comentou com o esposo:

– Nossa vizinha continua pendurando os lençóis sujos! Qualquer dia vou lá ensinar a ela como se lava roupa.

Essa mesma cena se repetiu mais algumas vezes até que, um dia, a mulher disse ao marido:

– Olha só, acho que nossa vizinha aprendeu a lavar roupa. Os lençóis dela estão branquinhos.

O marido, olhando com ironia para a esposa, disse:

– Não, meu bem. Você está vendo os lençóis alvinhos porque hoje de manhã levantei mais cedo e lavei os vidros da nossa janela. Não eram os lençóis dela que estavam mal lavados. Era a nossa vidraça que estava suja.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 68**

***Nota fiscal***

Ao acordar pela manhã, algum de vocês escolheu ser gentil, atencioso e bem-educado no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Certo dia, Mariazinha chegou da escola toda eufórica e foi logo dizendo:

– Mamãe, um coleguinha me ofereceu um MP3 bem baratinho. Compra pra mim, mãezinha, compra!

– Bem, se o preço é bom e ele tiver nota fiscal... – respondeu dona Ilka.

– Que é nota fiscal? – perguntou Mariazinha curiosa.

– A nota fiscal é um documento importante que a loja dá ao cliente, quando este faz uma compra – explicou dona Ilka. – É a garantia de que aquele produto não foi roubado.

– Não entendi, mãe. O que essa tal de nota fiscal tem a ver com roubo?

Deixando de lado o que estava fazendo, dona Ilka se pôs a explicar:

– Um objeto que alguém esteja querendo vender sem nota fiscal pode ser produto de roubo. Os ladrões geralmente repassam os produtos de seus roubos a outras pessoas para vendê-los. Como não podem apresentar uma nota fiscal, já que não compraram esses objetos, eles os vendem a preços bem mais baixos.

– Que pena! – murmurou Mariazinha.

Dona Ilka, vendo o ar entristecido da filha, ponderou:

– Pense bem, minha filha. Como você se sentiria se estivesse andando pela rua com um aparelho desses, ouvindo música e de repente aparecesse alguém que o arrancasse de você e saísse correndo?

– Horrível, mãe. Não quero nem pensar...

– Pior ainda – continuou dona Ilka – é quando os assaltantes entram numa casa, rendendo todas as pessoas que lá estão, trancando-as num banheiro, e roubam tudo o que podem.

– Ai, mãe, que horror! – exclama Mariazinha com ar assustado.

– E é ainda pior, minha filha, quando eles ferem ou matam pessoas para roubar. ­

Mariazinha não sabia o que dizer. Finalmente havia entendido o quanto é horrível comprar objetos roubados. Comentou:

– Quer dizer que a gente só deve comprar coisas de segunda mão com essa tal de nota fiscal...

– Exatamente – disse dona Ilka – a nota fiscal é um documento que mostra que aquele objeto foi comprado e não roubado. Comprar alguma coisa de segunda mão, sem essa documentação, só mesmo de pessoas que conhecemos muito bem, sabendo a procedência do objeto. Se compramos sem nota fiscal, podemos estar colaborando com os ladrões.

Mariazinha pensou por instantes e disse:

– Mãe, se todos obedecessem a essa norma, só comprando com nota fiscal, os ladrões deixariam de roubar porque não teriam a quem vender.

Dona Ilka sorriu orgulhosa da perspicácia da filha e voltou a seus afazeres.

*O professor deve perguntar aos alunos quem já comprou algum objeto sem a nota fiscal, ou sem conhecer bem a procedência do objeto, socializando o tema.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 69**

***Aventura Virtual – Episódio 35***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós ficamos no ponto em que as crianças chegam em casa e encontram uma mensagem de Ruk Pollus, em que seus pais aparecem congelados, dentro de uns gavetões ou esquifes.

A aflição das crianças é muito grande, mas Gilberto consegue se acalmar e aos irmãos também. Resolvem então ir ao IML à procura dos pais.

Chegam lá angustiadas. O funcionário que as atende não demonstra o menor respeito ao lidar com uma questão tão delicada quanto aquela. Sua atitude com as crianças é fria e até irônica, mas felizmente os pais não estavam lá.

Aliviados, os três se abraçam chorando e rindo ao mesmo tempo.

De repente, Teca pergunta:

– Será que eles já não estão em casa?

Os três se olham com expressão de esperança e partem correndo. Chegam em casa esbaforidas, transitando entre a aflição e a esperança.

– Mamãe! Papai!

– Manhê... Cadê você?

– Mãezinhaaa...

Conforme percorrem a casa, suas expressões vão ficando desalentadas. Não há nenhum sinal dos pais. Como se fosse de comum acordo, dirigem-se para a sala do computador e o encontram ligado. Na tela novamente aparece a imagem de seus pais congelados. Teca dá um grito e cobre os olhos com a mão. Fica assim por instantes e vai tirando-a devagar.

– Gil... Serginho! – exclama. – Olhem isso!... Isso aí não é um gavetão do IML. É diferente.

– É mesmo... Parece mais uma daquelas urnas de congelar... – confirma Gilberto.

– Como aquelas experiências científicas? – pergunta Serginho.

Os três olham-se desarvorados.

– Então o Ruk congelou nossos pais! – exclama Teca.

Mal acaba de falar, aparece na tela a imagem de Ruk, rindo de forma desagradável.

– Vocês acertaram. Seus pais estão em meu poder... geladinhos, geladinhos...

Ri de novo e continua:

– Agora... quanto a salvá-los... é até bem fácil.

No auge da aflição, Teca pergunta:

– O que precisamos fazer?

Ruk vira-se um pouco e mostra, num painel a seu lado, dois tubos verticais paralelos, como se fossem termômetros, com marcadores luminosos.

– Olhem para isto – diz Ruk. – Este tubo aqui, o da luz azul, é o controle das urnas em que estão seus pais, e este outro, da luz vermelha, mede o potencial de energia das minhas reservas.

 As crianças observam que o marcador de luz azul está na ponta superior do tubo e a vermelha, abaixo da metade. Ruk continua:

– Seus pais só serão soltos quando a vermelha chegar à mesma altura da azul. Entenderam? Isto vai acontecer de forma inteiramente automática. Por isso não contem com nenhum truque. Nem mesmo a própria Fávia poderá ajudar vocês se de repente tiver um surto de fraqueza sentimental.

Mostrando no rosto uma expressão de ódio, Ruk concluiu:

– Deu para perceber que vocês são os responsáveis pela vida de seus pais? Quero ver se agora vocês não vão me obedecer e fazer o que mandei...

Vocês acham que as crianças vão aceitar essa nova imposição de Ruk Pollus?

*O professor deve incentivar respostas.*

Bem, essa resposta vamos ter no próximo episódio da aventura dos Praxedinhos.

**AULA 70**

***Integridade – Parte 01***

Quem de vocês sabe o que significa integridade?

*O professor deve incentivar respostas.*

No dicionário Aurélio, integridade significa: qualidade de íntegro; inteireza, retidão.

Podemos dizer que é a referência às pessoas que agem com ética, com honestidade, com respeito, com dignidade.

É como aquele caso que foi noticiado, de um lavador de carros que viu, ao longe, a carteira cair do bolso de um homem desconhecido e correu por duas quadras até alcançar o tal homem para devolver-lhe a carteira... e nem aceitou recompensa. Diante do espanto do dono da carteira, ele apenas disse:

– Não há luxo no mundo que garanta um bom sono a uma consciência tumultuada. Também não há travesseiro mais macio e gostoso do que a consciência tranqüila e em paz consigo mesma.

O que esse homem quis dizer com essas palavras?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Ter integridade significa agir em harmonia com os valores nos quais acredita; ter coragem de fazer o que é certo, mesmo quando ninguém estiver observando; ser honesto consigo mesmo.

O que vocês entendem por “ter coragem de fazer o que é certo, mesmo quando ninguém estiver observando”.

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

De que forma alguém pode ser desonesto consigo mesmo?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que alguém é desonesto consigo mesmo sempre que pratica atos que sua consciência indica serem errados. Exemplo: quando, ao invés de ir estudar, fazer o dever de casa ou outra tarefa que lhe tenha sido solicitada, vai navegar na Internet, jogar vídeo-game, etc.*

Vejamos como age uma pessoa íntegra:

1 –Se tem um emprego, a pessoa íntegra trabalha honestamente cada hora que lhe é paga.

O que isso significa?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que, no trabalho, muitos ficam “batendo papo” no celular ou com outras pessoas, quando deveriam estar trabalhando; outros vão ao sanitário, demorando muito mais tempo do que o necessário; outros chegam sempre com algum atraso; muitos inventam doenças para faltar ao trabalho, etc.*

2 –A pessoa íntegra, quando promete estar em algum lugar em determinado horário, cumpre o prometido.

Quem de vocês cumpre o que promete?

*O professor deve incentivar respostas.*

3 –A pessoa íntegra devolve o que toma emprestado.

Quem de vocês se esquece de devolver o que pegou emprestado?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Em outra aula vamos ver mais algumas atitudes de pessoa íntegra.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 71**

***Integridade – Parte 02***

*O professor deve perguntar aos alunos quem compartilhou os ensinamentos da aula anterior com os familiares e socializar.*

Na última aula de valores humanos falamos sobre a integridade.

Quem se lembra o que é integridade?

*O professor deve incentivar respostas.*

Naquela aula apresentamos três atitudes de pessoa íntegra; vamos então continuar com essa relação:

4 –A pessoa íntegra cumpre suas promessas. Faz realmente o que diz que vai fazer.

Vocês conhecem alguém que promete e não cumpre?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

5 – A pessoa íntegra abstém-se de criticar. Não ouve mexericos nem os passa adiante.

Quem de vocês age dessa forma, ou seja, não critica os outros, não escuta as fofocas e nem passa adiante?

*O professor deve incentivar respostas.*

Criticar os outros, ouvir fofocas e passar adiante é uma ação indigna, muito feia. Além disso, sempre gera prejuízos a quem é o alvo dela. Há um ditado assim: “Quem conta um conto, aumenta um ponto”, o que significa que uma fofoca pode até começar informando uma realidade, mas ao passar de “boca em boca” acaba completamente distorcida e mentirosa. Uma fofoca pode desmantelar a vida de uma pessoa. Nesse caso, como fica a consciência dos que a desenvolveram e nutriram?

6 – O estudante íntegro é confiável. Faz suas tarefas domésticas e lições de casa sem precisar ser lembrado.

Quem de vocês age assim, levante a mão.

*O professor deve incentivar respostas.*

7 – O estudante íntegro é honesto em suas tarefas escolares. O que isto significa?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 72**

***Integridade – Parte 03***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado ser uma pessoa íntegra?*

Nas últimas aulas de valores humanos falamos sobre a integridade e apresentamos sete atitudes de pessoa íntegra; vamos então continuar com essa relação:

8 – A pessoa íntegra respeita todas as leis, inclusive os limites de velocidade, as normas relativas aos cintos de segurança, a lei seca e todas as demais.

Quem de vocês sabe definir o que é a lei seca?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

A bebida alcoólica diminui muito a capacidade de concentração da pessoa, tornando seus reflexos mais lentos. Ao dirigir um veículo é fundamental que a pessoa esteja perfeitamente lúcida e com todos os seus reflexos perfeitos. Se o carro da frente dá uma freada brusca, quem vem atrás precisa estar muito atento e ser muito rápido para frear também a tempo de não bater. Se um veículo que vem no sentido contrário se desvia de repente por causa de um buraco na pista, é preciso estar com os reflexos em perfeitas condições para desviar a tempo e não bater de frente naquele veículo.

A pessoa que ingeriu qualquer quantidade de bebida alcoólica, se dirigir, fica sujeita a provocar acidentes, desde os mais simples até aos mais graves, como se ouve e se vê diuturnamente nos noticiários.

Vamos agora fazer uma relação de coisas ruins que acontecem por causa das bebidas alcoólicas.

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 73**

***Aventura Virtual – Episódio 36***

No último episódio da aventura dos Praxedinhos, nós ficamos sabendo como Ruk Pollus havia seqüestrado os pais das crianças e os mantinha congelados. Também ele disse que só os soltaria quando o marcador de energia má chegasse a determinado nível e explicou:

– Vocês sabem o que devem fazer, não sabem? Usem o seu programa de rádio. Digam que estavam enganados; que o mundo é realmente mau e quem quer sobreviver tem que entrar nessa onda. Tem que ser mais forte e mais sem escrúpulos do que os outros, se não quiser ser engolido. Façam as crianças ficarem revoltadas, odiarem a família, o governo, a sociedade, as religiões... Façam propaganda de jogos violentos...

Ruk faz pequena pausa e fala com teatralidade, mostrando o tubo da luz vermelha:

– Só quando essa energia do mal crescer e chegar aqui em cima... seus pais vão ficar livres.

Observa um pouco as reações das crianças e pergunta:

– E então?... Vocês vão salvar seus pais?... ou vão deixar que eles morram aí... congelados... como se fossem dois picolés?

Teca, com os olhos cheios de lágrimas, faz menção de que vai falar, mas Gilberto coloca a mão sobre sua boca e diz com dificuldade:

– Nós vamos pensar.

– Está bem, diz Ruk. Vou dar um prazo a vocês... Duas horas. Nenhum minuto a mais. Daqui a duas horas, quero a resposta.

Calou-se por instantes para que as crianças pudessem assimilar bem sua ameaça e conclui:

– Pensem bem. A vida de seus pais está em suas mãos.

A tela fica preta, e o computador desliga-se sozinho. As crianças estão no auge da aflição, mas sabem que não podem entregar-se. Precisam manter calma e serenidade para melhor poder refletir e decidir o que fazer.

De repente, Gil tem uma idéia. Mentaliza o mini-micro, e este surge em seu pulso. Ele tecla SOS. Serginho não entende.

– O que significa SOS?

– É um pedido de socorro – esclarece. – Ashtarih vai ter que nos ajudar desta vez.

No monitor aparecem os dizeres: “Chamem dentro de 20 minutos”.

O tempo passa com a lentidão das horas de aflição. Na sala do computador, os três olham ansiosos para o relógio. Para quebrar um pouco aquele silêncio que pesa sobre eles, Teca pergunta:

– Por que será que a Ashtarih mandou chamar só depois de vinte minutos?

– Não faço a menor idéia – responde Gil.

A conversa não continua. As palavras parecem estar engasgadas nas gargantas.

Finalmente os ponteiros do relógio mostram que é hora de fazer novo contato com Ashtarih. Gilberto concentra-se novamente e o mini-micro surge em seu pulso. Ele tecla a palavra “contato” e dá “enter”.

Na telinha, forma-se um rodamoinho que vai crescendo, extrapolando as dimensões do aparelho. Fica mais e mais forte, ocupando toda a sala. As crianças são sugadas por ele e, quando reabrem os olhos, estão novamente no grande salão de seu primeiro encontro com Ashtarih. Os camarotes estão também ocupados pelas crianças como da primeira vez. Alto-falantes reproduzem canto de pássaros sobre o som das águas de uma cachoeira. Os Praxedinhos acalmam-se, pouco a pouco.

Bem, hoje vamos ficando por aqui. No próximo episódio, saberemos se os Praxedinhos vão conseguir salvar seus pais.

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA 74**

***Leis divinas, ou cósmicas***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Hoje vamos voltar a falar sobre as leis divinas, ou cósmicas. Elas estão na consciência do ser humano. Tanto isto é verdade que, desde eras primitivas, as pessoas já tinham noções de honestidade, justiça, fraternidade, respeito etc. De onde viriam essas noções, a não ser do próprio espírito humano, de sua consciência? Com essas noções, os povos antigos iam estabelecendo suas leis, de acordo com a própria cultura, e podemos perceber também que elas evoluem, vão se tornando mais justas e mais sábias de acordo com a própria evolução das comunidades humanas.

Podemos concluir o seguinte: quando transgredimos a lei da justiça, da fraternidade ou outras leis divinas, estamos criando um ponto de conflito em nossa consciência, o que gera desarmonia interior, uma espécie de remorso, e esse remorso pode nos levar à depressão, ou então, ao desenvolvimento de outras formas de doenças conhecidas como psicossomáticas.

Quando sentimos remorso por alguma coisa errada que fizemos, ficamos mal com nós mesmos.

Quem de vocês já sentiu remorso alguma vez?

*O professor deve incentivar respostas.*

O remorso é um sentimento muito ruim. Por isso, sempre que fizermos alguma coisa errada, que nos crie remorso, é muito importante procurar corrigir o erro, pedir desculpas, enfim, fazer o possível para aliviar a consciência.

Quem de vocês tem facilidade para pedir desculpas levante a mão.

Agora, quem tem dificuldade para pedir desculpas levante a mão.

*O professor deve socializar o tema, lembrando que não é vergonha pedir desculpas, ou pedir perdão. Ao contrário, é uma atitude nobre e, além disso, alivia a consciência.*

**AULA 75**

***Julio Verne***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado viver de tal forma a ter a consciência tranquila.*

Edna era uma garota muito inteligente, mas não gostava de ler.

Seu irmão mais velho, Teo, estava na maior felicidade, pois havia conseguido passar no vestibular de uma universidade federal. Por conta disso, já podia fazer planos para o futuro junto com a namorada, Martinha, que ainda cursava a segunda série do ensino médio.

Teo havia se preparado com muita dificuldade para o vestibular. A família era pobre e não podia pagar-lhe um cursinho, mas ele possuía uma vontade indomável. Era muito persistente. Havia elaborado um roteiro de estudos e passava a maior parte do tempo nas bibliotecas, visto que os pais não tinham dinheiro para comprar livros.

Ao chegar em casa após as provas do vestibular, estava eufórico. Falava de algumas questões que tinha certeza de que muita gente não acertara. Eram relacionadas à literatura. Felizmente ele sempre gostara muito de ler e acertou todas.

Como dissemos, Edna era inteligente. Observando o que acontecera com o irmão, resolveu que iria ler muito a partir daquele dia. Queria ter as melhores chances quando chegasse sua vez de enfrentar o vestibular, já que havia decidido que faria Filosofia.

No dia seguinte, Edna também fez o caminho da biblioteca. Olhou, olhou e acabou se interessando por um livro intitulado *Viagem ao Centro da Terra*, do famoso escritor Julio Verne.

Começou a ler assim, meio de má vontade, como quem toma um remédio desagradável, mas, à medida que lia, ia ficando cada vez mais encantada com aquela leitura. Não queria parar nem mesmo para as refeições.

Julio Verne sabia usar as palavras e a imaginação de forma magistral. Sabia como descrever pessoas, lugares e situações sem cansar o leitor. Também era um mestre na arte do enredo. Não é à toa que é considerado um dos mais imaginativos e populares escritores de todos os tempos.

Quem de vocês já tinha ouvido falar em Julio Verne?

*O professor deve incentivar respostas.*

Julio Verne era francês. Nasceu em 1828 e morreu em 1905. Ao todo escreveu 80 romances e montou 15 peças de teatro.

Um detalhe intrigante nas suas obras está nas aventuras e nas grandes descobertas científicas que compõem o tema de seus enredos. Ele é considerado um visionário, pois, numa época em que ninguém poderia sequer imaginar que um dia o homem iria à lua, ou que pudesse viajar debaixo da água, Julio Verne escreveu *Da Terra à Lua* e *Vinte Mil Léguas Submarinas.*

Em seus livros falou de aparelhos como a televisão, o helicóptero, o ar-condicionado. Descreveu arranha-céus, mísseis teleguiados, tanques de guerra, os veículos anfíbios e o avião, além de muitos outros inventos que só iriam surgir dezenas de anos mais tarde.

Julio Verne sabia como usar magistralmente as palavra e a imaginação, tanto assim que, até hoje, seus livros continuam fazendo a alegria de muita gente.

Quem de vocês gostaria de ler algum dos seus livros, como *Volta ao Mundo em 80 Dias, Vinte mil Léguas Submarinas* ou *Viagem ao Centro da Terra?*

Quem não puder comprá-los pode pegá-los emprestados em alguma biblioteca.

Ler é realmente muito bom, mas é importante saber escolher, porque há leituras que nos distraem, outras que nos ensinam coisas boas, nos proporcionam conhecimento. Mas há também leituras ruins, que induzem aos vícios, à violência, à desonestidade... Esse tipo de leituras não devemos adotar porque nos fazem mal.

*O professor deve socializar, perguntando aos alunos que tipo de leitura têm praticado etc.*

**AULA 76**

***Solidariedade***

Quem sabe explicar o que é solidariedade?

*O professor deve incentivar respostas.*

Ser solidário é partilhar o sofrimento alheio, ou procurar fazer alguma coisa para diminuí-lo.

Vamos dar um exemplo sobre solidariedade. Digamos que um coleguinha seu leva uma queda, e os outros ficam rindo dele. Vendo isso, você vai até ele, ajuda-o a se levantar e ainda reclama com os que estavam rindo. Com esse gesto você estava sendo solidário a seu coleguinha.

Vejamos outro exemplo. Um colega tirou nota baixa nas provas e corre o risco de perder o ano porque estava com a mãe doente, precisou cuidar dela e ajudar com os trabalhos de casa, não sobrando tempo para fazer os deveres. Você então vai conversar com a professora, explicando a situação desse colega e pede para ela dar-lhe uma nova chance.

Quem de vocês se lembra de algum ato de solidariedade que tenha praticado?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

A tarefa de casa de vocês para os próximos dias vai ser praticar um ato de solidariedade.

Quero ver quem vai chegar aqui nas próximas aulas e nos contar um ato de solidariedade que praticou.

*O professor deve perguntar aos alunos quem se lembra de como podemos gerar boa energia para os ambientes da Terra.*

*Deve também incitá-los a sempre fazerem esse exercício que é muito importante, inclusive para quem o pratica, porque ajuda a desenvolver o mais nobre de todos os sentimentos, o amor universal.*

**AULA 77**

***Aventura Virtual – Episódio 37***

*O professor deve lembrar aos alunos a tarefa de casa (a prática de um ato de solidariedade), que foi solicitada na aula anterior.*

Terminamos o último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos com a nova reunião das crianças no grande salão da Ashtarih.

 De repente, a música pára e no meio do tablado, todo enfeitado de flores, surge Ashtarih. Corre os olhos pelos camarotes e fala com entonação muito séria:

– Estamos chegando ao ponto mais crítico desta missão. Ruk Pollus está jogando com tudo... é uma luta de vida ou morte.

Um frêmito percorre a assembléia.

– Ele seqüestrou nossos pais – informa Teca, sem poder esperar mais.

– Eles estão congelados – arremata Serginho.

– Nós estamos sabendo de tudo – responde a menina. – Foi também por isso que convocamos esta assembléia.

Faz pequena pausa e continua:

– Nós precisamos salvar os pais de vocês... Mas também precisamos salvar a Terra.

Novo frêmito perpassa o grande salão.

Serginho levanta a mão e Ashtarih faz sinal para que fale. A voz tem tons de choro, mas denota firmeza.

– Eu acho que meus pais não gostariam de voltar à vida para encontrar a Terra dominada pelo Ruk.

– Eu também... acho – diz Teca, com dificuldade. – Eles iam preferir... continuar como mortos.

– Concordo – diz Ashtarih. – E acho que todos vocês estão conscientes da seriedade deste momento... e de que não há outra saída: ou vencemos o Ruk ou ele vai escravizar toda a humanidade, implantando o terror no mundo.

Um calafrio corre pelas costas de todas as crianças, mas, apesar de assustadas, mostram em suas feições que estão dispostas a lutar com todas as forças para salvar a Terra.

Ashtarih corre um longo e penetrante olhar pelos camarotes. Finalmente, diz em tom solene:

– Estou vendo que posso contar com vocês.

As crianças respondem em coro, levantando as mãos.

– Podem contar com a gente!

– Muito bem – diz Ashtarih.

E após instantes de silêncio, como quem procura as palavras certas, continua:

– Todos vocês sabem que o Ruk pretende dominar a Terra, através das mentes das pessoas que operam computadores. Se ele conseguir, este planeta vai se transformar num pavoroso cativeiro. Mas, para isso, ele precisa aumentar suas reservas de Energia do Mal. Os Praxedinhos estão fazendo um programa de paz e fraternidade numa rádio em rede nacional no Brasil e estão tendo grande audiência. Isto está prejudicando muito as pretensões do Ruk. Foi por isso que ele aprisionou seus pais. Ele acha que as crianças vão atender seu ultimato e usar esse recurso do rádio a favor dele.

Faz pequena pausa e continua:

– Pois bem. Esta batalha não é só dos Praxedinhos. É de todos nós. Vocês não acham?

As crianças gritam em coro novamente:

– Podem contar com a gente!

– Muito bem. Vamos então traçar os planos para a batalha. Mas, antes, uma observação. O Ruk não pode desconfiar de nada. Por isso ninguém deve falar sobre o assunto, fora daqui.

Bem, hoje vamos ficando por aqui. No próximo episódio, saberemos quais são esses planos de batalha elaborados por Ashtarih.

**AULA 78**

***Pais separados*** *(Colaboração de Milton Ferreira)*

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre a tarefa de casa (a prática de um ato de solidariedade) que foi solicitada numa aula anterior.*

Certa noite, Mário, Júlio e Rosa estavam jantando, quando dona Mirna, mãe dos garotos, chegou do trabalho.

Normalmente ela chegava mais tarde; por causa disso, jantar com ela era um prazer que eles poucas vezes tinham.

Felizes, foram comendo devagarzinho enquanto a mãe ia tomar banho e trocar de roupa para se juntar a eles. Assim, eles ainda teriam comida no prato quando ela voltasse e poderiam todos jantar juntos além de contar as ocorrências do dia.

Quando a mãe voltou, Júlio contou sobre o seu dia. Falou sobre a escola e como tinha sido a sua tarde. Não deixou escapar qualquer detalhe!

Dona Mirna notou que Mário estava mais calado do que o normal e ficou preocupada. Ele era um bom menino, mas às vezes parecia um pouco triste. Depois do jantar, foi ao quarto de Mário a fim de falar com ele. Perguntou se ele estava mesmo bem, se não estava acontecendo algo sobre o qual ele quisesse conversar, mas Mário insistia afirmando que estava tudo bem. Porém não estava tudo bem com ele. Andava aborrecido com muita coisa, com a separação dos pais, com a escola, com o fato de não fazer amizades com facilidade e por isso às vezes se sentia bastante só... Mas achava melhor ficar calado, talvez por medo... Será que a mãe o entenderia? Mário sabia que ela se preocupava com ele, que o amava de verdade, mas, por algum motivo, não conseguia falar sobre as coisas que o aborreciam. Desse modo, resolveu deixar tudo como estava.

Dona Mirna, vendo que o filho nada dizia, resolveu deixá-lo dormir. No dia seguinte, ele teria de acordar cedo para ir à escola. Deu-lhe um beijo de boa noite e foi para seu quarto.

*O professor deve socializar o tema enfatizando a necessidade de conversarmos com nossos pais, com nossos familiares e até mesmo professores sobre as coisas que nos incomodam; comentar que todos nós muitas vezes temos e sentimos coisas que nos preocupam e que devemos procurar ajuda, pois ajudar uns aos outros é importante para a convivência de todos; que, ajudando aqueles que precisam e dando a outros a oportunidade de lhes confiar nossos problemas, criamos laços de confiança e amizade. Deve explicar também que o amor exige confiança, que a amizade pede confiança, por isso devemos procurar fazer amizade apenas com pessoas nas quais podemos confiar, ao mesmo tempo em que devemos procurar ser bons amigos, fazendo o possível para ajudar nossos colegas.*

**AULA 79**

***Tristeza*** *(Colaboração de Milton Ferreira)*

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de pedir desculpas, de usar o “faz favor”, de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e de agradecer pelas gentilezas recebidas.*

Na última aula de valores humanos, falamos sobre o Mário. Seus pais são separados, mas ele tem uma boa convivência tanto com o pai quanto com a mãe; tem uma boa casa onde morar e não lhe falta comida, roupas nem uma boa escola, onde se prepara para o futuro. Porém muitas vezes ele se sente infeliz.

Assim como Mário, muitas e muitas pessoas, vez por outra, sentem-se sozinhas e até mesmo tristes. Isso é normal, mas só até certo ponto. É preciso ter muito cuidado para não deixar a tristeza tomar conta. É importante observar que, mesmo quando acontecem coisas ruins, sempre há muitas coisas boas na vida. O mundo é um lugar muito grande, e ele precisa de nós. Mas precisa de nós como seres responsáveis, honestos, fraternos... enfim, como pessoas do bem.

Vamos fazer uma experiência. Vocês vão respirar fundo e relaxar...

Agora, fechem os olhos.

Cada um de vocês vai imaginar que está sozinho numa cidade estranha; que procura falar com as pessoas para pedir ajuda, mas ninguém lhe dá a menor atenção... Todos andam apressados, cuidando dos próprios interesses... Quem é que vai se incomodar com uma criança perdida?

O tempo passa, a fome aperta, e o pior é o medo de não conseguir mais voltar para casa. Que sufoco!

Aí, aparece uma pessoa fraterna, uma pessoa boa, dessas que sentem pena do sofrimento dos outros e procuram ajudar como podem. Essa pessoa lhe estende a mão e vai ajudar você a chegar em casa.

Que alívio, não é? Como é bom a gente receber ajuda na hora do sufoco!

Agora podem abrir os olhos.

*O professor deve convidar os alunos a se manifestarem sobre essa experiência, lembrando-lhes que, da mesma forma como muitas vezes precisamos de ajuda, devemos também nos dispor a ajudar as outras pessoas, sempre que pudermos fazê-lo. Mas também é importante lembrar-lhes as cautelas necessárias, para não caírem nas armadilhas que bandidos ou pessoas de má-fé podem apresentar.*

**AULA 80**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) um ato de solidariedade.**

Vamos ver quem de vocês fez aquela tarefa de casa que foi solicitada, ou seja, um ato de solidariedade.

*O professor deve incentivar respostas, socializando o tema.*

**b) Conversar sobre as coisas que estão incomodando.**

Vimos, numa das aulas, o caso do Mário, que andava aborrecido com tudo; ressentia-se com o fato de ter os pais separados e tinha dificuldade para fazer amizades; comentamos a importância de se conversar com os pais, com os familiares e até mesmo os com professores sobre as coisas que estão incomodando. Essa ajuda mútua é importante para a convivência de todos; cria laços de confiança e amizade.

**b) Desenvolver sentimentos de solidariedade.**

Fizemos também uma experiência, lembram?

Vocês imaginaram que estavam sozinhos numa cidade estranha, procurando falar com as pessoas para pedir ajuda, mas ninguém lhes dava a menor atenção, até que finalmente aparece uma pessoa boa para ajudá-los.

Hoje vamos fazer uma experiência diferente.

Fechem os olhos e respirem fundo algumas vezes.

Agora, cada um de vocês vai imaginar que está caminhando numa praça, perto de casa, e ali encontra uma senhora muito idosa, chorando; ela se perdeu e não se lembra do caminho de volta para casa; está com fome e muito assustada.

Cada um de vocês vai decidir o que fazer: ir embora e deixar que outros cuidem dela, ou pensar numa forma de ajudá-la.

Agora podem abrir os olhos e ver o que cada um de vocês decidiu.

*O professor deve incentivar as crianças a responderem e socializar, enfatizando a importância de desenvolver sentimentos de solidariedade, porque, em algum momento da vida, vamos precisar da solidariedade de alguém.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 81**

***Aventura Virtual – Episódio 38***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos Ashtarih convocando todas as crianças presentes a lutar contra Ruk Pollus, numa batalha que seria decisiva.

Então, na hora aprazada, vamos encontrar novamente os Praxedinhos em frente ao computador: Teca no meio, Serginho à sua direita e Gil à esquerda. Estão apreensivas e ansiosas. Será que o plano vai dar certo? E se não der?

Após alguns minutos de expectativa que lhes parecem uma eternidade, surge na tela a imagem de Ruk.

Teca segura nas mãos, embaixo da mesa do micro, a pedrinha cor-de-rosa. Gil coloca sua mão em cima e Serginho também. Várias crianças entram na sala por trás do computador de forma que Ruk não possa vê-las, trazendo também pedrinhas idênticas à de Teca, que colocam sobre a mesa do micro, em torno dele. Ruk nada percebe e pergunta com ar irônico:

– E então, crianças... Já tiveram tempo de sentir saudade de seus pais?

– Como é que eles estão? – pergunta Gilberto, para ganhar tempo.

Enquanto Gilberto conversa com Ruk, as crianças se colocam em semicírculo, sempre atrás do computador. Dão-se as mãos e, nas pontas, seguram na mão de Gil por um lado e, pelo outro, na de Serginho. Todas se concentram, e suas fisionomias começam a expressar serenidade e amor.

Ruk, sem perceber a armadilha, continua falando com Gil, mas logo começa a dar demonstrações de mal-estar, falando com certa dificuldade:

– Não mandaram lembranças porque estão lindamente congelados... Mas... se vocês me obedecerem ... vão tê-los de volta... intei... inteirinhos... e descon... descon...gelados.

Gilberto sente-se mais aliviado ao observar que Ruk está perdendo força e continua:

– Tem uma coisa que nós gostaríamos muito que você explicasse.

– O ... o que... o que é? – pergunta Ruk com dificuldade.

– Você sente prazer em ser mau?

– Eu?... pra... prazer?

– É, Ruk. Você sente prazer em ver pessoas sofrendo?

Finalmente Ruk percebe que caiu numa armadilha. Seus olhos ficam esbugalhados, cheios de pavor. Pela primeira vez, sente medo. Faz um esforço gigantesco para fugir, mas não consegue. Fala a muito custo.

– Eu... não... que... quero... mo...mo...morrer...

Gilberto, muito impressionado, diz com tom de piedade na voz:

– Pois é, Ruk. Se você tivesse aproveitado essa sua inteligência para ajudar a humanidade, hein? Imagine como seria diferente... Você não estaria morrendo agora. Mesmo que tivesse chegado a sua hora, Ruk, você estaria morrendo cercado de pessoas amigas. E estaria contente por ter sido uma boa presença aqui na Terra. Iria partir, deixando saudades.

O gênio do mal tenta falar, mas só sai um ronco surdo de sua garganta. A expressão é de extremo desespero.

– Deu para ver que não vale a pena correr atrás do poder? Que não vale a pena ser mau? – pergunta Gilberto.

A imagem de Ruk afasta-se em efeito “zoom”, mostrando outras crianças no mundo virtual, atrás dele, em semicírculo, conduzidas pela própria Ashtarih.

Gilberto pensa em como aquele momento é importante, único. Crianças no mundo virtual e no real estão juntando seus esforços para salvar a humanidade, e o mais interessante é que toda essa ação, essa extraordinária missão realizada de forma tão magnífica não seria divulgada pela mídia... ninguém saberia, a não ser eles próprios e alguns dos seus pais. Mas isso não tem muita importância. O que vale mesmo é a consciência do dever bem cumprido e de saber que está ajudando a salvar a Terra.

Bem, crianças, a continuação dessa aventura nós vamos conhecer num outro dia.

**AULA 82**

***Boa educação – parte 01***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem conseguido vivenciar os valores estudados nestas aulas, e socializar.*

Quem de vocês acha que é uma pessoa bem-educada?

*O professor deve incentivar respostas.*

Vamos fazer um teatrinho...

*O professor deve convidar três alunos para serem os atores. Um deles fará o papel de um informante mal-educado e desatento, devendo sentar-se num local na frente da sala para que os outros o vejam com facilidade.*

*Em seguida, os outros dois, um de cada vez, vão se aproximar e pedir uma informação, como “onde fica o local de inscrição para o vestibular”. O informante deve estar desatento, talvez lendo alguma coisa, e dá a informação de mau humor, ou mesmo não a dá.*

*O professor deve então perguntar aos dois que solicitaram a informação como se sentiram com a falta de educação do informante; socializar o tema mostrando como a boa educação sempre é importante.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 83**

***Boa educação – parte 02***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem conseguido vivenciar os valores estudados nestas aulas, e socializar.*

Hoje vamos fazer novamente um teatrinho...

*O professor deve convidar três alunos para serem os atores. Um deles fará o papel de informante bem-educado, devendo sentar-se num local na frente da sala para que os outros o vejam com facilidade.*

*Em seguida, os outros dois, um de cada vez, vão se aproximar e pedir uma informação, como “onde fica a secretaria da escola”. O informante deve dar a informação com atenção e gentileza.*

*O professor deve então perguntar aos dois que solicitaram a informação como se sentiram ao ser atendidos com eficiência e com educação.*

*OBSERVAÇÃO: É possível que o informante exagere em ser prestativo. Se for o caso, o professor poderá explicar que é importante ter equilíbrio em tudo. Exagerar em gentilezas não é natural.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 84**

***Aventura Virtual – Episódio 39***

No último episódio da aventura virtual, nós ficamos no momento em que Ruk Pollus é dominado pela força do amor que está sendo gerado pelos Praxedinhos e por todas as outras crianças, comandadas pela própria Ashtarih. Esse magnífico trabalho está sendo realizado no mundo material e no mundo virtual ao mesmo tempo.

No mundo virtual, as crianças colocam suas pedrinhas no chão em torno de Ruk, que já começa a se desintegrar. Ashtarih circula em torno dele observando-o detalhadamente. Vê seu olhar cheio de ódio e desespero, em profundo contraste com as expressões das crianças, cheias de serenidade e de amor. Dirigindo-se à garotada no mundo virtual e no real, orienta:

– Vamos continuar nossa mentalização até que ele se desintegre inteiramente.

No mundo real, as crianças que estavam na sala, fora das vistas de Ruk, passam para a frente do micro e presenciam, através do monitor, o final da sua desintegração. Olham umas para as outras atônitas. Na tela do monitor, Ashtarih aproxima-se até ficar em *close*.

– Não percam a concentração – recomenda. – Fiquem calmos, haja o que houver. Vamos precisar dessa base de apoio... A Fávia já está chegando.

– E nossos pais? – pergunta Teca.

– Não se preocupem que vamos chegar lá – responde a menina tranqüilamente e continua:

– Agora precisamos de serenidade, confiança e, principalmente, de muito amor.

No mundo virtual, as crianças escondem-se. Fávia entra e estremece ao ver Ashtarih. Sua expressão de susto transforma-se rapidamente em ódio. Traz uma capa longa, preta, ricamente bordada com tons de vermelho e azulão e, na cabeça, uma tiara.

– Ah... Até que enfim te vejo cara a cara, sua covarde...

Ashtarih permanece impassível. Em seu rosto, há apenas uma leve expressão de piedade. Fala com firmeza:

– A tua carreira de maldades, Fávia, chegou ao fim.

As crianças, concentradas em sentimentos de amor, vão colocando-se atrás dela, em semicírculo, segurando suas pedrinhas cor-de-rosa.

– É mesmo? – pergunta Fávia com ironia e continua:

– Pensa que eu tenho medo desses seus truques? Era só o que faltava!

– Ruk era mais inteligente que você – responde Ashtarih. – Ele não tinha medo, mas, mesmo assim...

Fávia olha em volta, desconfiada. Por fim pergunta:

– Cadê o Ruk?

– Não existe mais – responde tranqüilamente Ashtarih. – Desintegrou-se... E a energia de que era feito foi absorvida pelos reinos da natureza.

Fávia fica horrivelmente assustada. Percebe que Ashtarih está dizendo a verdade, mas não dá o braço a torcer. Levantando orgulhosamente a cabeça, pergunta:

– Você esquece que eu tenho um trunfo? O casal Praxedes está em meu poder.

– Não queremos um confronto com você, Fávia – diz Ashtarih com carinho.

– O quê? – pergunta espantada.

Ashtarih continua falando com carinho, mas com segurança.

– É isso mesmo... Nós só queremos que você recupere seu verdadeiro modo de ser, como era antes do Ruk aparecer.

Fávia estremece. Percebe-se que ela está sob o efeito das vibrações de amor que lhe são dirigidas pelas crianças. Ashtarih aproxima-se mais, até quase tocá-la, e diz com emoção e ternura:

– Lembra, maninha?

Fávia estremece mais fortemente. É como se algo quebrasse dentro dela. Por sua expressão, passa o grande conflito que lhe vai na alma. Aos poucos, vai baixando a cabeça e começa a chorar. Ashtarih abre os braços e Fávia atira-se a eles, abraçando a irmã e chorando copiosamente.

– Chora, maninha. Vai lhe fazer bem. As lágrimas vão liberar um pouco dessa energia negativa que você acumulou.

Com a voz entrecortada pelo pranto, Fávia desabafa:

– Que loucura!... Minha vida é uma porcaria. Eu não valho nada, Ashtarih!

– Claro que vale, maninha. Você apenas se deixou seduzir pelo poder.

– É verdade.

Reflete um pouco e suspira, dizendo:

– Ah, se eu pudesse começar tudo outra vez...

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 85**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Educação**

Uma dessas aulas foi sobre educação. Até fizemos um teatrinho para vocês perceberem melhor como é bom e bonito conviver com pessoas educadas, atenciosas e gentis. Isto também é importante para o nosso sucesso na vida. Muitas pessoas perdem grandes oportunidades, inclusive de emprego, por ser mal-educadas.

**b) O mais poderoso dos sentimentos.**

Na aventura virtual dos Praxedinhos, soubemos como o gênio do mal, o Ruk Pollus, foi derrotado sem o uso de armas, apenas com o mais poderoso dos sentimentos, o amor.

O que vocês acharam daquele episódio?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**c) Apenas uma consciência tranqüila pode proporcionar felicidade verdadeira.**

Naquela narrativa vimos também o Gilberto dizendo a Ruk Pollus como teria sido bom se tivesse aproveitado a sua inteligência para ajudar a humanidade; teria sido muito diferente... E mesmo que tivesse chegado a sua hora, ele estaria morrendo cercado de pessoas amigas e estaria contente por ter sido uma boa presença aqui na Terra. Iria partir, deixando saudades. Mas, pelo fato de ter sido mau, ninguém se lembraria dele com carinho, muito menos sentindo saudades.

Alguém sabe dizer que lição aprendemos com esse episódio?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que apenas uma consciência tranqüila pode proporcionar felicidade verdadeira.*

**c) Pensar bem antes de fazer alguma coisa que possa estar errada.**

No episódio seguinte da aventura virtual, aconteceu uma cena muito bonita e comovente, quando as crianças e Ashtarih, usando a força do amor, conseguem fazer com que Fávia recupere seu verdadeiro modo de ser, assim como era antes de Ruk aparecer, e ela, arrependida e chorando muito, exclama:

– Ah, se eu pudesse começar tudo outra vez!

O que vocês entenderam dessa exclamação da Fávia?

*O professor deve incentivar respostas, explicando que ela nos mostra o quanto é importante pensar bem antes de fazer alguma coisa que possa estar errada.*

Quantas vezes dizemos e até fazemos coisas das quais nos arrependemos, mas aí já é tarde. Por isso é importante sempre pensar um pouco, antes de dizer ou fazer alguma coisa.

Também é bom lembrar que as palavras são como uma porção de penas que soltamos ao vento. Elas se espalham em todas as direções e, se quisermos recolhê-las, não teremos mais como fazê-lo.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 86**

**Gratidão**

Ao acordar pela manhã, algum de vocês escolheu ser gentil, atencioso e bem-educado no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

William Shakespeare*,* um dos maiores dramaturgos de todos os tempos, disse que deveríamos ser gratos a Deus por **não nos dar** tudo que lhe pedimos.

Como vocês entendem essa afirmação de Shakespeare?

*O professor deve incentivar respostas.*

Um atleta norte americano que ficou paralítico aos 24 anos de idade falou assim:

“Não recebi nada do que pedi. Pedi a Deus para ser forte a fim de executar projetos grandiosos e Ele me fez fraco para me conservar humilde.

Pedi a Deus que me desse saúde para realizar grandes empreendimentos. Ele me deu doença para compreendê-Lo melhor.

Pedi a Deus riqueza para tudo possuir, e Ele me deixou pobre para não ser egoísta.

Pedi a Deus o poder para que os homens precisassem de mim e Ele me deu humildade para que eu d’Ele precisasse.

Pedi a Deus tudo para gozar a vida, e ele me deu a vida para gozar de tudo.

Senhor, não recebi nada do que pedi, mas me deste tudo de que eu precisava e quase contra a minha vontade. As preces **que não fiz** foram ouvidas. Louvado sejas, meu Deus. Entre todos os homens ninguém tem mais do que eu.”

O que vocês pensam sobre isso? Um jovem atleta que fica paralítico e agradece a Deus dizendo que Ele não lhe deu o que havia pedido, mas deu-lhe tudo de que precisava.

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Aquele jovem tinha certamente uma rara e ampla visão sobre a vida, porque entendeu que o mais importante não é o que alguém possui, mas o que é em sua essência, em seus valores interiores.

Ele agradecia a Deus por não ter escutado suas preces, quando pedia saúde, riqueza, poder, etc.. porque entendeu que são as dificuldades da vida que nos ajudam a desenvolver a nossa capacidade de superação e por isso devemos ser gratos.

A gratidão é importante em todos os momentos de nossas vidas.

No caso de uma tragédia, por exemplo, na qual muitas famílias perdem casas, empregos, filhos, pais, e outras pessoas queridas, há aqueles que ficam presos à dor e ao passado por muito tempo, lamentando o que perderam. Já outros conseguem se reerguer com mais facilidade, porque são gratos pelo que restou e pelos que ainda estão vivos.

*O professor deve socializar, mostrando como a gratidão é importante até mesmo para superar as dificuldades, retomar a vida e vislumbrar novos caminhos.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 87**

***A mentira*** *(Colaboração de Socorro Souza)*

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado viver de tal forma a ter a consciência tranquila.*

Desde pequena, Maira sempre foi uma garotinha teimosa e rebelde. Achava que não tinha que obedecer aos pais. Já Luana, a irmã mais velha, era carinhosa, estudiosa, paciente, honesta e obediente.

Certo dia, numa olimpíada do colégio em que as duas irmãs concorreram, Luana se saiu tão bem que ficou em primeiro lugar, ganhando o prêmio que era cobiçado por todos os alunos, uma viagem ao Egito.

Maira não se conformou com a vitória da irmã. Enciumada, reclamava dizendo que tudo de bom era para Luana, que se achava boazinha, sempre certinha. Não queria entender que pessoas más têm dificuldade de se sair bem na vida e resolveu esconder a passagem que a irmã havia ganhado.

Chegou o dia da viagem. Luana e seus pais tratavam dos últimos detalhes, quando deram por falta da passagem.

– Meu Deus! – exclama Luana. – Eu a coloquei dentro do meu armário, nesta caixa.

Todos procuravam a passagem, inclusive Maira, fingindo-se preocupada.

Chegou a hora do vôo e nada encontraram. Luana chorava desconsolada. Maira, percebendo que podiam encontrar a passagem em seu armário, ateou fogo no envelope acabando de vez com aquela preocupação.

A mãe das garotas não queria desconfiar de Maira. Pensava: “Ela não é lá de todo santa, mas esconder a passagem para a irmã não viajar, eu não creio, seria horrível demais ter uma filha tão ruim assim”.

Foi um dia tumultuado e muito sofrido para Luana e seus pais. Afinal, ela tinha merecido o prêmio, havia sonhado tanto com aquela viagem, mas agora...

Maira não conseguia adormecer. Percebia que a irmã chorava silenciosamente, e aquilo lhe cortava o coração. Sentiu remorso pelo que fizera.

Foram várias noites angustiantes. Quando conseguia dormir um pouco, seu mundo se povoava de pesadelos.

Um mês se passou e Maira emagrecia. Vivia calada pelos cantos tentando encontrar um jeito de pedir desculpas aos pais e à irmã.

Foi quando Luana ganhou num sorteio na escola um livro sobre as virtudes para jovens. Chegando em casa, disse à irmã:

– Maira, tenho um presente para você. São histórias muito interessantes. Como sei que você adora histórias... aqui está, é seu.

Maira agradeceu o livro e foi logo abrindo as páginas. A primeira história tinha como título: “A mentira que mata”. Saiu correndo para o quarto com os olhos cheios d’água. Luana e seus pais a seguiram. Aos prantos, Maira contou tudo que havia acontecido, inclusive sobre as noites insones e cheias de pesadelos. Pediu perdão à Luana e aos pais, reconhecendo o quanto havia errado com todos.

Seus pais, depois de conversarem muito com ela, percebendo que estava sinceramente arrependida, abraçaram-na, juntamente com Luana.

A partir dali, Maira mudou, realmente, de vida.

E vocês? O que acham da mentira?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, enfatizando a importância da honestidade e da verdade.*

*O professor deve também convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 88**

***Aventura Virtual – Episódio 40***

No último episódio da aventura dos Praxedinhos, nós vimos como a Fávia, muito arrependida por ter se juntado a Ruk Pollus, exclama:

– Ah, se eu pudesse começar tudo outra vez!

Ashtarih afasta um pouco a irmã, levanta-lhe o rosto e diz com segurança:

– É só você querer.

Fávia ergue os olhos num misto de esperança e desespero.

– Eu vou te ajudar, maninha – promete Ashtarih.

E, correndo os olhos pelas crianças, conclui:

– E elas também... Tenho certeza.

As crianças aproximam-se, ainda espantadas com o ocorrido. Uma delas segura na mão de Fávia, dizendo:

– Se eu puder ajudar... Pode contar comigo.

As outras crianças também se manifestam:

– Comigo também...

– Pode contar com a gente.

Fávia baixa os olhos, envergonhada de suas anteriores atitudes. Também está profundamente emocionada. As crianças afastam-se um pouco e Ashtarih, de forma intencional, retira a tiara da cabeça da irmã, deixando o objeto cair no chão. Em seguida, retira-lhe com ambas as mãos a capa, como se fora num ritual, deixando-a também cair no chão. Todos entendem o significado desse gesto, indicando que Fávia está abandonando suas pretensões de poder, assentadas na maldade, e assumindo a postura de um ser humano em busca de se corrigir dos seus erros.

As crianças têm os olhos marejados de lágrimas. Ashtarih também. Olha para elas e sorri... Era um sorriso de gratidão. Abraça a irmã, dá meia-volta e a conduz para fora. Ao saírem, vão pisando, sem perceber, a capa e a tiara que representavam o poder de Fávia... um poder dirigido para o mal, mas vencido pelo bem, pelo amor.

No mundo real, os Praxedinhos e as outras crianças acompanham tudo pelo monitor do micro. Estão muito emocionados, com os olhos molhados de lágrimas.

De repente, a tela fica escura. Gil tenta teclar, mexe no mouse, e nada acontece.

– Será que ela se esqueceu dos nossos pais? – pergunta Teca.

– Não pode ser – responde Gilberto, começando a ficar preocupado.

– E agora, que vamos fazer? – pergunta Serginho.

Gil olha o relógio e dá um pulo.

– Faltam dez minutos para o programa...

– E nós vamos...? – indaga Teca espantada.

Gilberto pensa um pouco e diz com segurança:

– Vamos sim... Ashtarih vai cuidar deles... Podem ter certeza.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

Na próxima aula de valores humanos, contaremos o penúltimo episódio da aventura virtual dos Praxedinhos.

**AULA 89**

***Aventura Virtual – Episódio 41***

No último episódio da aventura dos Praxedinhos, nós ficamos no ponto em que as crianças resolvem deixar que Ashtarih cuide de seus pais e correm para a emissora de rádio.

Em poucos instantes, lá estão no estúdio, em frente aos microfones. Gil, preocupado com os pais, consulta o mini-micro. Está às escuras. Toca no monitor. Este se ilumina e dele parte um feixe de luz que se reflete na parede em frente, bem ao lado da janela de vidro que separa o estúdio da sala de controle, formando uma estranha tela que, obviamente, não é vista pelo operador de áudio. Nessa tela surge a imagem de seu Reynaldo e dona Selma enrolados em cobertores, e seu Timón está junto deles, dando-lhes algo quente para beber. Ao lado, os esquifes onde estiveram congelados.

As crianças, aliviadas e felizes, comemoram.

– Mamãe!... papai! – grita Teca, exultante, olhando para a imagem dos pais.

– Eles estão livres... estão livres! – exclama Serginho no auge do contentamento.

Gilberto suspira aliviado.

Na sala de controle, o operador arregala os olhos espantado. Ele sabe que no estúdio não há mais ninguém, além das três crianças. Pega o interfone e liga para o patrão:

– Seu Duarte, parece que as crianças endoidaram... Acho bom o senhor vir aqui.

Quando seu Duarte entra na sala de controle, vê as crianças pulando de mãos dadas, olhando felizes na direção da parede do estúdio.

Os três param de pular, e Serginho acena em direção às imagens na parede, dizendo:

– Oi, seu Timón... traz eles logo. A gente está morrendo de saudade... do senhor também.

– Viu, seu Duarte!? – exclama o operador. – Estão doidos. O que que eu faço?

Seu Duarte bate com os nós dos dedos no vidro. As crianças olham para ele e levantam os polegares em sinal positivo, voltando para seus lugares. Com expressão resignada, diz:

– Seja o que Deus quiser. Bota no ar... vamos ver no que vai dar.

A música que estava tocando vai chegando ao fim, e o operador prepara-se para abrir o programa das crianças, com ar muito preocupado. Seu Duarte arranca um fio do próprio cabelo, gesto que faz quando está tenso. Gilberto, dirigindo-se às imagens refletidas na parede, promete:

– Nós vamos fazer um programa bem legal. É em homenagem a vocês.

Com isso, a tensão aumenta na sala de controle. O operador bota no ar a música de abertura de “Os Mensageiros de Ashtarih”. Seu Duarte começa um gesto para mandar sustar, mas desiste ao ver as crianças voltando suas atenções para o trabalho. O operador baixa o volume e faz sinal para Gil, que diz:

– Boa tarde, ouvintes de todo o Brasil. Os Mensageiros de Ashtarih estão no ar.

– Hoje é um dia muito especial para nós... e também para você que nos escuta – diz Teca.

– É isso mesmo – fala Serginho, por sua vez. – Ashtarih e seus mensageiros conseguiram uma grande vitória contra Ruk Pollus.

Gil e Teca olham para o irmão com ar de reprovação, porque esse assunto não deve ser divulgado. Serginho faz um gesto de quem se desculpa. Seu Duarte, a essas alturas, arranca um punhado de fios de cabelo. O operador rói as unhas de uma das mãos. A outra está pronta para tirar os Praxedinhos do ar.

Bem, hoje ficamos por aqui, mas em breve voltamos com o último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos.

**AULA 90**

***Revisão***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de pedir desculpas, de usar o “faz favor”, de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e de agradecer pelas gentilezas recebidas.*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Ações contrárias ao bem geram remorso.**

Vocês se lembram daquela aula de valores humanos que tivemos sobre a Maira, aquela garota rebelde, que teimava em não obedecer aos pais?

Quem se lembra da maldade que ela fez à irmã mais velha, a Luana, uma menina carinhosa, estudiosa, gente boa?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que a Maira, com ciúmes, destruiu a passagem para o Egito que a irmã havia ganho numa olimpíada. Mas devido a essa má ação ela não conseguia dormir, sentia remorso e, perceber que a irmã chorava silenciosamente à noite, lhe cortava o coração.*

Foram várias noites angustiantes, até que finalmente Maira resolveu contar tudo o que havia feito.

O remorso é assim mesmo, faz a pessoa sofrer muito.

Quem de vocês sabe dizer como se deve agir para não se ter remorsos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, enfatizando a importância de se pensar bem antes de se fazer alguma coisa da qual possa vir a se arrepender.*

**b) O maior poder é o do amor.**

Nos episódios da Aventura Virtual dos Praxedinhos nós pudemos perceber o que são escolhas erradas. Ruk Pollus escolhera o caminho do mal, fazendo tudo para ganhar o domínio da Terra, mas acabou derrotado. Quem se lembra qual foi o poder que o derrotou?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que o poder que o derrotou foi o do amor, num belíssimo trabalho realizado por crianças.*

Também Fávia, por ambição, havia escolhido o caminho do mal, mas também acabou derrotada pelo mesmo poder, o amor.

E até mesmo no programa de rádio dos Praxedinhos a grande força foi a do amor, a se espelhar para o mundo através das antenas da emissora.

O que vocês acham de todos nós procurarmos abrir mais espaços em nossos sentimentos para esse grande poder que é o amor?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**AULA 91**

***Aventura Virtual – Episódio 42***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós ficamos no ponto em que o operador de áudio da rádio, achando que as crianças tinham surtado, está pronto para tirar o programa do ar.

Olha para seu Duarte, como a esperar essa ordem, mas Gilberto, sem nada perceber e com muita presença de espírito, conserta a leviandade do irmão, dizendo:

– Realmente, hoje nós tivemos a notícia de que milhares de crianças em toda parte estão trabalhando por um mundo melhor. São crianças que entenderam que é preciso acabar com essa cultura da violência que tomou conta da Terra.

Gil olha para o irmão, passando-lhe a palavra, e desta vez Serginho dá o recado muito bem, dizendo:

– Será que não dá para a gente se divertir de forma pacífica? Será que essas pessoas que fazem filmes, que fazem jogos eletrônicos precisam botar violência neles? Pois eu acho que tem muita coisa boa, muita diversão gostosa sem essa de machucar, bater, quebrar, explodir... e matar.

Dois suspiros na sala de controle dão conta do alívio de seu Duarte e do operador, ao verem que as crianças não estão doidas, pois estão se saindo muito bem. Agora é a vez de Teca dar seu recado:

– Os Mensageiros de Ashtarih, de todo o planeta, querem que os adultos reaprendam a viver... a viver em paz e a respeitar os direitos dos outros, que façam um mundo bom para todos.

Os três irmãos capricham no programa conforme promessa de Gil a seu Timón e aos pais. Seu Duarte não arreda o pé, sorrindo satisfeito, eufórico, e às vezes até mesmo emocionado. No encerramento, o operador coloca um CD, por meio do qual se ouvem apenas gorjeios de pássaros e o som de uma cachoeira. Teca fecha os olhos e concentra-se. Em sua mão, aparece a pedrinha cor-de-rosa. Sua expressão se torna suave e ela fala com pequenas pausas entre os parágrafos, nas quais só se ouve a cachoeira e os pássaros:

– Imagine que você está no meio da mata, junto de uma cachoeira. Ouça o canto dos passarinhos e o som da água. Vamos concentrar nosso pensamento na paz, porque o mundo está precisando de paz. Mas não é só pensar... é também sentir... Vamos sentir amizade, afeto, carinho... desejando paz e fraternidade para nossos familiares e amigos... para os nossos vizinhos, para os conhecidos... E também para os desconhecidos... Paz e fraternidade para todas as pessoas da Terra.

Enquanto Teca fala, uma luz cor-de-rosa surge sobre seu peito, à altura do coração, e circula em torno dela. A luz cor-de-rosa penetra no microfone e chega às antenas da emissora, formando belos efeitos de cor sob a luz do sol poente.

Teca continua dizendo com emoção:

– Vamos amar o nosso planeta, o nosso mundo azul, que é tão lindo. Amar as pessoas, a natureza... tudo.

Teca abre os olhos e sua expressão é de profundo amor. Conclui, dizendo:

– Os Mensageiros de Ashtarih desejam ao mundo paz, justiça, respeito e fraternidade.

Ashtarih e Fávia, na base espacial do Comando Solar, observam num monitor o desenrolar do programa. Sorriem felizes ao perceber a luz cor-de-rosa irradiando-se através das antenas da emissora em todas as direções, alcançando milhões de corações desejosos de amor e de paz.

Seu Duarte, habitualmente tão calculista, emociona-se com as palavras de Teca. Só percebe que o programa já terminou quando as crianças irrompem na sala com sua alegria juvenil, pegando-o com os olhos marejados de lágrimas.

– Que foi, seu Duarte? – pergunta Serginho impulsivamente. – O senhor está triste?

– Nada!... bem ao contrário – responde o homem. – Pela primeira vez na vida, estou achando que há esperança para o nosso planeta.

As crianças partem alegremente, apostando entre si se já irão encontrar os pais em casa ou se terão de esperar por eles. Mas todos concordam que devem preparar o jantar, depois lavar a louça e arrumar a cozinha; dessa vez, chegam a um acordo sem brigas, na divisão das tarefas.

Pois bem, crianças, a nossa estória *Uma Aventura Virtual* chegou ao fim, mas vamos procurar nos lembrar sempre das lições que aprendemos.

Quando vocês perceberem que alguém está agindo mal, se puderem, falem com essa pessoa procurando fazer com que entenda que o mal só chama sofrimento e dor, mas o bem nunca se perde. E acima de tudo, acreditem nisso.

Outra coisa: quando muitas pessoas são do bem e desenvolvem sentimentos bons, de paz e de afeto, podemos ter certeza de que há esperança para o nosso planeta.

Paz e amor para todos nós.

**AULA 92**

***Sofrimentos na Terra***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

A aventura virtual dos Praxedinhos chegou ao fim, mas apesar de ser imaginária, deixou-nos muitos bons ensinamentos.

Um deles é a importância das crianças na construção de um mundo melhor. Não é daquela forma, combatendo um gênio do mal, mas construindo em si mesmos os valores da paz, da responsabilidade, da fraternidade e tantos outros que fazem de alguém uma pessoa “do bem”. Mas é preciso não se importar com as críticas ou com as dificuldades que alguém sempre encontra quando quer viver e agir da maneira certa, de um modo fraterno, honesto, justo e pacífico.

Vocês poderão encontrar colegas, amigos, ou até mesmo pessoas da família que pensam de forma diferente; que são briguentos, desonestos ou preguiçosos; que são orgulhosos ou ambiciosos e não têm respeito. É bem possível que encontrem outros que usam drogas e que vão fazer tudo para levar vocês também ao vício, mas lembrem-se de uma coisa, é muito fácil a pessoa tornar-se viciada. O difícil está em conseguir abandonar o vício. Eles dirão que só uma vez não tem importância, que não vicia... Porém é exatamente assim que acontece. A pessoa usa uma vez, depois usa mais outra e, quando se dá conta, não consegue mais parar.

É bom lembrar que o álcool também é uma droga que vicia, gerando infinitos sofrimentos.

Então, se vocês querem para o seu futuro uma vida mais feliz, mais equilibrada, essa responsabilidade é de cada um.

Cada um de vocês já sabe o que é ser uma pessoa do bem, uma pessoa dessas que todo mundo admira por causa das qualidades, por causa do caráter. Essa é uma admiração boa, saudável.

Outra forma de as crianças contribuírem para a construção de um mundo melhor é contagiando outras pessoas com esses valores de que temos falado.

Vamos ver agora quem se lembra quais são esses valores.

*O professor deve incentivar respostas, enfatizando a importância da não violência, da afetividade, do respeito, do perdão, da honestidade e também da necessidade de ficar longe dos vícios.*

**AULA 93**

***Riqueza – parte 01***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado viver de tal forma a ter a consciência tranquila.*

Bruno era um jovem pobre e sem família. Trabalhava numa fábrica de calçados e à noite estudava engenharia mecânica, numa universidade. O dinheiro só dava para as despesas essenciais.

Sua namorada, a Silvana, trabalhava à noite num hospital. Era enfermeira.

Devido a isso, os dois só podiam se ver nos finais de semana, mas viviam aquela felicidade! O contentamento de estarem juntos valia por todos os dias em que ficavam longe um do outro, sentindo saudades.

Um dia, tudo mudou. Bruno ganhou sozinho os 15 milhões do acumulado da Mega-Sena. Foi aquela alegria!

Seu primeiro gesto foi correr à casa da Silvana e contar-lhe a novidade. Estava difícil de acreditarem que tudo aquilo fosse verdade, mas era.

– Que vai fazer agora? – perguntou Silvana.

– Eu? Bem, eu vou pedir demissão na fábrica e vou aproveitar para ver a cara dos meus colegas quando souberem que agora sou um milionário. Você também vai sair do emprego. Agora somo ricos. Não precisamos trabalhar. Depois... nós dois vamos comprar uma bela mansão, aqui mesmo em São Paulo, vamos casar e viver felizes.

Mas a imprensa noticiou o caso rapidamente e, com a publicidade, veio o medo de serem assaltados ou seqüestrados. Tiveram de mudar seus hábitos, e a primeira coisa que fizeram foi a contratação de seguranças, a compra de veículos blindados, a colocação de cercas elétricas nos muros da mansão e de alarmes de toda natureza.

Silvana começou logo a cuidar dos preparativos do casamento. Queria que fosse o mais chique do ano, o mais bonito e badalado. Bruno não gostou muito da idéia e contestou:

– Prefiro uma cerimônia simples, só com nossos amigos...

– De jeito nenhum! – respondeu Silvana. – Eu sempre sonhei com um casamento chique, a igreja entupida de flores e, depois... uma recepção pra ninguém botar defeito.

– Mas, meu bem, nossos amigos não vão se sentir à vontade com todo esse chiquê. São gente simples.

– Por isso mesmo – retrucou Silvana, meio irritada. – Eu não quero mais saber dessa gente. Garanto que, qualquer dia desses, eles vão bater aqui para pedir dinheiro. E você não seja bobo de dar.

Bruno sentiu-se meio decepcionado com a atitude da noiva, mas, apaixonado como estava, preferiu nada dizer.

Bem, crianças, outro dia vamos continuar com essa narrativa.

Agora, quero a opinião de vocês quanto à atitude da Silvana. Ela estava certa ou errada em não querer mais saber dos amigos pobres depois que ficou rica?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, enfatizando a importância das verdadeiras amizades, dessas que não foram compradas por qualquer tipo de interesses.*

**AULA 94**

***Riqueza – parte 02***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem conseguido vivenciar os valores estudados nestas aulas, e socializar*.

Hoje vamos continuar a narrativa sobre o Bruno, que ganhou 15 milhões na Mega-Sena e, para atender ao desejo da noiva, Silvana, o casamento foi dos mais luxuosos e também dos mais badalados da cidade. Afinal, eles eram os novos milionários.

A lua-de-mel foi uma longa viagem pela Europa e depois por Nova Yorque e Miami. Bruno teria preferido a Grécia, com um *tour* pelas ilhas gregas. Já tinha lido muito sobre aquele país e admirava a mitologia grega. Sempre que via algum filme que se passava na Grécia, sentia grande desejo de estar lá, conhecer de perto os locais onde viveram os grandes filósofos da antiguidade, tais como Sócrates, Platão, Aristóteles e muitos outros que tanta influência exerceram sobre o pensamento do mundo ocidental.

Mas Silvana só queria saber de curtir a riqueza, embelezar e enfeitar o corpo, sem nenhuma preocupação com o próprio interior. Isso deixava Bruno triste, porque começou a observar que a vida deles era movida a festas, viagens e curtições, tantas que não sobrava tempo nem disposição para as coisas de que mais gostava, assim como ir ao cinema para assistir a um bom filme, comendo pipoca, como costumavam fazer nas tardes de domingo, ou então pegar um ônibus de madrugada e amanhecer em Santos, para correr na praia, vendo o sol nascer irradiando maravilhosos reflexos sobre o mar.

Também dos amigos Bruno sentia muitas saudades, mas Silvana já não gostava mais da presença deles. Eram pessoas simples, que ela agora considerava indignas de estarem ali, como se dignidade estivesse na riqueza ou na classe social de alguém. Assim, pouco a pouco foi conseguindo fazer com que eles se afastassem definitivamente.

Vamos continuar essa narrativa em outra aula porque agora vamos falar sobre dignidade. Vimos como a Silvana, depois que ficou rica, passou a considerar os antigos amigos indignos de estarem em sua casa.

Quem sabe dizer o que é dignidade?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que a palavra dignidade vem do latim “dignitate” e pode ser definida como honradez, honra, nobreza de caráter, decência, respeito a si próprio; também é aplicada para definir a forma como as pessoas devem ser tratadas em seus direitos essenciais.*

Vocês acham que a Silvana estava certa ao dizer que os antigos amigos eram indignos de estarem em sua casa, pelo fato de serem pessoas pobres e simples?

 *O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que o que torna alguém indigno são os valores negativos que vivencia e não a pobreza ou a simplicidade.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA 95**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Divertir-se de forma pacífica.**

Nós narramos o último episódio da aventura dos Praxedinhos. Vimos o Serginho perguntar no programa de rádio: “Será que não dá para a gente se divertir de forma pacífica? Será que essas pessoas que fazem filmes, que fazem jogos eletrônicos, precisam botar violência neles? Pois eu acho que tem muita coisa boa, muita diversão gostosa sem essa de machucar, bater, quebrar, explodir... e matar”.

O que vocês acham disso que o Serginho falou?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**b) A importância das crianças na construção de um mundo melhor.**

Em outra aula, falamos sobre a importância das crianças na construção de um mundo melhor.

Quem se lembra de como as crianças podem ajudar a construir um mundo melhor?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que elas devem começar por construir em si mesmas os valores da não violência, da honestidade, da fraternidade, do respeito e tantos outros que fazem de alguém uma pessoa “do bem”; deve lembrar-lhes também que é preciso não se importar com as críticas ou com as dificuldades que as pessoas sempre encontram quando querem viver e agir da forma certa, de acordo com as próprias consciências.*

O papel das crianças para melhorar o mundo é muito importante porque, ao crescerem, se forem pessoas de bom caráter, irão influenciar de forma muito benéfica nas mudanças que precisam ocorrer para o mundo se tornar melhor.

**c) Mentalizar paz e fraternidade para a humanidade.**

No último episódio dos Praxedinhos a Teca, em seu programa de rádio, fez uma mentalização maravilhosa, que nós vamos fazer também.

Então fechem os olhos e respirem fundo algumas vezes para relaxar. *(dez segundos)*

Vamos imaginar que estamos no meio da mata, junto a uma cachoeira, ouvindo o canto dos passarinhos e o som da água. Vamos concentrar nosso pensamento na paz, porque o mundo está precisando de paz. Mas não é só pensar... é também sentir... Vamos então sentir paz em todo o nosso ser... *(cinco segundos)*

Vamos sentir amizade, afeto, carinho, desejando paz e afeto para nossos familiares e amigos... *(três segundos)* Para os nossos vizinhos... *(três segundos*) Para os conhecidos... *(três segundo)* E também para os desconhecidos... *(três segundos)*  Paz e fraternidade para todas as pessoas da Terra.

Vamos amar o nosso planeta, o nosso mundo azul, que é tão lindo. Amar as pessoas, a natureza... tudo. *(três segundos)*

Agora podemos abrir os olhos, mas procuremos continuar sentido esses sentimentos tão bons que são a paz e o afeto.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares esse exercício de relaxamento e mentalização positiva, lembrando o quanto é bom inserir emoções tão benéficas no seio familiar.*

**AULA 96**

***Riqueza – parte 03***

*O professor deve perguntar aos alunos quem compartilhou com seus familiares o exercício de relaxamento e mentalização positiva que foi feito na aula anterior.*

Vocês se lembram da narrativa sobre o Bruno e a Silvana? Nós paramos no momento em que o Bruno começou a se entristecer com as atitudes da esposa, que só queria saber de festas, jantares e curtições.

Numa tarde fria e chuvosa, daquelas que dão vontade de ficar em casa, debaixo dos cobertores, Silvana se arrumava para um jantar em casa de amigos quando Bruno disse:

– Meu bem, vamos ficar em casa hoje, não estou com vontade de sair...

– Nem pensar – respondeu Silvana. – Vou estrear o vestido que comprei ontem.

– Também não gosto desse pessoal – continuou Bruno. – Já ouvi dizer que usam drogas.

– E daí ?– retrucou Silvana, com ar aborrecido. – Se eles usam, o problema é deles, não nosso.

Olhando para o marido com um pouco de desdém, concluiu:

– Se você quer se meter na cama como um velho, pode ficar, porque eu vou sozinha. Não vai faltar quem me traga de volta.

Silvana foi sozinha, e Bruno ficou em casa refletindo sobre a própria vida, com certa preocupação. Perguntava a si mesmo se não era bem mais feliz quando pobre. Trabalhava, gostando do que fazia, e o estudo era para ele muito importante. Formar-se em engenharia mecânica sempre fora seu sonho e teria sido a grande realização da sua vida, uma vida de jovem pobre que vencia pelos próprios esforços. Porém agora havia perdido a vontade de estudar. Com muito dinheiro para pagar faculdade e ter tudo de que precisava, não via mais o estudo como uma realização da qual pudesse se orgulhar.

Deu um profundo e doloroso suspiro e disse em voz alta:

– Minha vida perdeu o sentido. Tenho dinheiro, mas não tenho mais sonhos, nem motivos para lutar por eles.

O que vocês acham da atitude de Bruno. Será que ele estava certo em pensar que era mais feliz quando pobre?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, lembrando que a riqueza em si não é ruim, mas sim a forma como ela é utilizada*.

**AULA 97**

***Riqueza – parte 04***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso em casa com os familiares, e incentivar respostas.*

Hoje vamos continuar a narrativa sobre o Bruno. Estão lembrados?

Ele havia ganho o acumulado da Mega-Sena, mas não estava feliz. Silvana, sua esposa, muito vaidosa e fútil, só queria saber de festas e badalações. Ela bebia muito, e, em pouco tempo, Bruno percebeu que Silvana era alcoólatra. Não conseguia passar um só dia sem bebida e, quando se embriagava, perdia a noção de dignidade. Também ficava agressiva e teve de ser internada para tratamento, mas, sempre ao ter alta, voltava a beber.

Bem que ele tentou levar a esposa para um tratamento nos Alcoólicos Anônimos (AA), mas ela não quis.

Certo dia, depois de uma festa que durou dois dias, Silvana teve de ser internada às pressas, em coma alcoólico. Apesar do esforço da equipe médica, a mulher não resistiu e morreu, deixando Bruno ainda mais solitário.

Quem de vocês sabe o que é alcoolismo?

*O professor deve incentivar respostas, informando que alcoolismo é uma doença; que os alcoólatras precisam de tratamento adequado; que os Alcoólicos Anônimos (AA) realizam belíssimo trabalho para ajudar os viciados em álcool; que, em suas reuniões, eles contam seus dramas, as coisas ruins e até terríveis que fazem quando embriagados e, assim, ajudando-se mutuamente, muitos conseguem ficar longe da bebida; que muitos adolescentes e até crianças começam a beber, seguindo o exemplo dos mais velhos, mas essa é uma péssima escolha porque pode gerar efeitos desastrosos para o resto da vida.*

Vocês têm observado que em grande parte das narrativas que se ouvem, sempre há situações nas quais o álcool ou as drogas estão presentes, causando imensos sofrimentos?

Quando vocês chegarem àquela idade em que muitas pessoas acham que já podem começar a beber, procurem lembrar-se sempre dos estragos e dos sofrimentos que esse uso tem causado a milhões de pessoas em todo o mundo.

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 98**

***Riqueza – parte 05***

*O professor deve perguntar aos alunos quem compartilhou os ensinamentos da aula anterior com os familiares e socializar.*

Na última narrativa sobre a vida de Bruno, vimos como a Silvana morreu de coma alcoólico, deixando-o mais solitário que nunca.

Alguns dos amigos que havia adquirido depois que ficou rico foram visitá-lo levando condolências, mas Bruno não sentiu neles uma amizade sincera. Aquelas visitas representavam apenas obrigações sociais.

Certo dia, o coração de Bruno bateu forte ao abrir a porta e dar com um grupo de rostos solidários e sinceros. Eram seus antigos amigos levando-lhe aquilo de que mais estava precisando, amizade verdadeira.

No dia seguinte, tomou uma decisão: voltaria a estudar e ao convívio dos velhos amigos; fundaria uma instituição para administrar seus bens e aplicar seu dinheiro em ações que iriam ajudar crianças desvalidas e idosos abandonados pela família; cuidaria também de criar, nas mais diversas cidades do país, organizações que atendessem a dependentes químicos, ajudando-os a se curar. Sabia que assim iria evitar que muita gente passasse pela dor de ver pessoas queridas mergulhando nos vícios, sem nada poder fazer.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando quais foram os valores ensinados.*

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA 99**

***Altruísmo***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser solidário neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*OBS.: O professor deve mostrar a foto abaixo para as crianças.*



Vocês sabem por que essas crianças estão assim tão magras? É por causa da fome; não essa fome que a gente sente quando vai chegando a hora da refeição, mas uma fome sem fim, porque a refeição nunca chega, e, quando chega, é só um pedacinho de alguma comida velha que não dá nem para enganar o estômago.

Existem milhões de pessoas no nosso planeta sem ter o que comer. Pensem no tamanho do sofrimento delas!

Quem de vocês sabe dizer por que existe tanto sofrimento na Terra?

*O professor deve incentivar respostas.*

A imensa maioria dos sofrimentos na Terra é causada pelo próprio ser humano.

Podemos entender que a maior causa desses sofrimentos está num trio de valores negativos que são cultivados por grande percentual das pessoas. São o **egoísmo**, a **ganância** e o **orgulho**.

Vamos ver como isso funciona.

1- Quem é egoísta só pensa em si mesmo; não se importa com o sofrimento dos outros.

2- O ganancioso quer ter sempre cada vez mais e mais bens, mais dinheiro, mesmo que seja às custas da miséria e do sofrimento dos outros.

3- Já o orgulhoso quer ter mais poder; quer sempre estar acima dos outros.

Esse é o trio do mal. É o trio responsável pelos terríveis sofrimentos de milhões e milhões de seres humanos.

Isso acontece assim: uma infinidade de políticos, de empresários e de ricos no nosso planeta são **egoístas** e **gananciosos**.Por isso estão sempre fazendo tudo para ganhar mais dinheiro, sem se preocupar com os sofrimentos que possam causar e sem se preocupar também com os estragos que possam produzir no meio ambiente. Como são egoístas e gananciosos, só pensam em si mesmos.

A mesma coisa acontece com os **orgulhosos,** que vivem lutando para ter mais poder, e, para alcançar seus objetivos, são capazes de passar por cima dos outros, gerando muitos sofrimentos.

Mas existe uma qualidade muito valiosa que poderia acabar com a miséria na Terra. Ela se chama **altruísmo**.

Alguém sabe o que significa altruísmo?

*O professor deve incentivar respostas.*

Altruísmo é o contrário de egoísmo. A pessoa altruísta se preocupa mais com o bem-estar dos outros do que consigo mesma.

Imaginem como seria a Terra se não houvesse egoístas, gananciosos nem orgulhosos. Se todos fossem mais fraternos, mais pacíficos e mais justos... Nosso mundo seria um paraíso... para todos.

E em vocês, crianças, está uma grande esperança para o futuro da Terra.

Se as crianças do nosso planeta crescerem vivenciando esses valores de que temos falado nestas aulas, após mais alguns anos, quando já estiverem adultas, poderão juntar-se às milhões de pessoas e de organizações que já trabalham pelo bem da humanidade. Devido a esse reforço, haverá uma poderosa força do bem atuando na Terra, com capacidade para mudar o mundo, tornando-o pacífico, justo e fraterno.

Pensem nisso.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

 **AULA 100**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Amizade verdadeira.**

Concluímos a narrativa sobre o Bruno, aquele jovem pobre que ficou rico, ganhando na Mega-Sena.

Sua vida havia mudado muito, como é natural, mas ele não era mais feliz como antes, quando era pobre e cheio de sonhos; quando sonhava em se formar em engenharia, casar-se com a Silvana, ter filhos e levar uma vida tranqüila, embora sem luxo.

Passou a ter muito dinheiro, mas perdera os verdadeiros amigos, e, Silvana, a esposa, morrera de coma alcoólico, deixando-o ainda mais solitário.

O que o salvou da tristeza e da solidão foram seus amigos de antigamente. Eles lhe levaram aquilo de que mais estava precisando, amizade verdadeira.

**b) A felicidade não está na riqueza.**

Vimos também que Bruno resolveu mudar sua vida. Voltaria a estudar e ao convívio dos velhos amigos. Fundaria uma instituição para administrar seus bens e aplicar seu dinheiro em ações que iriam ajudar crianças desvalidas e idosos abandonados pela família. Cuidaria também de criar, nas mais diversas cidades do país, organizações que atendessem a pessoas viciadas, ajudando-as a se curar.

Com essa decisão, Bruno voltou a ter sonhos e nunca mais se sentiu triste nem sozinho.

Quais foram os ensinamentos que essa narrativa nos proporcionou?

*O professor deve incentivar respostas.*

Por meio dessa narrativa, nós pudemos perceber que a felicidade não está na riqueza. O dinheiro é importante para vivermos, para podermos desenvolver nossas aptidões e ter conforto.

**c) Os piores valores que a humanidade cultiva.**

A maioria das pessoas que tem muito dinheiro esbanja verdadeiras fortunas com aquisições e prazeres fúteis. Enquanto isso, milhões de pessoas morrem de forme por não ter o que comer... E dissemos que a maior causa desses sofrimentos está em três valores negativos que são cultivados por grande parte da humanidade.

Quem se lembra que valores ruins são esses?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que tais valores maus são o* ***egoísmo****, a* ***ganância*** *e o* ***orgulho****, porque:*

*1 - O egoísta só pensa em si mesmo; não se importa com o sofrimento dos outros;*

*2 - O ganancioso quer ter sempre cada vez mais e mais bens, mais dinheiro, mesmo que seja às custas da miséria dos outros;*

*3 - O orgulhoso quer ter mais poder; quer sempre estar acima dos outros.*

**d) Nas crianças está uma grande esperança para o futuro da Terra.**

Também dissemos que a grande esperança para o futuro da Terra, está em quem? Quem se lembra?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, dizendo que, se as crianças do nosso planeta crescerem vivenciando esses valores de que temos falado nessas aulas, após mais alguns anos, quando já estiverem adultas, poderão juntar-se às milhões de pessoas e de organizações que já trabalham pelo bem da humanidade. Assim, com esse reforço, haverá uma poderosa força do bem atuando na Terra, com capacidade para mudar o mundo, tornando-o pacífico, justo e fraterno.*

Procurem sempre lembrar-se disso.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**Fim do 1º Módulo**